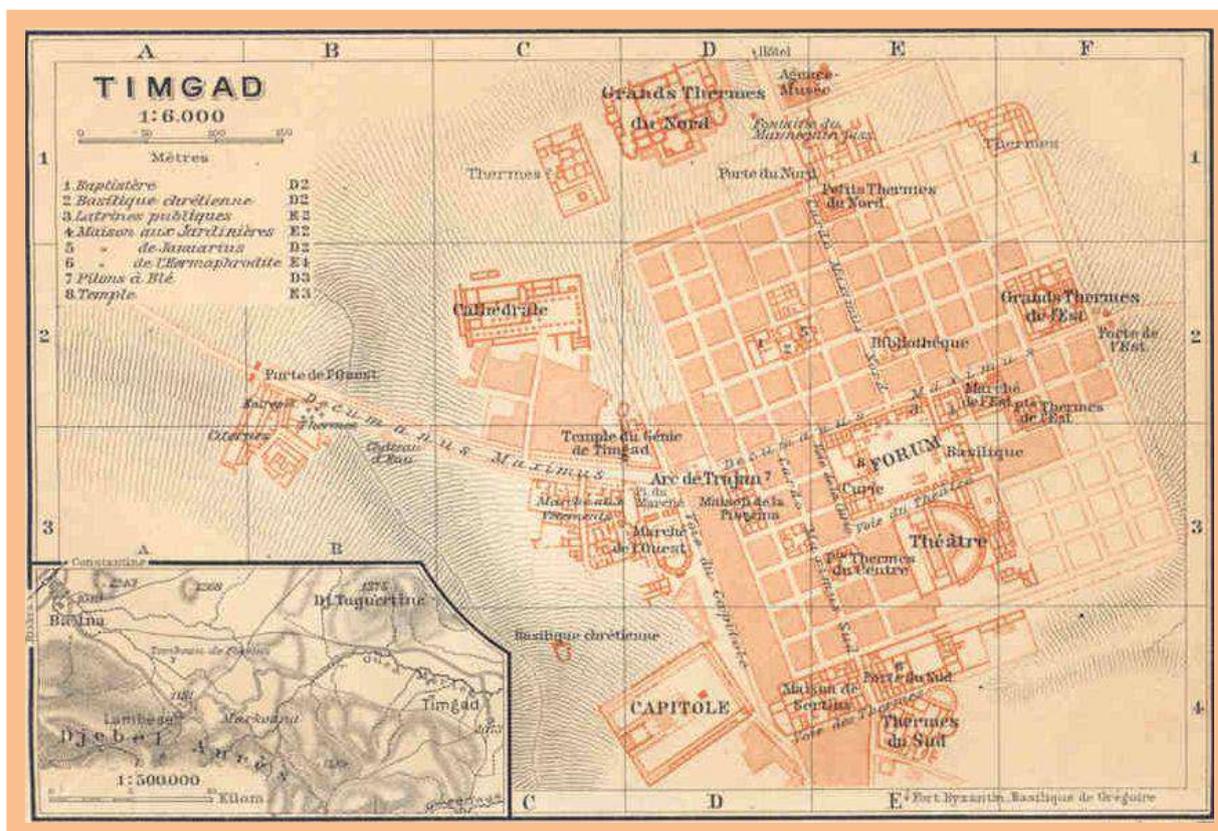


# UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

VALÉRIA PONTES GUIMARÃES BRITZ

URBANISMO COMO ESTRATÉGIA DE ROMANIZAÇÃO:  
análise de vestígios de teatros romanos das cidades provinciais  
entre os séculos III a.C. a II d.C.



São Paulo  
2014

**VALÉRIA PONTES GUIMARÃES BRITZ**

**URBANISMO COMO ESTRATÉGIA  
DE ROMANIZAÇÃO: análise de  
vestígios de teatros romanos das  
cidades provinciais entre os  
séculos III a.C. a II d.C.**

Monografia apresentada à Universidade de Santo Amaro para obtenção do título de Especialista em Arqueologia, História e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Santo Amaro, sob orientação do Prof. Dr. Vagner Carvalheiro Porto.

**São Paulo  
2014**

Dedico este trabalho a meu marido, pelo carinho e incentivo ao estudo, e a meus pais, por me ensinarem a conquistar meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Dr. Vagner Carneiro Porto, pela orientação e incentivo constante ao aprendizado. Também a todos os professores do programa de Especialização, os quais dedicaram seu tempo a agregar conhecimento a este trabalho, em especial ao Prof. Felipe Prospero.

Aos colegas que também contribuíram com ideias e sugestões.

E a meu marido Alexandre, que me impulsiona cada dia mais ao caminho do conhecimento.

%O edifício deve ser deixado em estado de ruína, porém preservado para evitar sua degradação, pois representa uma história que hoje não é mais . valor de antiguidade+.

Alois Riegl

## RESUMO

**O objetivo desta pesquisa** é discutir o urbanismo como uma estratégia de romanização, a qual focou-se na organização espacial das cidades romanas entre o século III a.C até II d.C, período onde se encontrou a maior quantidade de vestígios de cidades com a presença de teatro. Pretendeu-se estabelecer uma relação entre domínio e implantação da estrutura de uma cidade romanizada a partir de sua arquitetura e equipamentos públicos. O projeto urbanístico romano, usado como um fator preponderante para o domínio da cultura e reconhecimento da população dominada, como, por exemplo, as avenidas em linha reta (*cardo* e *decumanus*), os teatros, anfiteatros, arcos triunfais, as termas, entre outros edifícios. **Para isso, foi elaborado** um inventário de algumas cidades da África, Europa e Ásia, como exemplo: Djémila (*Cuicul*), Timgad (*Thamugadi*) *Leptis Magna*, Sabratha (*Siburata*), Mérida (*Emerita Augusta*), *Ostia Antica*, Orange (*Aráusio Secundoro*), Jerash (*Gérasa*), e outras, sobre as quais pudemos levantar dados que se acredita serem comprobatórios de estruturas iguais ou similares de uma cidade romana, para validação da hipótese. **Como resultado**, comprovou-se a validade da hipótese de que haveria o projeto básico de implantação da romanização através da arquitetura, dos edifícios, devido aos vestígios dos teatros muito similares encontrados atualmente.

**Palavras-chave:** estrutura de cidade romana; romanização; domínio através da arquitetura; urbanização romana; cidades romanas.

## ABSTRACT

The goal of this research is to discuss the urban planning as a romanization strategy, which focused on the spatial organization of the Roman cities from the third century BC to the second century AD, period in which the greatest amount of traces of cities with the presence of theaters were found. It was intended to establish a relationship between domain and implementation of a structure romanized town from its architecture and public facilities. The roman urban design, used as a major factor to dominate the culture and recognition of the dominant population, as an example, straight avenues (*cardo* and *decumanus*), theaters, amphitheatres, triumphal arches, the baths, among other buildings. For this, a list of some cities in Africa, Europe and Asia was elaborated, as an example: Djémila (*Cuicul*), Timgad (*Thamugadi*) *Leptis Magna*, Sabratha (*Siburata*), Mérida (*Emerita Augusta*), *Ostia Antica*, Orange (*Aráusio Secundoro*), Jerash (*Gérasa*), and others, about which we could gather data believed to be corroborative of the same or similar structures of a roman city, to validate the hypothesis. As a result, the validity of the hypothesis was proved, that there would be the basic deployment project of romanization through architecture, buildings, because of the very similar theater traces found currently.

**Keywords:** structure of the Roman city; romanization; domain through architecture; roman urbanization; roman cities.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa das primeiras cidades.....	16
Esquema 1: Relação dos assentamentos humanos .....	18
Figura 2: Mapa da expansão romana.....	20
Esquema 2: Relação entre urbanização e romanização .....	21
Figura 3: Planta da Cidade fictícia Verbonia .....	29
Figura 4: Planta de uma <i>Insulae</i> típica da Cidade fictícia Verbonia .....	30
Figura 5: Planta de um <i>Forum</i> da Cidade fictícia Verbonia .....	31
Figura 6: Esquema da construção do Teatro Grego e do Romano .....	74
Figura 7: Teatro Grego, Siracusa, Sicília , foto atual.....	75
Figura 8: Teatro Romano, Nova Trajana Bostra (atual Bosra) . Síria, foto atual .....	76
Figura 9: Teatro Romano, Caesarea Maritima (atual Caesarea) . Israel, foto atual .	77
Figura 10: Teatro Romano, Cuicul (atual Djémila) . Argélia, foto atual.....	77
Figura 11: Teatro Romano, Dougga . Tunísia, foto atual .....	78
Figura 12: Teatro Romano, Gerasa (atual Jerash) . Jordânia, foto atual.....	78
Figura 13: Teatro Romano, Leptis Magna . Líbia, foto atual.....	79
Figura 14: Teatro Romano, Emérita Augusta (atual Mérida) . Espanha, foto atual ...	79
Figura 15: Teatro Romano, Arausio (Atual Orange) . França, foto atual .....	80
Figura 16: Teatro Romano, Ostia Antica . Itália, foto atual.....	80
Figura 17: Teatro Romano, Hierápolis (atual Pamukkale) . Turquia, foto atual .....	81

Figura 18: Teatro Romano Pompeia . Itália, foto atual .....	81
Figura 19: Teatro Romano, Siburata (atual Sabratha) . Líbia, foto atual .....	82
Figura 20: Teatro Romano, Palmyra (atual Tadmor) . Síria, foto atual.....	82
Figura 21: Teatro Romano, Thamugadi (atual Timgad) . Argélia, foto atual.....	83
Figura 22: Análise do pulpito.....	86
Figura 23: Análise da skene.....	86
Figura 24: Análise da decoração da skene .....	87

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Denominação mais utilizada na Antiguidade (gregos e latinos).....	24
<b>Tabela 2</b> - Comparação urbanística da cidade grega x romana .....	26
<b>Tabela 3</b> - Cidades novas fundadas pelos romanos .....	35
<b>Tabela 4</b> - Pré-inventário de sítios arqueológicos de cidades romanas .....	37
<b>Tabela 5</b> - Cronologia do teatro grego e romano .....	75
<b>Tabela 6</b> - Resumo da análise das cidades estudadas.....	84

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. CONCEITO DA CIDADE ANTIGA.....</b>	<b>14</b>
1.1 Definição de conceitos .....	14
1.2 Grécia e Roma: comparação urbanística.....	25
<b>2. CIDADE ROMANA .....</b>	<b>28</b>
2.1 Implantação da Cidade Ideal Romana .....	28
2.2 Urbanismo Romano: princípios, desenvolvimento e alguns exemplos .....	33
<b>3. INVENTÁRIO DE VESTÍGIOS DE CIDADES ROMANAS .....</b>	<b>37</b>
3.1 Fichamento das cidades selecionadas .....	43
<b>4. VESTÍGIO ARQUEOLÓGICO RECORRENTE: O TEATRO.....</b>	<b>72</b>
4.1 Território e territorialidade: o teatro como estratégia de romanização .....	72
4.2 Análise dos teatros romanos selecionados.....	84
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>89</b>

## INTRODUÇÃO

Devido à formação da autora em arquitetura e urbanismo, e especialização em restauro do patrimônio arquitetônico e urbanístico, a vontade de estudar a Arqueologia sempre partiu do interesse do estudo das ruínas, dos vestígios da arquitetura de uma sociedade e seus contextos de formação, a fim de entender a evolução das cidades. Pensando sempre nessa questão, ao assistir às aulas de Roma, na UNISA, surgiu a ideia desta pesquisa.

O tema escolhido foi o estudo da romanização por meio da arquitetura, no período de III a.C a II d.C. Esse período foi selecionado, devido ao mapeamento das cidades, as quais têm estudos e reconstruções por meio de mapas do período romano, sendo possível fazer análises do urbanismo e das relações dos edifícios no contexto da cidade.

Esta pesquisa pretende entender os espaços urbanos das cidades romanas ou romanizadas e, também, explorar a hipótese de que o domínio dos romanos era reforçado pela implantação do urbanismo e arquitetura. As definições de urbanismo dessa época permeiam as civilizações até os dias atuais, como forma de ordem e de controle de uma sociedade. Então, entende-se que poderemos trazer contribuições interdisciplinares com o intuito de ampliar o conhecimento da cidade romana.

Para se aprofundar neste tema, a pesquisa das definições do termo cidade, urbanismo e seus conceitos é importantíssima para se entender como funcionavam os assentamentos humanos e como eles evoluíram. Utilizamos muitas referências do livro ***A Cidade: uma história global***, de Kotkin, entre outros.

Ao entrar nessas questões, muitas dúvidas surgiram, pois cada cidade tem uma origem, mesmo que com itens similares, porém em circunstâncias diversas, podendo ser fundadas ou refundadas, surgindo as seguintes questões: as cidades romanizadas aceitaram a dominação, devido à implementação do projeto urbanístico nas cidades conquistadas? Podemos classificar os vestígios encontrados como prova dessa hipótese? Com o estudo, poderemos afirmar que o urbanismo foi uma forma de dominação?

O **objetivo** da pesquisa é estabelecer uma hipótese da relação entre dominação e implantação da estrutura espacial de uma cidade romanizada por meio de sua arquitetura, pois, ao dominar uma cidade, o projeto urbanístico romano poderia ser um fator preponderante para o domínio da cultura e reconhecimento da população dominada, como, por exemplo, as avenidas em linha reta (*Cardo* e *Decumanus*), os teatros, os arcos triunfais, as termas, entre outros.

Como forma de atingir o objetivo, dividiu-se o trabalho em algumas etapas.

Na primeira etapa, pretendeu-se fazer uma revisão bibliográfica, pesquisando em artigos, livros, teses, dissertações e sites de instituições, o objeto de estudo.

Verificou-se que há muitos estudos sobre as cidades romanas, mas não se encontrou nenhum com o foco na romanização por meio da arquitetura, o que reforçou a necessidade da pesquisa.

Na sequência, realizou-se um inventário relacionando o maior número de cidades com vestígios de cidades romanas, para que, através de itens classificatórios, pudéssemos definir quais cidades seriam estudadas. Escolhidas as cidades, aprofundamos alguns quesitos para uma análise mais detalhada.

O trabalho está dividido em introdução mais 4 capítulos. Na introdução, é feita a apresentação do trabalho, inclusos o contexto no qual se insere a importância do tema, as justificativas, o objetivo e a metodologia.

No capítulo 1, intitulado **Conceito da Cidade Antiga**, pretendeu-se descrever e definir alguns conceitos importantes para o desenvolvimento do tema, pois algumas palavras têm sentidos diferentes em determinadas regiões, épocas e em diferentes fontes escritas. Também foi abordada as diferenças urbanísticas entre Grécia e Roma, para se entender a evolução do conceito de cidade apropriada pelos Romanos.

No capítulo 2, **Cidade Romana**, continuou-se com algumas definições, através da leitura dos livros de Pierre Grimal, bem como a apresentação de uma implantação de cidade ideal, segundo o livro de David Macaulay, e exemplos do urbanismo romano.

No capítulo 3, tem-se o inventário das cidades, com possibilidade de pesquisa em ordem alfabética, para facilitar a leitura, bem como o detalhamento das cidades selecionadas e uma análise do foco do estudo.

No capítulo 4, ***Vestígio arqueológico recorrente: o teatro***, destacou-se o edifício do teatro como exemplo de territorialidade, fazendo-se uma análise destes nas cidades inventariadas.

Concluindo, são apresentadas as considerações finais sobre o trabalho.

## 1. CONCEITO DA CIDADE ANTIGA

### 1.1 Definição de conceitos

Para o início do estudo sobre cidades romanas em um período previamente determinado, precisou-se, inicialmente, entender o conceito da palavra **cidade**, o que pode denotar vários pensamentos e direcionar o estudo de modos diferentes.

Segundo Kotkin (2012:18), a maior criação da humanidade foram suas cidades, pois elas representam a realização da imaginação, atestando a capacidade de alterar o ambiente natural das maneiras mais profundas e duradouras.

Da Mata (2007) já define a cidade como a fortificação, a cidadela, o lugar onde o homem se defende do inimigo natureza ou do inimigo militar.

Complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola, i. e., dedicada a atividades de caráter mercantil, industrial, financeiro e cultural; **urbe**: Cidade é a expressão palpável da necessidade humana de contato, comunicação, organização e troca, - numa determinada circunstância físico-social e num contexto histórico. q(Lúcio Costa<sup>1</sup>, Lúcio Costa: Registro de uma vivência, p.227). (FERREIRA, 2010, p.495)

Atualmente, cidade pode ser definida pelo dicionário Aurélio (citado acima), porém qual era o significado de cidade naquela época?

Segundo Guarinello (2009), o conceito de cidade antiga permeia vários autores ao longo da História, como Fustel de Coulanges, Polignac, Max Weber, Marx, Adam Smith, Engels, entre outros; porém ele conclui que a cidade antiga era uma cultura urbana, baseada na escravidão, no meio rural. Por isso, com o declínio da escravidão, as cidades empobreceram e voltaram-se à ruralização e ao fim do mundo antigo.

Para Mumford (2004), cidade tem a definição de local para armazenar e transmitir os bens da civilização, como se pode ler na passagem a seguir:

---

<sup>1</sup> Lúcio Costa: nascido em 1902, na França, foi arquiteto e urbanista. Autor do projeto do Plano Piloto da cidade de Brasília, capital do Brasil, obra que o consagrou como urbanista. Morreu em 1998 aos 96 anos. Fonte: [http://www.e-biografias.net/lucio\\_costa/](http://www.e-biografias.net/lucio_costa/)

(...) Em verdade, a partir das suas origens, a cidade pode ser descrita como uma estrutura especialmente equipada para armazenar e transmitir os bens da civilização e suficientemente condensada para admitir a quantidade máxima de facilidades num mínimo de espaço, mas também capaz de um alargamento estrutural que lhe permite encontrar um lugar que sirva de abrigo às necessidades mutáveis e às formas mais complexas de uma sociedade crescente e de sua herança social acumulada. A invenção de formas, tais como o registro escrito, a biblioteca, o arquivo, a escola e as universidades, constitui um dos feitos mais antigos e mais característicos da cidade. (MUMFORD, 2004, p.38-39)

Fustel de Coulanges (2009:143-149) afirma que cidade não é uma reunião de indivíduos e sim uma confederação de vários grupos, famílias, tribos, que já estavam constituídos antes de ela se formar e que esta a deixa subsistirem, mesmo com costumes diferentes. Sendo assim, as primeiras cidades se formaram pela constituição de pequenas sociedades já estabelecidas e isso não quer dizer que todas as cidades que conhecemos tenham sido formadas do mesmo modo.

Da mesma forma se refeririam os romanos à **civitas**, a cidade no sentido da participação dos cidadãos na vida pública. Se, no caso da polis ou da civitas, o conceito de cidade não se referia à dimensão espacial da cidade e sim à sua dimensão política, o conceito de cidadão não se refere ao morador da cidade, mas ao indivíduo que, por direito, pode participar da vida política. (ROLNIK, 1995, p.17)

Cidade, na Antiguidade, era um conceito não conhecido, este só foi construído no século XIII, segundo Lencioni (2008). Na época Romana, o conceito utilizado era **urbes** (o que pode se definir como zona de habitação), o qual denota outro significado.

Para Fustel de Coulanges (2009:150), civitas e urbs não eram sinônimos. Enquanto a primeira era a associação religiosa e política das famílias e tribos, a segunda era o local de reunião, o domicílio e, sobretudo, o santuário dessa associação.

O desenho das ruas e das casas, das praças e dos templos, além de conter a experiência daqueles que os construíram, denota o seu mundo. É por isto que as formas e tipologias arquitetônicas, desde quando se definiram enquanto hábitat permanente, podem ser lidas e decifradas, como se lê e decifra um texto. (ROLNIK, 1995, p.17)

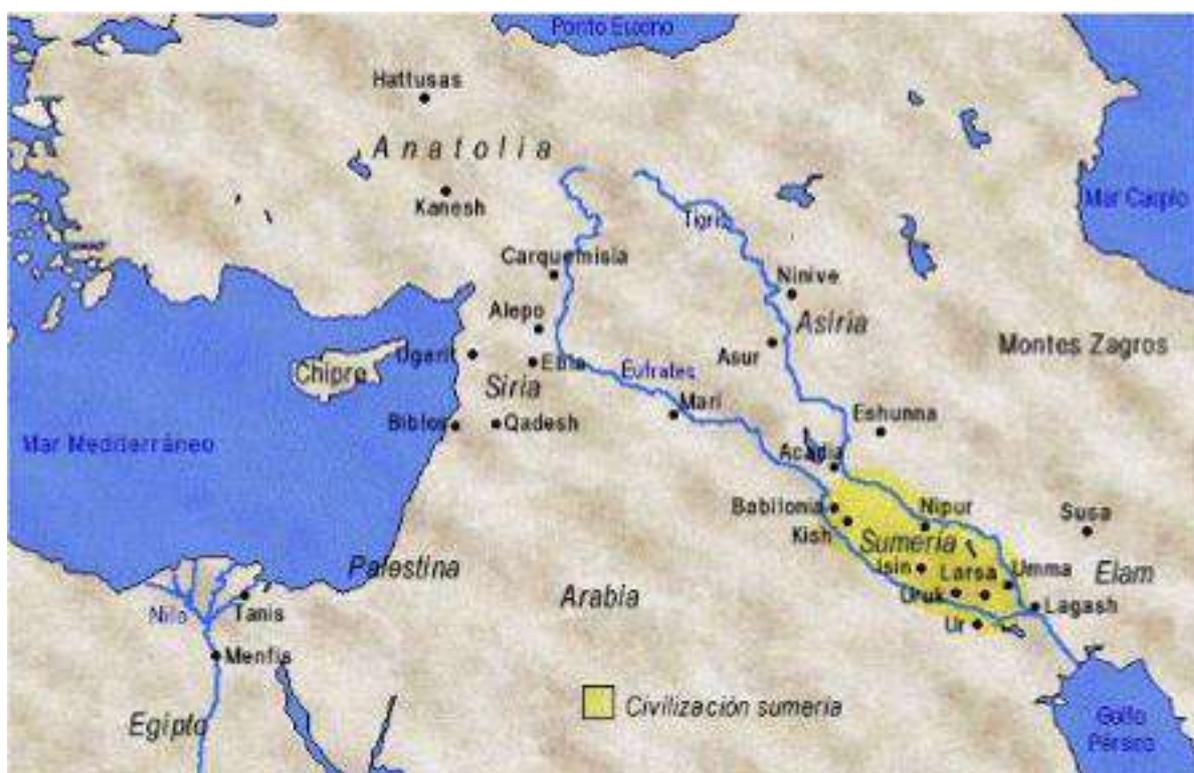
As ruínas de uma cidade romanizada ou cidade romana precisam ser lidas, decifradas em seus traçados, seus contextos, para que se possa fazer um estudo comparativo.

Segundo Kotkin (2012:14), desde as origens mais remotas, as áreas urbanas realizaram três funções cruciais distintas . criar um espaço sagrado, proporcionar segurança básica e abrigar um mercado.

Esses itens podem ser as premissas deste estudo e, talvez, itens classificatórios para a escolha de um estudo mais aprofundado das cidades romanas.

Acredita-se que as pegadas urbanas permanentes mais antigas estejam na Mesopotâmia, a terra entre os rios Tigres e Eufrates. Dessas raízes, brotou uma infinidade de outras **metrópoles**<sup>2</sup> sucessivas que representam as experiências fundadoras da herança urbana ocidental . incluindo Ur, Ágade, Babilônia, Nínive, Mênfis, Knossos e Tiro. (KOTKIN, 2012, p.18-19)

Na figura 1 abaixo, podemos localizar a referência de algumas das cidades citadas acima por Kotkin.



**Figura 1: Mapa das primeiras cidades.**

Fonte: <<http://filosofandohistoriando.blogspot.com.br/2009/08/sumerios.html>> . Acesso em: 21 mai. 2013.

<sup>2</sup> **Metrópole:** [Do gr. *metrópolis*, cidade mãe pelo lat. *metropole*.] **S.f.** 1. Cidade principal, ou capital de província ou de estado. **2. P. ext.** Grande cidade; cidade importante. **6. Urb.** A principal cidade que exerce influência funcional, econômica e social sobre as cidades menores de uma região metropolitana (q.v.). **Metrópole nacional.** **Urb.** Cidade que, por suas atividades financeiras, de gestão e de informação, alcança uma esfera de influência nacional e, mesmo, mundial, como, p. ex., Nova Iorque, Paris, Rio de Janeiro. Fonte: FERREIRA, 2010, p. 1387

Nos primórdios das cidades, as origens eram sagradas, segundo Kotkin (2012:37), pois os exemplares que foram encontrados são sempre em devoção a algum deus. Um exemplo são os Zigurates da cidade de Ur, os quais são sempre monumentais, para se destacar da paisagem e se impor aos cidadãos, é o que se acredita. Foram os sacerdotes que, em um primeiro momento, determinaram as regras de convívio social dessas primeiras cidades, tendo, como ponto principal, o centro da cidade, os templos de adoração. Ao lado dessas construções, o palácio dos governantes e as casas dos mais abastados.

Com este complexo, o comércio se instala e a protocidade cresce. A escrita vem após algumas centenas de anos, por meio da religião e de motivos comerciais.

No tempo de Heródoto, algumas das maiores e mais populosas cidades de seu passado . Ur, Nínive . tinham decaído e se tornado insignificantes, deixando pouco mais que os ossos secos do que outrora haviam sido pulsantes organismos urbanos. Cidades como Babilônia, Atenas e Siracusa estavam, naquele momento, em seu glorioso auge; dentro de uns poucos séculos, seriam suplantadas por cidades ainda maiores, notavelmente Alexandria e Roma. (KOTKIN, 2012, p.19)

Acredita-se que a primeira **cosmópole** (cidade onde vivem indivíduos de diferentes nacionalidades) foi Alexandria. Na sua época (séc. III a.C.), conviviam várias colônias diferentes (judeus, gregos, egípcios, babilônicos, entre outros).

Roma, por sua vez, conquistou um império jamais visto até sua época e, devido ao desenvolvimento de suas estruturas legais, econômicas e de engenharia, conseguiu formar algo semelhante a uma **megalópole**<sup>3</sup>, a qual é comparada hoje com as atuais Nova Iorque, Tóquio, Londres, Los Angeles, Xangai ou Cidade do México. Eles conseguiram esse grande crescimento fundindo dois grandes alicerces das antigas cidades: a convicção religiosa e o poderio militar organizado, como descreve Kotkin (2012:62).

Na outra ponta, temos, antes do início das cidades, as aldeias, que, segundo Mumford (2004:18-19), era o símbolo da mãe, mulher cuidadosa, pois foi através da mulher, da sua paciência e ternura, que foram possíveis para que os assentamentos

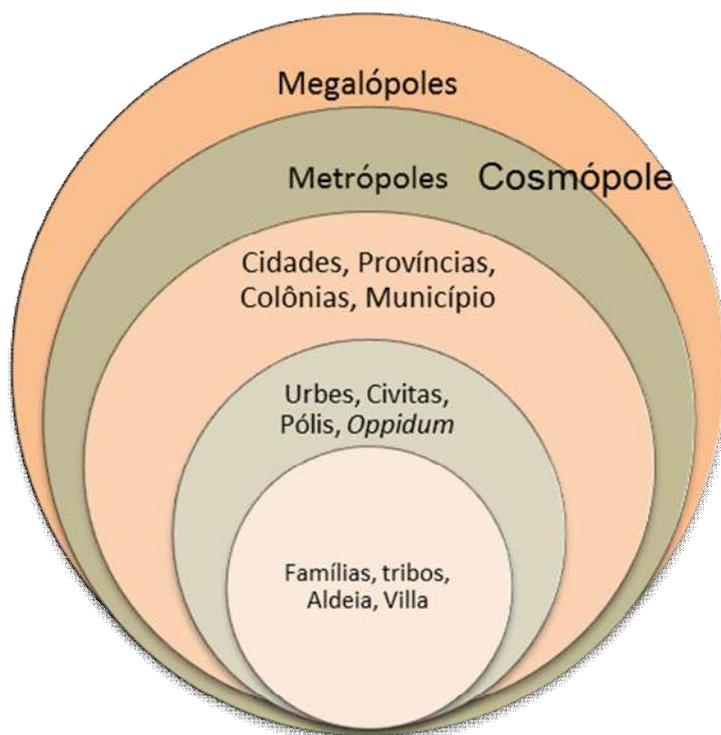
---

<sup>3</sup> Megalópole: [De *megal(o)*- + *-pole*.] **S.f.1.** Grande metrópole (2). **2. Urb.** Grande aglomeração populacional polinuclear constituída pela reunião articulada de várias áreas metropolitanas cujos limites se interpenetram, redistribuindo as atribuições urbanas num território muito mais extenso. Fonte: FERREIRA, 2010, p. 1365

urbanos pudessem ser iniciados e, tanto a reprodução humana, quanto a dos frutos pudessem acontecer.

Por toda a parte, a aldeia é um pequeno agrupamento de famílias, variando talvez entre meia dúzia e três vintenas, cada qual com seu próprio lar, seu próprio deus doméstico, seu próprio oratório, seu próprio cemitério, dentro da casa ou em algum campo comum de sepultamento. (...) Na maior parte, o tempo dissolveu a estrutura material da aldeia na paisagem: somente seus cacos e conchas podem reclamar permanência; mas a estrutura social permaneceu rija e durável, pois é baseada em preceitos ditados, histórias de famílias, exemplos heroicos, injunções morais, conservados como tesouros e passados sem deformação dos velhos para os jovens. (MUMFORD, 2004, p.25)

A partir da tentativa de uma compreensão das definições das partes constituintes dos assentamentos humanos, elaborou-se o esquema 1, enfatizando que o sentido do esquema define crescimento dos locais, ou seja, de família, aldeia à megalópole.



**Esquema 1:** Relação dos assentamentos humanos

Fonte: elaborado pela autora

Outro conceito importante a discutir é sobre a **urbanização**<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Urbanização:[De urbanizar + -ção] **S.f. Urb.** **1.** Ato de urbanizar, ou o resultado deste ato. **2.** Processo de criação ou de desenvolvimento de organismos urbanos, segundo os princípios do urbanismo. **3.** Conjunto dos trabalhos necessários para dotar uma área de infraestrutura e/ou de serviços urbanos. **4.** Fenômeno caracterizado pela concentração cada vez mais densa de população em aglomeração de caráter urbano. Fonte: FERREIRA, 2010, p. 2118

O maior legado de Alexandre, no entanto, consistia nas novas cidades que ele e seus sucessores fundaram. Antioquia, Selêucia e mais notavelmente Alexandria aplicaram princípios racionais de planejamento numa escala raramente vista em cidades gregas mais antigas. Construída a partir do zero, cada cidade foi projetada com uma ágora, um templo e prédios administrativos apropriados. Ali vemos o desenvolvimento sistemático e planejado de obras públicas em larga escala. (KOTKIN, 2012, p.59)

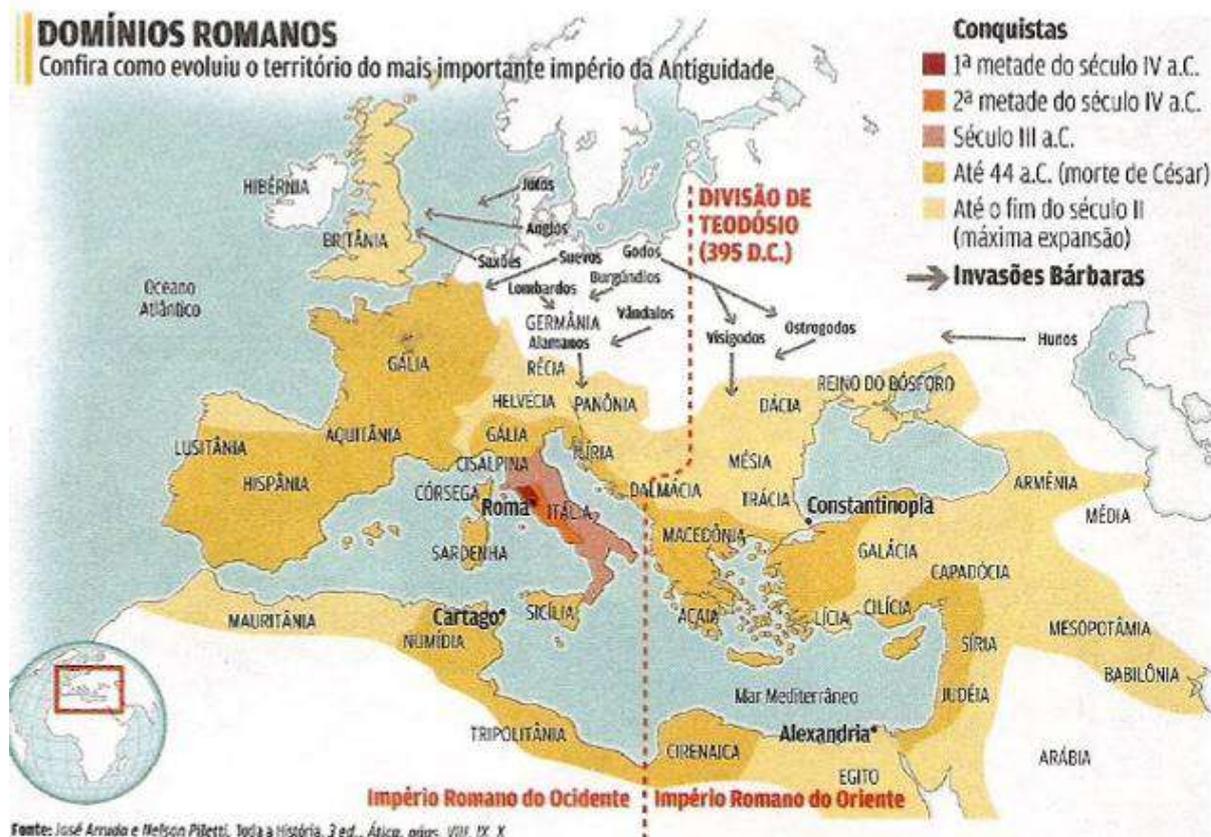
Segundo Laer (2009), é com o objetivo de compreender a formação e a transformação da cidade que surge a ciência do urbanismo. A investigação arqueológica das diversas camadas de vestígios materiais de uma cidade nos permite compreender e interpretar a ação humana, da sociedade e de seus processos ao longo do tempo.

Por extensão, o termo urbanismo passou a englobar uma grande parte do que diz respeito a cidade, obras públicas, morfologia urbana, planos urbanos, práticas sociais e pensamento urbano, legislação e direito relativo à cidade. A palavra urbanismo nesta concepção abrangente, é comumente aplicada às sociedades urbanas do passado. Fala-se, frequentemente, de um urbanismo chinês, babilônico, grego, romano ou pré-colombiano para designar as formas urbanas características dessas diversas civilizações. (HAROUEL, 2004, p.8)

Na época de Júlio César e de seu sucessor Augusto (séc. I a.C.), foram feitas grandes transformações na cidade de Roma.

O triunfo de Augusto em Áccio em 31 a.C., sobre os exércitos da última monarca Ptolemaica, Cleópatra VII, e seu aliado Marco Antônio, marcou o fim da era helênica. Os romanos já haviam subjugado praticamente todas as cidades-estado gregas, a maior parte do antigo Império Seleucense, e muito mais além disso. Durante os quatro séculos seguintes, a História do Urbanismo no Ocidente seria escrita em grande parte pelos romanos e por aqueles que se submetiam a sua vontade. (KOTKIN, 2012, p.66)

Refletindo sobre isso, Da Mata (2007) entende que o urbanismo é a mais integradora dessas disciplinas, é tão esquecido ou aviltado, e sua crise é a mais profunda, afinal seu lugar não é outro, senão o todo articulado, a cidade articulada. É difícil, ao ler tanto autores, entender onde começa e onde termina cada ideia sobre romanização, porém não se pode negar que ela foi a responsável pela transformação da região do Mediterrâneo por vários séculos. Impondo ou não o estilo de vida romana, o fato é que, através da figura 2, podemos entender como as ideias, conceitos, organização, disciplina, entre outros, puderam fazer crescer um império.

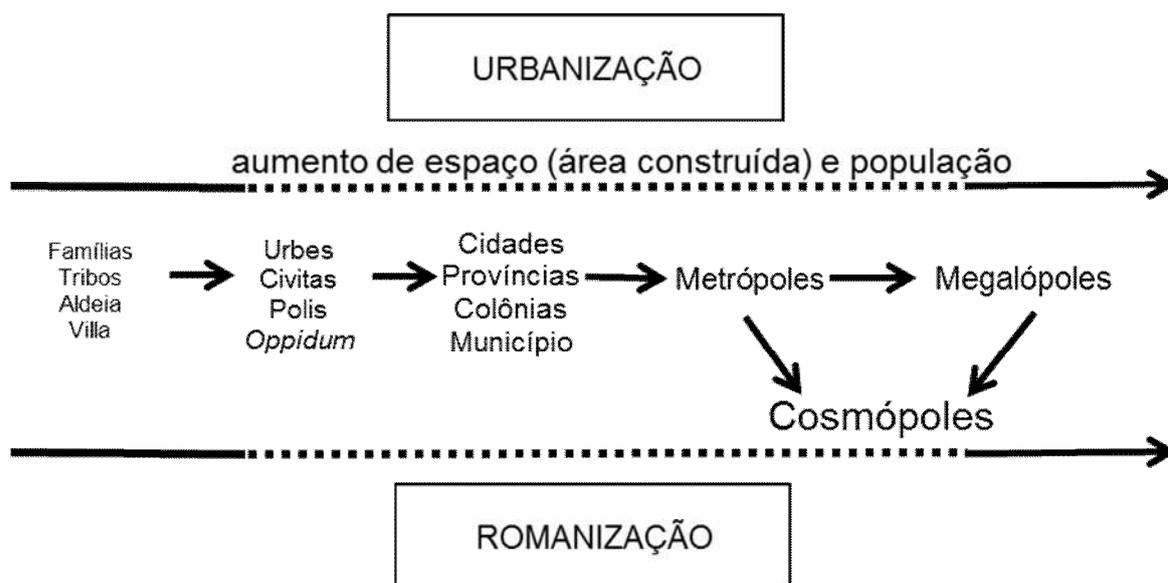


**Figura 2: Mapa da expansão romana**

Fonte: <<http://horahistoria.blogspot.com.br/2010/10/roma-parte-ii-expansao.html>>. Acesso em: 04 mai. 2013.

Como afirma em seu livro, Kotkin (2012:68) acredita que a **romanização**, em muitos sentidos, poderia ter sido sinônimo do avanço da urbanização, o que nos faz refletir que, possivelmente, as cidades dominadas até acreditassem que isso seria uma vantagem, uma evolução, em vez de estar longe das trocas comerciais, do fluxo do dinheiro, da proteção, do poder que envolvia todo esse império.

Analisando o pensamento de Kotkin, elaborou-se o esquema 2, a seguir:



### Esquema 2: Relação entre urbanização e romanização

Fonte: elaborado pela autora

A romanização deve ser vista pela ótica não só de Roma e sim por meio de alguns autores relatados por Porto (2009:109) que afirmam que não havia dominados e dominantes e, sim, uma troca de culturas. Nem sempre a romanização foi uma dominação e, sim, uma aceitação consciente, em troca de proteção e status.

Refletindo sobre os textos, a aceitação poderia ser, também, pelo procedimento padrão de civilidade, de uma rotina de cidade que já funcionava em outros lugares e que era positivo, mantendo-se a paz, o bom convívio. Isso era expresso na arquitetura e urbanismo e, em cada cidade, era melhorado e replicado para as demais, como um processo contínuo de melhoria. Nesse sentido a romanização reflete o esquema 2. Trata-se de uma evolução, como o urbanismo, um crescente aprendizado de experiências boas e ruins, para o aumento do Império ou da cidade.

Uma confirmação dessa reflexão é o parágrafo da tese de Porto (2007:74), que relata que os romanos, ao ocuparem a Palestina, encontraram uma estrutura política, econômica e cultural dos gregos, porém eles trataram de deixar o entorno urbano um lugar digno para viver, providenciando: esgoto, aquedutos, fontes, pontes, termas, banhos, pavimento, serviços de incêndio e polícia, mercados e tudo

o mais necessário para se viver com refinamento, com edifícios públicos para o culto, diversão e comemoração, com uma nova organização, nesse sentido romanizada (opinião da autora).

Isso tudo, também, denota uma evolução tecnológica que os romanos, por meio de sua romanização, traziam às novas regiões, que ainda, agregavam e melhoravam. Tudo era empírico e, a cada observação positiva, a melhoria era incorporada.

Para Mendes (2007c), a romanização está passando por uma nova discussão pós-colonialista, a qual ela discorre através de vários autores e opiniões. As que se identificam com esta pesquisa são a de G. Woolf (1988), que define este termo como um guarda-chuva, que abrange uma série de mudanças sócio-culturais, pois não havia só um tipo de romano e, portanto, não havia apenas uma identidade romana.

Segundo FERREIRA (2010), romanização significa ato ou efeito de romanizar. **Romanizar** significa:

[De romano + izar.] **V. t. d.** **1.** Tornar romano (no tocante à Roma antiga); dar feição romana a: As guerras romanizaram a Península Itálica. **2.** Adaptar à índole das línguas românticas; romancear: romanizar um vocábulo. **3.** Escrever com caracteres romanos [v. romano (4)]. **4.** Influenciar segundo o estilo romano: A expansão militar romanizou, em parte, a arquitetura da Ásia Menos **P.5.** Adotar as instituições, os costumes de Roma: A Gália romanizou-se após as conquistas de Júlio César.+ (FERREIRA, 2010, p.1856)

Lendo a definição do dicionário Aurélio, acima mencionado, podemos encontrar em Mendes (2007b), a passagem que descreve que, nos indígenas, havia a curiosidade em ser romano, por isso, a imitação dos padrões culturais e a utilização da organização tribal para ser responsável pelo governo das civitates.

A experiência arquitetônica e urbanística, no mundo antigo, era presidida, por normas de ordenação do espaço originadas em diversos mitos e ideologias, os quais foram compartilhados entre os povos antigos em episódios ou estruturas da narrativa, assegurando à cidade e a toda a atividade edificadora o prestígio de um ato ritual, um rito realizado conforme modelos celestiais ou ancestrais, (...).Edificar era um ato de poder, (...). (MARSHALL, 2000, p.11)

Para a continuidade dos conceitos envolvidos para a palavra cidade e o desenvolvimento do estudo das cidades romanas e para onde elas evoluíram, entende-se que é preciso estudar as teorias da arqueologia.

Segundo Orser (1992:25), «Arqueólogos que mantêm esta perspectiva podem estar interessados em quando um sítio específico foi construído, de que maneira foi edificado, para que era usado, quem o usava e por quanto tempo continuou em uso». A perspectiva em questão é a consideração da arqueologia histórica como pertencente à disciplina da História. Porém, após anos de estudo, conclui-se que ela é o englobamento de várias disciplinas.

A arqueologia histórica usa uma série de fontes de informação em sua pesquisa. As principais são os artefatos e as estruturas, a arquitetura, os documentos escritos, as informações orais e as imagens pictóricas. Cada uma delas é usada pela arqueologia histórica de maneira específica. (ORSER, 1992, p. 31)

A utilização do estudo das estruturas será de grande valia para a pesquisa em questão. O texto acima reforça a intenção desse projeto.

«Um monumento do passado que chegou aos dias atuais intacto, ou sob forma de ruína, constitui-se em um elemento da memória coletiva desta sociedade.» (ALBUQUERQUE, 1992, p.141)

Nesse sentido, o estudo pela arqueologia histórica nos permite analisar o contexto das cidades até chegar à megalópole de Roma e procurar vestígios para subsidiar nossa hipótese de dominação por meio do projeto de uma cidade romana.

Segundo Aldrovandi (2009:13-14), os remanescentes físicos de uma sociedade ficam impressos em seus edifícios e cidades. O estudo do espaço na arqueologia vai além da relação entre os ambientes, como o uso e a inter-relação entre os edifícios, distribuídos na região em que se encontram. As teorias arquitetônicas vieram para explicar e fundamentar esses usos no espaço construído da Antiguidade.

Para Kormikiari (2009:138-142), para se entender o conceito de cidade, tem-se que entender o conceito de ambiente construído, amplamente estudado por Amos Rapoport, onde podem se destacar algumas regras: este é instrumento de

aprendizagem e de aculturação; estabelece hierarquias e normas de comportamento; induz o comportamento social.

Ela também debate, entre vários autores, que a cidade antiga (grega) não era representada apenas pelo %centro+urbano e, sim, que o urbano e o campo, juntos, representavam a %cidade+. Na maioria, eram locais consumidores, produziam o que consumiam e/ou faziam trocas de suas mercadorias. Entretanto, ela ressalta que Kolb definia a cidade em seu local físico, com diversidade das construções, grandes aglomerados, diferenciação social, entre outros. Importante ressaltar que, depois da exposição de muitos teóricos, não se pode definir uma única interpretação para a cidade antiga, (Kormikiari, 2009:150-151).

Após várias explicações de diversas fontes do que seria a denominação de cidade, Kormikiari nos descreve um resumo das palavras mais utilizadas na Antiguidade pelos autores gregos e latinos e seu significado, como descreve-se abaixo na tabela 1.

**Tabela 1** - Denominação mais utilizada na Antiguidade (gregos e latinos)

DENOMINAÇÃO	SIGNIFICADO	AUTOR
<i>castellum</i>	aldeia ou vilarejo	Salústio; Tito Lívio; Justino
<i>vicus</i>	aldeia	Tito Lívio
pólis	cidade ou vilarejo	Estrabão e Apiano
<i>Kóme</i>	aldeia	Apiano
<i>Purgos</i>	vilarejo fortificado	Apiano
<i>Oppidum</i>	praça-forte; vilarejo fortificado; cidade muralhada	Plínio, o Velho; Tito Lívio; Salústio
<i>urbs</i>	cidade	Pompônio Mela
<i>frúria</i>	assentamentos fortificados	Apiano

Fonte: Kormikiari, 2009: 157

Após as leituras e várias opiniões de vários autores, acredita-se que uma definição única é impossível, mesmo porque muito há que se descobrir e discutir sobre a vida desta cidade antiga. Não podemos afirmar que tudo o que foi estudado tem um sentido definido, ou seja, que é definitivo. A cada nova descoberta, poderá se denotar um outro sentido para a cidade antiga.

## 1.2 Grécia e Roma: comparação urbanística

Neste capítulo, pretende-se fazer uma breve comparação da estrutura urbana entre Grécia e Roma, para destacar como os Romanos souberam se apropriar de características gregas e evoluir tecnicamente para a expansão de seu império.

Segundo Harouel (2004), o urbanismo romano foi uma continuidade do grego, nos quesitos estéticos, de estrutura urbana e equipamentos públicos.

Florenzano (2009:97) descreve que, após análise de várias plantas de cidades gregas, podem-se destacar pontos fundamentais do urbanismo, tais como: traçado ortogonal e divisão da cidade por funções. A monumentalidade também é uma característica importante, pela inserção do edifício na paisagem de forma a realçá-lo dramaticamente.

(...) Os gregos se distinguem dos bárbaros do Oriente, porque vivem como homens em cidades proporcionadas, não como escravos em enormes multidões. Têm consciência de sua comum civilização, porém não aspiram à unificação política, porque sua superioridade depende justamente do conceito da *polis*, onde se realiza a liberdade coletiva do corpo social (pode existir a liberdade individual, mas não é indispensável). (BENEVOLO, 2011, p.77)

Segundo Benevolo (2011:78), a cidade grega é um todo único, onde não existem zonas fechadas ou independentes. Pode ter muros circundando-a, porém não é subdividida em recintos. As casas de moradia são do mesmo tipo, porém diferenciam-se no tamanho, mas não tem bairros reservados e se distribuem pela cidade livremente. O espaço da cidade se divide em três zonas: privadas (casas), sagradas (templos) e públicas (reuniões políticas, comércio, teatro, jogos, etc).

Ele também complementa que Hipódamo de Mileto projetou a nova disposição do Pireu e talvez outras plantas de cidades gregas (Mileto, Rodes), o que trouxe um traçado geométrico, uma regra racional, aplicada a escala do edifício à escala da cidade, o que não compromete as regras já citadas e sim torna sistemático os caracteres da cidade grega, (2011:113).

As cidades romanas, por sua vez, eram feitas para satisfazer o cidadão. Havia construções de lazer (Anfiteatros, Teatros, Circus, Termas), honoríficas (Arcos

de Triunfo, Colunas) e utilitárias (Cúria, Basílica, Forum, Templos, Bibliotecas, Mercados Públicos, Aquedutos, Fontes, Domus, Insulae, Esgotos, Pontes e Estradas)

(...)Os métodos construtivos derivam do mundo helenístico, com os quais os romanos entram em contato na Itália Meridional: a primeira estrada importante e o primeiro aqueduto . a Via Ápia e a Água Ápia . são começados contemporaneamente em 302 a.C. Os romanos selecionaram estes métodos, e criaram a organização a fim de difundi-los por toda a área do império. (BENEVOLO, 2011, p.184)

Um dos diferenciais do Império Romano são suas vias, ou seja, estradas que ligavam uma cidade à outra e levavam a Roma. Até hoje, é possível encontrar vestígios de seus miliários, os quais demarcam, como placas atuais, para onde vai esta via e, além disso, descreve quem a construiu.

(...) O urbanismo não dizia respeito apenas aos arquitectos. Também não dependia, como se costuma afirmar, unicamente das modas. Os precedentes helenísticos tinham um papel a desempenhar, sem dúvida; mas os modelos que ofereciam não podiam deixar de ser modificados, adaptados ao sistema ideológico desta entidade, simultaneamente material e espiritual, que é a cidade romana. Nasceu, assim, um tipo urbano que se espalhou um pouco por todo o Império, pelo menos nas regiões em que não preexistia um urbanismo grego. As cidades provinciais romanas dotavam-se de edifícios e de espaços característicos da metrópole. Por todo o lado se erguia um Capitólio, sede da religião oficial, e símbolo da unidade do Império. Construía-se, também, uma cúria, destinada às reuniões dos decuriões (um Senado local). Havia também uma praça em redor da qual se erguiam os edifícios públicos. Desempenhava o papel de Fórum, orlada, como este, de uma ou várias basílicas que serviam de Bolsa para as transacções comerciais, de local de encontro, por vezes de tribunal, pelo menos para casos de direito civil. (GRIMAL, 1999, p. 77)

A cidade romana, diferente da cidade grega, começava pela muralha, era esta a sua delimitação. Na maioria das vezes, foi ponto de conquistas militares.

Para facilitar o entendimento, propôs-se a tabela 2, a qual tem um resumo dos principais itens (na visão da autora), para se comparar o urbanismo entre Grécia e Roma.

**Tabela 2 - Comparação urbanística da cidade grega x romana**

ITEM	CIDADE GREGA	CIDADE ROMANA
Rua	ângulo reto, poucas vias principais	cardo e decumanus (vias principais), e secundárias em ângulo reto (sempre que possível)
Seção da rua	5 a 10m principais, 3 a 5m secundárias	----

Quarteirão/ insulae	retangular e uniforme, quando o terreno permitia	retangular e uniforme em cidades novas
perímetro da cidade	não tem forma regular	Cidade ideal pretende forma regular
Muro	não são rentes aos lotes e sim aos obstáculos mais defensáveis	cidade ideal murada
Projeto padrão	acredita-se que não, pois havia a adequação ao terreno irregular, não fixando tamanho de lotes	segundo princípios militares
Zoneamento	cidade dividida em 3 zonas: privada, sagrada e pública	mesmo princípio, porém havia mais variedade de edifícios
estradas	-----	ligavam as cidades e a matriz
Arquitetura	beleza e proporção, monumentalidade	praticidade, técnica e monumentalidade
Equipamento urbanos	templos, ginásium, ágora, teatros	forum, termas, aquedutos, teatros, anfiteatros, circus, etc
Construções	em pedra, linhas retas, pilares e vigas	pedra e concreto, linhas curvas, fachada ornamental, arcos e abóbodas

Fonte: elaborada pela autora

## 2. CIDADE ROMANA

### 2.1 Implantação da Cidade Ideal Romana

Muitas cidades romanas eram, em sua essência, acampamentos militares (*Castrum*), os quais, após perder sua função, já tinham estrutura suficiente para continuar existindo sem uma força militar e se tornaram importantes cidades do império. As cidades virgens nasciam após a escolha de um local plano, próximo a um rio, porém com declive para uma boa drenagem e alto para evitar futuras inundações. Após a checagem de um sacerdote a respeito da saúde dos animais locais, também se verificava se havia pântanos e, caso tudo estivesse nas condições ideais, fazia-se a cerimônia e o local era oficialmente escolhido, segundo Macaulay (1989:5-8)

Após a escolha do local, era feita a demarcação retangular do espaço, cavando-se um fosso de proteção e erguendo-se uma paliçada ao seu redor. Traçavam-se as ruas principais (norte-sul e leste-oeste). No cruzamento em ângulo reto, localizava-se o *fórum*, local onde os soldados se reuniam diariamente para receber as ordens. Em uma das extremidades, situava-se a barraca do comandante e o resto era ocupado pelas barracas dos soldados e escravos. Após alguns meses, os alojamentos provisórios eram substituídos por permanentes, em madeira, Macaulay (1989:10-11).

Do ponto de vista de Grimal (2003: 17-18), a dominação da cidade precisava ser rápida, não havia muito tempo para planejamento minucioso de todos os aspectos para uma implantação do urbanismo; eles, então, utilizavam um plano simples, sempre o mesmo, que seria facilmente compreendido. A cidade era um quadrado ou retângulo cortado por duas vias perpendiculares principais, orientadas por norte-sul (*Cardo*) e leste-oeste (*Decumanus*), onde se fixavam as entradas principais da cidade. As demais ruas eram derivadas destas em paralelos e os espaços delimitados eram determinados por categoria e função para sua ocupação.

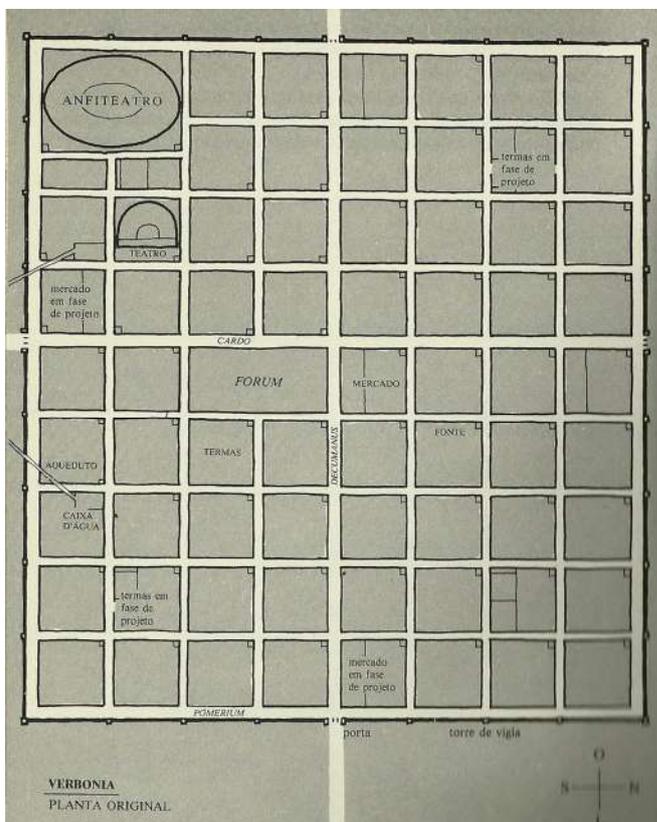
Uma cidade dita como ideal é a cidade de Thamugadi, atual Timgad na Argélia (África). Como poderá ser visualizada na ficha 14, no capítulo 3, ela teve seu traçado regular e há vestígios do arcos nos portões das ruas principais, entre outros elementos.

Segundo Freitas (2009), um dos responsáveis pela utilização da retícula e simetria dos edifícios foi Marcus Vitruvius Pollio, o qual observou a simetria do corpo humano, onde o umbigo era o centro e, a partir dessa observação, reproduziu, em seus projetos pela cidade, a obsessão pela simetria.

(...)Portanto, as cidades romanas traçadas com um desenho regular, de origem militar ou civil, devem considerar-se uma aplicação em escala urbana do método geral da *centuriatio*, isto é, um prosseguimento, simplificado e padronizado, da prática hipodâmica difundida no mundo helenístico. (BENEVOLO, 2011, p.197)

Já segundo Benevolo, como na citação anterior, o traçado tem origem hipodâmica.

Abaixo, segue a cidade fictícia de Macaulay, para exemplificar a formação de uma cidade romana.



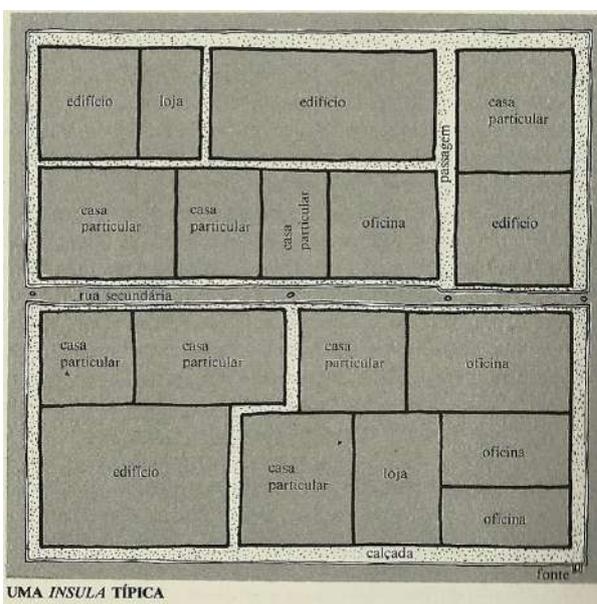
**Figura 3: Planta da Cidade fictícia Verbonia**  
Fonte: Macaulay, 1989, p.12.

Ao longo do tempo (e do projeto da cidade), o *Castrum* se torna o centro da cidade e as ruas principais passam a se chamar *Cardo* (norte-sul) e *Decumanus* (leste-oeste). Ambas eram alargadas e a cidade assemelhava-se a um tabuleiro de xadrez com seus quarteirões (*Insulaes*) quadrados com 70 metros de lado. Com o crescimento da cidade, construíam-se as muralhas ao redor e portas fortificadas nas ruas principais. Atrás das muralhas, havia o *Pómerium*, demarcação sagrada, na qual os deuses protegiam o que estava do lado de dentro, como descrito por Macaulay (1989: 13).

Ele continua relatando que os urbanistas previam em projeto instalações que servissem a todos (mercados, termas, fontes e locais de lazer, como anfiteatro e teatro), bem como reservavam locais para construções posteriores. Eles faziam o projeto já com a previsão de um número de pessoas, para que a cidade fosse adequada em todos os sentidos.

(...)Esquemáticamente, uma cidade é definida por um Capitólio, um Fórum e um *Comitium* (local de reunião dos comícios). Todo o resto é acessório. A fundação de uma colônia comporta, em primeiro lugar, a implantação destes três órgãos essenciais; os outros monumentos, as próprias defesas militares, surgem em seguida, à medida das necessidades. Se é certo que todas as cidades romanas são imagem de Roma, não devemos concluir que são reproduções materiais da metrópole. O que imita não é o plano da Cidade, mas o seu esquema abstracto.(...). (GRIMAL, 1988, p. 189)

A altura das construções não deveria ultrapassar o dobro da largura da rua e, sendo ela a rua principal, deveria haver pórticos para o conforto dos pedestres. Abaixo um exemplo de uma *Insulae* típica, descrita por Macaulay (1989:14).



**Figura 4: Planta de uma *Insulae* típica da Cidade fictícia Verbonia**

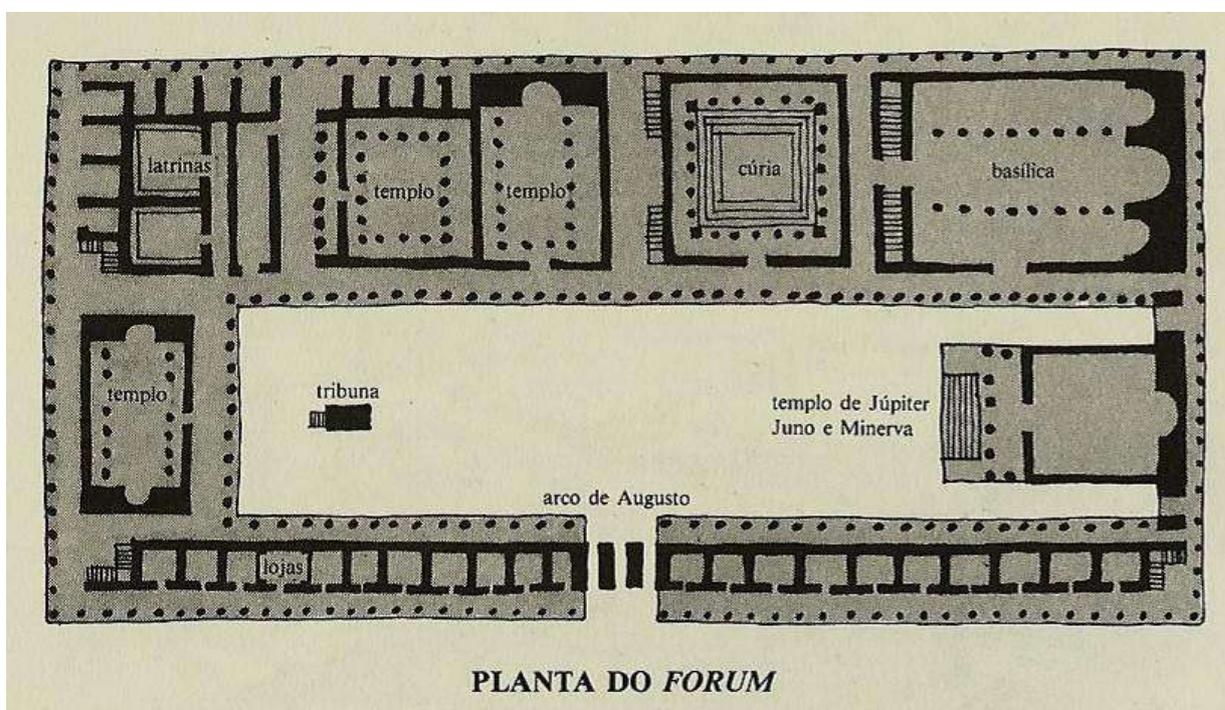
Fonte: Macaulay, 1989, p.14.

Os soldados recebiam terras, sendo seu nome e dimensões do terreno inscritos no projeto da cidade e, enviados ao serviço de cadastro de Roma. Uma cópia do projeto era gravada em mármore e ficava exposta no *Forum*. A terra era doada, mas cada um custeava sua própria construção, afirma Macaulay (1989:15).

Ele ainda descreve (p.27) que antes do início da construção da cidade, as estradas eram executadas e chegavam aos futuros portões e às ruas principais (*Cardo e Decumanus*).

A água potável da cidade, inicialmente, vinha de poços perfurados dentro das muralhas, mas, com a projeção de crescimento, os urbanistas já previam a construção de aquedutos, com distâncias de quilômetros, o que podia levar muitos anos para serem concluídos, relata Macaulay (1989:36).

Com o tempo, o espaço do *Forum* ganha edifícios, os quais são compostos por templos, cúria, basílica, lojas e latrinas. Um exemplo de uma construção de fórum pode ser visualizada na planta abaixo da cidade fictícia de Verbonia, de Macaulay (1989: 54).



**Figura 5: Planta de um *Forum* da Cidade fictícia Verbonia**

Fonte: Macaulay, 1989, p.54.

Outro importante edifício eram os mercados, os quais possuíam lojas fixas e barracas temporárias. No início, havia apenas o central próximo ao *Forum*, mas, com

o crescimento da cidade, projetavam-se outros. Em seu centro, havia um templo dedicado a Ceres (deusa da agricultura) e uma fonte. Próximo aos mercados, havia entrepostos comerciais, onde se armazenavam os excedentes e se negocia com outras cidades, Macaulay (1989: 59-63).

Macaulay (1989: 94) descreve que os últimos edifícios a serem erguidos eram os do bairro de lazer: anfiteatro e teatro, mas seus espaços já eram utilizados.

Até atingir o ápice de uma cidade, poderiam se levar muito tempo, mais de 100 anos, para que o projeto original fosse totalmente concluído para a capacidade imaginada. De qualquer forma, com o crescimento da população, as antigas *insulaes*, templos, termas e mercados eram demolidos e substituídos por outros para melhor comportar o crescimento. Não se pode afirmar que a demolição fosse prevista, mas deveria ser cuidadosamente planejada, já que sempre se respeitavam as regras de construção.

A demolição e a substituição aconteceram muito na cidade matriz, Roma; em diversos relatos e estudos, podem-se perceber as diferentes camadas do período de vários imperadores.

Santos (2013:54) relata que Roma tinha um plano básico de cidade, porém não inflexível, o qual exprimia intenções específicas sociais, políticas e administrativas, traduzindo-se em uma forma física de cidade.

Uma pergunta que precisamos colocar é se Roma, como capital do Império, seria ou não o modelo urbano utilizado para as cidades provinciais. A resposta é, ao mesmo tempo, sim e não, como veremos a seguir. Porém, não podemos nunca deixar de ter em mente que uma cidade é o reflexo de sua política e de sua sociedade e, quanto mais centralizadores e poderosos são os responsáveis por sua política, maior é o reflexo desta nos edifícios públicos que estabelece. (SANTOS, 2013, p. 56)

A partir do que Santos escreve sobre a cidade de Roma, podemos refletir que o modelo ideal poderia ter dependido da política e dos políticos da gestão governante, fazendo com que os edifícios pudessem ser muito parecidos, para que fosse feita a própria propaganda da cidadania romana, um benefício, pois, se a cidade é reflexo de sua política e de sua sociedade, nada mais imponente do que um edifício para exprimir e perpetuar, por anos, este fato.

## 2.2 Urbanismo Romano: princípios, desenvolvimento e alguns exemplos

Segundo Grimal (2003:9-11), a ocupação romana introduziu e impôs novos modelos que determinariam durante séculos o *habitat* humano, como por exemplo a vida coletiva.

(...) E é a este paralelismo rigoroso entre Roma e as cidades provinciais a base de toda a história das cidades romanas. O urbanismo não é, então, uma arte abstracta puramente técnica. O seu objetivo é dar um corpo material a esta realidade essencialmente abstracta e espiritual que é a cidade. (GRIMAL, 2003, p. 13)

Grimal (2003:45-47), relata que o urbanismo na cidade de Roma permaneceu atrasado em relação a outras cidades orientais e da Itália meridional, sendo que somente em 54 a.C. foi inaugurado o primeiro Teatro em pedra. A pequena cidade cresceu em números de habitantes e se tornou a capital de um império, porém seus equipamentos públicos (edifícios) não acompanharam o crescimento por falta de espaço, **por isso César iniciou um projeto urbanístico para aumentar o espaço da cidade.**

Isso fez com que a cidade ~~antiga~~ fosse perdendo suas características originais, ao ser demolido alguns edifícios ou muralhas para dar espaço a novos e, a cidade foi se ampliando, principalmente em suas *insulae*, mesmo assim não foi suficiente até o final do Império. O plano urbanístico só foi completado no século II d.C., sendo que nesta época a cidade de Roma era comparável a uma cidade ~~modelo~~ para as províncias, digna de ser sede do império.

O planejamento da cidade quadrada ou retangular dependia de vários fatores. As cidades deste formato são mais encontradas do lado ocidental, pois foram cidades ~~novas~~, nas quais a implantação da cidade sobrepôs-se a vida já existente ou não havia nenhum assentamento. Também há casos onde por questões estratégicas se implantou cidades novas em locais em que o plano *cardo x decumanus* não era possível devido ao terreno como em *Cuicul* (atual Djemila, Argélia).

Este tipo de cidade surgiu no século II a.C., após o fim das guerras Púnicas, quando os Romanos empreenderam a ocupação da planície, fundando as cidades geométricas, mais fáceis e acessíveis às rotas de comércio, Grimal (2003:28).

(...) Mesmo nesses tempos recuados, as trocas culturais e comerciais entre as duas metades do mundo mediterrânico eram mais importantes do que, hoje em dia, somos levados a crer. Como toda a sua civilização, o urbanismo de Roma é o resultado de uma síntese fecunda e não o desenvolvimento autônomo de sabe-se lá que entidade mítica e preexistente. (GRIMAL, 2003, p. 34)

Refletindo sobre o que Grimal escreve, podemos perceber que, ao longo dos anos e de seus livros, ele muda o seu conceito de cidade romana: de rápida para a implantação da dominação (pág. 28) à síntese fecunda, ou seja, anos de bagagem e experimentos de cidade. O fato é que houve muitas cidades no Império ao longo de séculos e, provavelmente, umas levaram o conceito abstrato e outras a cópia de um plano urbanístico. Um estudo mais aprofundado poderia diferenciar tais tipos de fundação.

Atenas e Roma festejavam o seu dia natal, pois toda urbe sabia seu dia de fundação e o nome de seu fundador, o qual era festejado com sacrifícios em seus túmulos. As tradições romanas prometiam a Roma a eternidade, pois cada urbe tinha suas tradições e era construída para ser eterna, o que, segundo Fustel de Coulanges (2009: 156-158), era favorecido pelos ritos passados de geração em geração.

Isso denota que as tradições fizeram com que a arquitetura mantivesse um padrão, pois, assim, os ritos se mantinham nos locais de origem em qualquer urbe. Com isso, a hipótese de que o plano de cidade padrão existia é fortalecida por meio dos ritos que necessitam de locais iguais ou semelhantes, novos ou adaptados, mas que podiam ser reconhecidos como romanos em qualquer cidade do império.

O aristocrata romano (patrício) seguia uma séria de superstições e ritos para cumprir o seu dia a dia, desde ao sair de casa até o modo de protegê-la, como descreve Fustel de Coulanges (2009:228). Isso tem muitas semelhanças até os dias atuais, o que pode denotar que as tradições foram se adaptando para perpetuar-se. Um exemplo que ele relata é que o romano nobre só saía de casa com o pé direito e carregava seus amuletos, o que é comum atualmente, independentemente de religião.

Segundo Benevolo (2011:133), o método de colonização usado pelos romanos se dividia em 3 itens: infraestrutura de estradas, pontes, aquedutos, linhas fortificadas; divisão do terreno agrícola em quintas cultiváveis e a fundação de novas cidades.

Benevolo (2011:198) cita as cidades fundadas pelos romanos por tamanho onde as dimensões variavam de 15 a 200 hectares (dentro da Itália) e maiores fora, o que pode ser analisado na tabela 3. A população ele relaciona que variava de 250 a 500 habitantes por hectare, então para ser ter uma ideia Leptis Magna teve em torno de 100mil habitantes. Mesmo após o fim do Império, ele salienta que a grade dos *cardi* e *decumani* foram conservadas no núcleo mais interno da cidade.

**Tabela 3** - Cidades novas fundadas pelos romanos

ITÁLIA		FORA DA ITÁLIA	
CIDADES	TAMANHO	CIDADES	TAMANHO
Milão	133 hectares	Leptis magna	400 hectares
Bolonha	83	Treviri	285
Turim	47	Nimes	220
Verona	45	Viena	200
Aosta	41	Londres e Lion	140
Rimini	34	Colônia	100
Florença	22	Cádiz	80
Pola	16	Paris	55

Fonte: Adaptado de Benevolo 2011: 198

(...)Assim, é com toda a legitimidade que, em meados do século II d.C., o retórico Hélio Aristides, louvando Roma num discurso oficial, pode salientar que todo o Império é um conjunto ordenado de cidades livres, integradas sob a autoridade do Príncipe.(...). (GRIMAL, 1988, p. 263-264)

Segundo Grimal (1988:267-270), as cidades provinciais do Ocidente eram fundadas à imagem de Roma onde bastava um *Forum* para formar uma cidade romana. Sempre que o terreno permitia, a cidade tinha um traçado racional, geométrico, sendo o *Forum* no centro, na intersecção do *cardo* e *decumanus maximus*. Esse traçado ortogonal tem, provavelmente, origem no urbanismo oriental vindo de Hipódamo de Mileto, que se espalhou pela Itália através dos Etruscos. De qualquer forma, esse exemplo retangular tem poucos exemplos, como Thamugadi

(atual Timgad - Argélia). Muitas vezes, essa implantação não foi possível, devido ao terreno da aldeia primitiva, como foi o caso de Ostia Antica (Itália).

Já em Leptis Magna, as escavações revelaram que há uma cidade justaposta à primeira e, em Cuicul (Atual Djémila . Argélia), a ocupação se deu em um local já demarcado pelos locais e o Império fez questão de impor um cardo e edifícios para implantar e delimitar seu território.

Não existia, como se vê, nenhum quadro rígido do urbanismo provincial: Roma não impunha, de modo algum, formas acabadas; os arquitectos locais tinham toda a liberdade para ornamentar e desenvolver as cidades. Alguns edifícios são, com certeza, imitações dos da capital: termas, teatros ou anfiteatros, arcos de triunfo, basílicas junto ao fórum, pórticos, mercados cobertos, cúrias para as reuniões do conselho municipal . tudo o que serve para as grandes funções da vida social, política, comercial, é concebido segundo os modelos romanos. (...). (GRIMAL, 1988, p. 271)

### 3. INVENTÁRIO DE VESTÍGIOS DE CIDADES ROMANAS

Para análise do trabalho de inventário, elaborou-se a proposta da tabela 4, a fim de decidir quais cidades seriam estudadas em maior detalhe e aprofundamento para a pesquisa em forma de fichas.

Os itens escolhidos para esta seleção foram os mínimos para o estudo, como nome atual, nome latino, localização, período do início romano, mapa de reconstrução do período romano e itens classificatórios (patrimônio mundial da UNESCO e vestígio de um teatro).

As cidades inseridas na tabela são todas as que, ao longo dos textos, foram sendo citadas. Baseando-se em pesquisas já realizadas e encontradas (a grande maioria) na internet, as quais temos uma reconstrução do mapa da cidade do período romano, com relevância com o período estudado.

**Tabela 4** - Pré-inventário de sítios arqueológicos de cidades romanas

CIDADE NOME ATUAL	CIDADE NOME LATINO	LOCAL	PERÍODO INÍCIO ROMANO	MAPA CIDADE ROMANA	ITENS CLASSIFICATÓRIOS
Amã	<i>Filadelfia</i>	Ásia - Jordânia	Séc. II d.C.	Não localizado.	• Há ruínas de um teatro.
August	<i>Augusta Raurica</i>	Europa - Suíça	Séc. I a.C.	SIM	• Há ruínas de um teatro.
Arles	<i>Iulia Paterna Arelatensium Sextanorum</i>	Europa - França	Séc. II a.C.	Não localizado.	• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1994. • Há um teatro preservado e um anfiteatro.
Aspendo	<i>Asendus</i>	Ásia - Turquia	Séc. II a. C.	Não localizado.	• Há ruínas de um teatro.
<b>Bosra</b>	<i>Nova Trajana Bostra</i>	Ásia - Síria	Séc. II d.C.	SIM	• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1997. • Há ruínas de um teatro .

Braga	Bracara Augusta	Europa - Portugal	Séc. I a.C.	Não localizado.	•Foram achados vestígios de um teatro.
<b>Caesarea</b>	<i>Caesarea Maritima</i>	Ásia - Israel	Séc. I a.C.	SIM	•Há um teatro preservado. •Importante cidade portuária.
Cartagena	<i>Carthago nova</i>	Europa - Espanha	Séc. III a.C.	Não localizado.	•Há ruínas de um teatro.
Cartago	<i>Carthago</i>	África - Tunísia	Séc. I a.C.	Não localizado.	•Patrimônio mundial da UNESCO. •Há ruínas de um teatro.
Clúnia	<i>Clunia Sulpicia</i>	Europa - Espanha	Séc. I a.C.	Não localizado.	•Há ruínas de um teatro.
Cuenca	<i>Segóbriga</i>	Europa - Espanha	Séc. II a.C.	SIM	•Há ruínas de um teatro. •Vestígios de implantação de cidade romana.
Cyrene	<i>Kyrene</i>	África - Líbia	Séc. I a.C.	Não localizado.	•Patrimônio mundial da UNESCO. •Há ruínas de um teatro. •Mais vestígios da época grega
<b>Djémila</b>	Cuicul	África - Argélia	Séc. I d.C.	SIM	•Patrimônio mundial da UNESCO desde 1982. •Há ruínas de um teatro. •Núcleo de cidade indígena anterior, não era cidade nova.
<b>Dougga ou Thugga</b>	Dougga ou Thugga	África - Tunísia	Séc. I a.C.	SIM	•Patrimônio mundial da UNESCO desde 1987. •Há ruínas de um teatro.
Espoletto	<i>Espoletio</i>	Europa - Itália	Séc. III a.C.	Não localizado.	•Há ruínas de um teatro.

Évora	<i>Ebora Liberalitas Julia</i>	Europa - Portugal	Séc. I a.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1986.</li> </ul>
Fesolano	<i>Fiesole ou Faesulae</i>	Europa - Itália	Séc. III a.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
<b>Jerash</b>	<i>Gerasa</i>	Ásia - Jordânia	Séc. I a.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> <li>• Vários exemplares preservados.</li> </ul>
<b>Khoms</b>	<i>Leptis Magna</i> ou <i>Leptis Altera</i>	África - Líbia	Séc. I d.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1982.</li> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> <li>• Foi a 3ª maior cidade de Roma na África; a cidade nova justaposta a antiga.</li> </ul>
Lisboa	<i>Felicitas Iulia Olisipo</i>	Europa - Portugal	Séc. II a.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foram achados vestígios de um teatro.</li> </ul>
Lyon	<i>Lugdunum</i>	Europa - França	Séc. I a.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1998.</li> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
Mainz	<i>Moguntiacum</i>	Europa - Alemanha	Séc. I d.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
Málaga	<i>Malaca</i>	Europa - Espanha	Séc. I a.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
<b>Mérida</b>	<i>Emetríta Augusta</i>	Europa - Espanha	Séc. I a.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1993.</li> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
Mileto	Mileto	Ásia - Turquia	Séc. II a.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>

<b>Orange</b>	Aráusio Secundanoro	Europa - França	Séc. I d. C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro Patrimônio da UNESCO desde 1981.</li> <li>• Há um teatro restaurado, com espetáculos atualmente.</li> </ul>
<b>Ostia</b>	<i>Óstia Antica</i>	Europa - Itália	Séc. I d.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> <li>• Planta retangular &gt; litoral, em Grimal 1988 p. 270, é exemplo de planta com núcleo de aldeia indígena que se expandiu fora da quadrícula.</li> </ul>
<b>Pamukkale</b>	<i>Hierápolis</i>	Ásia - Turquia	Séc. II d. C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1988.</li> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> <li>• Importante cidade termal.</li> </ul>
Petra	<i>Arábia Pétreá e/ou Hadriana Petrae</i>	Ásia - Jordânia	Séc. I a. C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1985.</li> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
<b>Pompeia</b>	<i>Cornelia Veneria Pompeiana</i>	Europa - Itália	Séc. I a. C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1997.</li> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> <li>• Melhor preservação de uma cidade.</li> </ul>
<b>Sabratha</b>	<i>Siburata</i>	África - Líbia	Séc. II d.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1982.</li> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
Side	<i>Sida</i>	Ásia - Turquia	Séc. I a.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>

<b>Tadmor</b>	<i>Palmyra</i>	Ásia - Síria	Séc. I d.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1980.</li> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
Taormina	Taormina	Europa- Sicília	Séc. III a.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ruína de um teatro grego romano.</li> </ul>
Tarragona	<i>Tarraco</i>	Europa - Espanha	Séc. III a.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 2000.</li> </ul>
<b>Timgad</b>	<i>Thamugadi</i>	África - Argélia	Séc. I d.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1982.</li> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> <li>• Traçado ortogonal, um dos poucos exemplos. Modelo exemplar de cidade romana segundo Marshall (2000:125).</li> </ul>
Umm Qais	<i>Gadara</i>	Ásia - Jordânia	Séc. I a.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
Verona	<i>Augusta</i>	Europa - Itália	Séc. I d.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 2000.</li> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
Vienne	Julia Vienne	Europa - França	Séc. I a.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exemplar de teatro romano antigo, com encosta diferente e sem a parte frontal nos vestígios atuais.</li> </ul>
Volterra	<i>Volaterrae</i>	Europa - Itália	Séc. III a.C.	Não localizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>
Walila ou Oualili	Volubiliis	África- Marrocos	Séc. I d.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio mundial da UNESCO desde 1997.</li> </ul>
Zaragoza	<i>Caesar Augusta</i>	Europa - Espanha	Séc. I a.C.	SIM	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ruínas de um teatro.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora

Para a próxima etapa, pretende-se, após a seleção das cidades que tenham mapas de reconstrução da época romana, aprofundar a pesquisa, ou seja, fazer um inventário de algumas cidades, a fim de levantar dados que se acredita serem comprobatórios de estrutura iguais ou similares de uma cidade romana, para validação da hipótese.

### 3.1 Fichamento das cidades selecionadas

As cidades selecionadas para fichamento têm como critério para classificação: o mapa de reconstrução do período romano, ser patrimônio mundial da UNESCO (por ser uma forma de proteção do local e de ter sido feito um levantamento e estudo) e ter, como vestígio preservado a ser estudado, o Teatro, símbolo de territorialidade.

Das cidades escolhidas, Orange, apesar de não ter sido encontrado um mapa da fase da cidade romana, optou-se por mantê-la no inventário, por ser um exemplar muito bem preservado de teatro, sendo este utilizado atualmente. Já as cidades de Caesarea, Jerash e Ostia não estão na lista de patrimônio mundial da UNESCO, porém, devido aos vestígios remanescentes, optou-se por inseri-las também nas fichas de inventário.

As fichas de inventário foram propostas para agregar, de forma sistemática, as informações mais importantes e servir de comparação para a análise final. O critério adotado para a elaboração das fichas baseou-se nos dados aprendidos em aulas do curso de Restauro do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico.

Com o trabalho sintetizado em fichas, pretende-se encontrar semelhanças e atribuir algum tipo de classificação além dos itens citados, como, por exemplo, o tipo de método construtivo dos teatros.

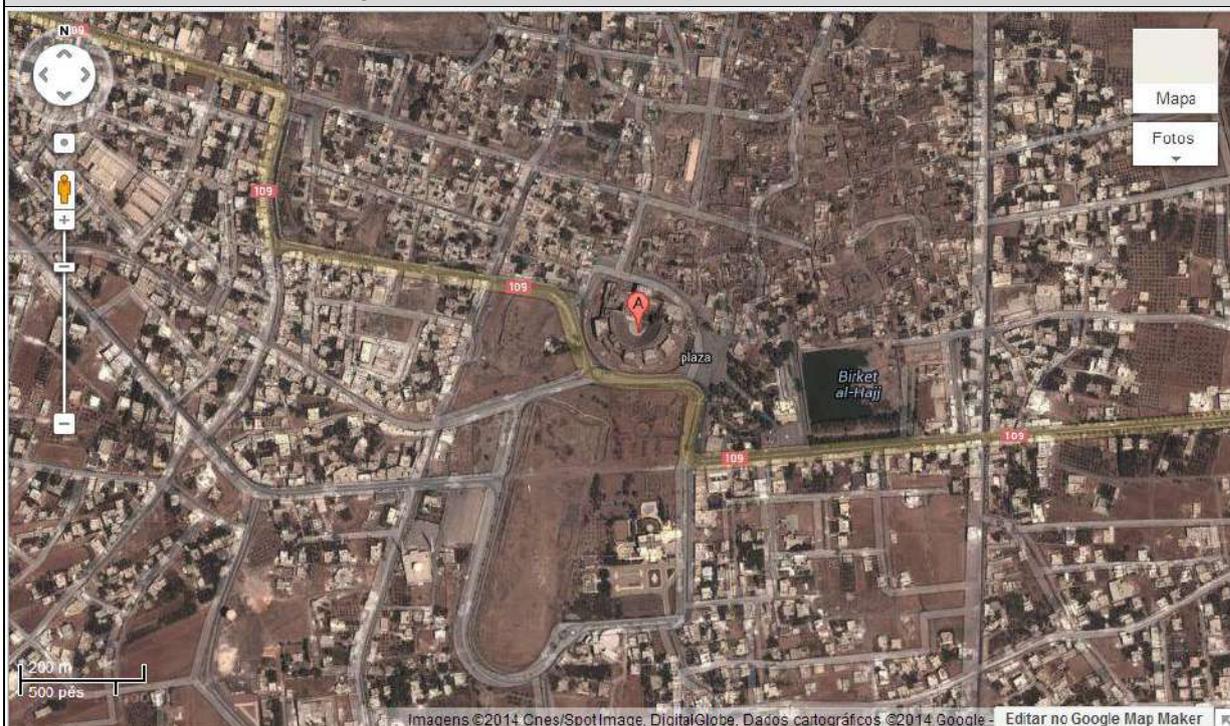
Para se fazer a conclusão final, pretende-se levantar os pontos de relevância das cidades e justificar os conceitos utilizados, dentro do possível, das características da cidade romana %matriz+e das colonizadas.

A seguir, podem-se ler as fichas elaboradas. A escolha dos mapas se baseou no melhor indicador encontrado que mostrasse uma legenda dos edifícios, e, para a iconografia, entendeu-se que deveria ser mostrada uma visão geral da cidade, com pontos importantes e uma foto do teatro, objeto de destaque nas fichas.

## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
1/14

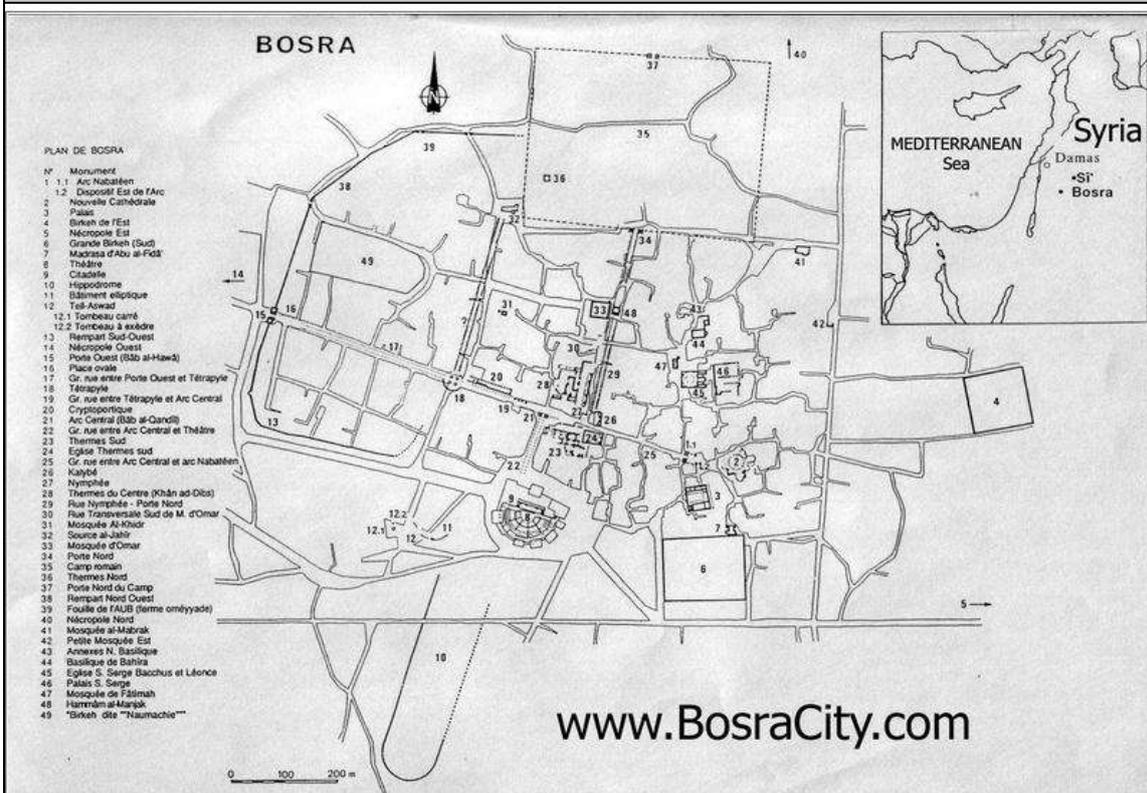
### Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Bosra



### Marcado o teatro romano

Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 22. Jun. 2014

### Mapa da reconstrução da cidade romana



Fonte: < [http://www.inognidove.it/bosra/travel/bosra\\_map1.shtml](http://www.inognidove.it/bosra/travel/bosra_map1.shtml) >. Acesso: 22. Jun. 2014

<b>Vestígios romanos</b>			
			
Imagem: Vista ao redor do teatro - Fonte: < <a href="http://www.panoramio.com/photo/9045944">http://www.panoramio.com/photo/9045944</a> >. Acesso: 22. Jun. 2014		Imagem: Teatro - Fonte: < <a href="http://www.panoramio.com/photo/18201780">http://www.panoramio.com/photo/18201780</a> >. Acesso: 22. Jun. 2014	
<b>Localização/ Caracterização</b>			
Sítio arqueológico: <b>Bosra</b>			
Cidade (nome atual): <b>Bosra</b>			
Cidade (nome latino): <b>Nova Trajana Bostra</b>			
País: <b>Síria</b>		Período: <b>séc. II d.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade</b>	
<b>Itens</b>		<b>Descrição</b>	
Mapa reconstituído		<b>sim</b>	
Edifícios conservados		<b>teatro</b>	
Muralha			
<b>Síntese do Grau de alteração</b>			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
<b>Síntese do Estado de conservação</b>			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
<b>Interesse</b>			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
<b>Proteção</b>			
<b>Integral</b>	Parcial	Edifícios isolados	Outro
<b>Legislação incidente</b>			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1980 (a cidade antiga). Em 2014, está na lista de patrimônio em perigo.			
<b>Análise</b>			
As ruínas não estão preservadas, isoladas, para se manter o estado de ruína. A população permeia a antiga cidade e, conseqüentemente, há a degradação aos poucos.			
<b>Dados Históricos/ observações</b>			
A cidade foi um importante mercado de fronteira e seu vestígio romano mais conservado é o teatro, provavelmente construído no século II.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Britz			<b>Data:</b> 22/06/2014

## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
02/14

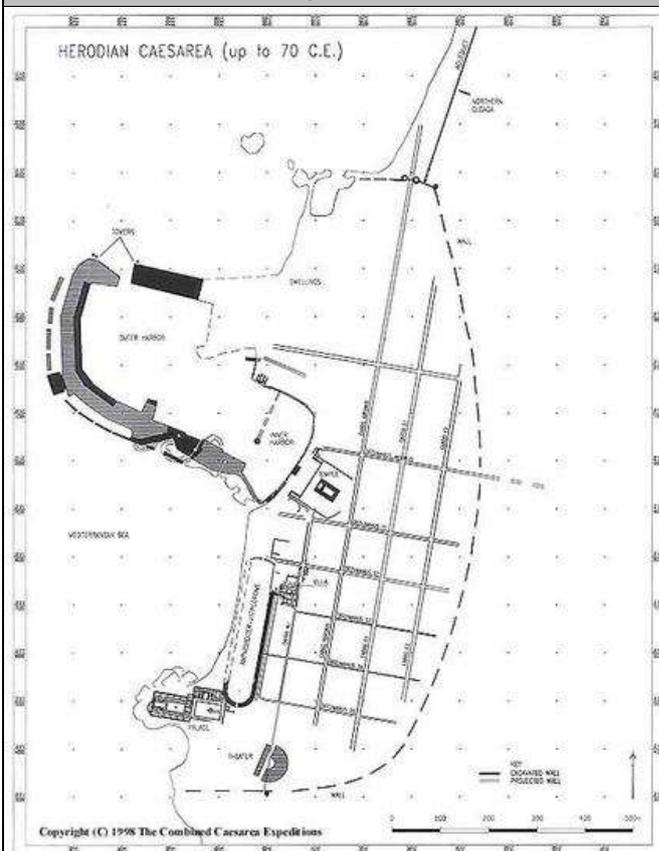
## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Caesarea



## Marcado a entrada do Caesarea National Park

Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 08 jun.. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana

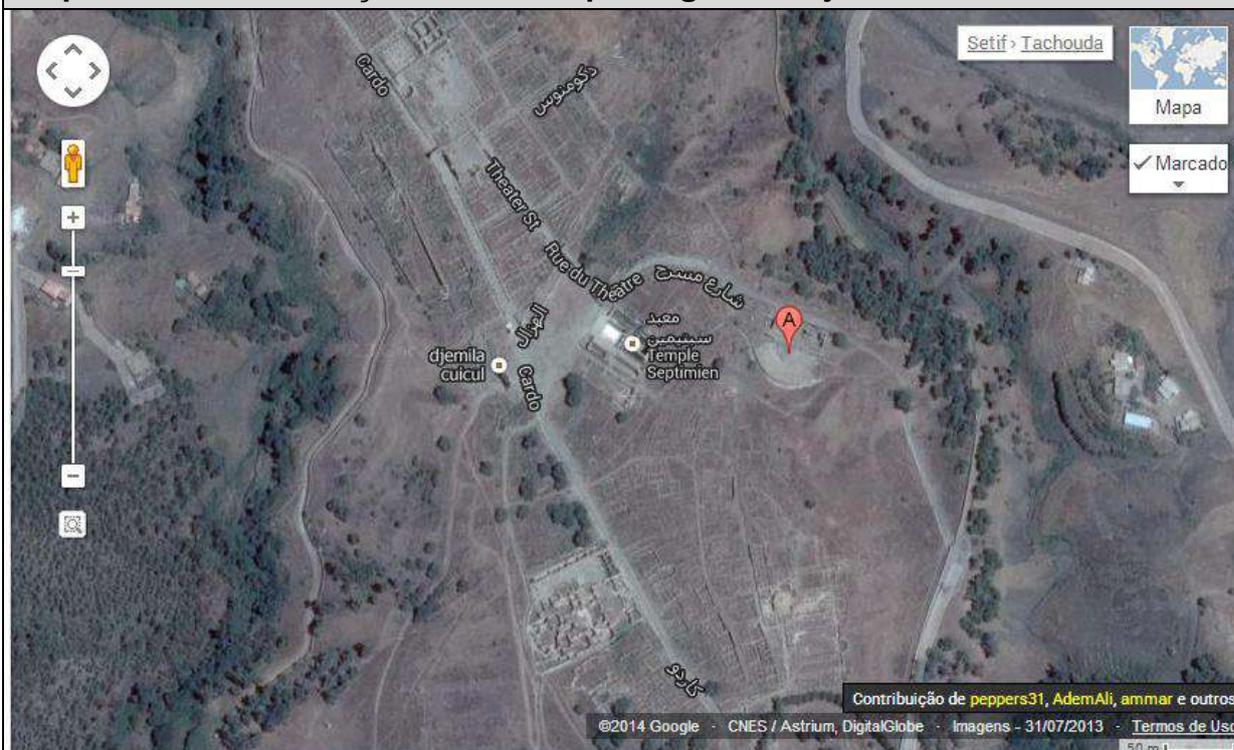
Fonte: < <http://australis.www.250megs.com/caesarea/outerharbour/romanplan.jpg> >. Acesso: 08 jun. 2014

<b>Vestígios romanos</b>			
			
Imagem: Vista área (15) - Fonte: < <a href="http://www.biblewalks.com/Sites/Caesarea.html">http://www.biblewalks.com/Sites/Caesarea.html</a> >. Acesso: 08. Jun. 2014		Imagem: Teatro - Fonte: < <a href="http://www.panoramio.com/photo/19084385">http://www.panoramio.com/photo/19084385</a> >. Acesso: 08 Jun. 2014	
<b>Localização/ Caracterização</b>			
Sítio arqueológico: <b>Caesarea</b>			
Cidade (nome atual): <b>Caesarea</b>			
Cidade (nome latino): <b>Caesarea Marítima</b>			
País: <b>Israel</b>		Período: <b>séc. I a.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade portuária</b>	
<b>Itens</b>	<b>Descrição</b>		
Mapa reconstituído	sim		
Edifícios conservados	teatro		
Muralha	representada no mapa de reconstrução		
<b>Síntese do Grau de alteração</b>			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
<b>Síntese do Estado de conservação</b>			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
<b>Interesse</b>			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
<b>Proteção</b>			
Integral	Parcial	Edifícios isolados	Outro
<b>Legislação incidente</b>			
<b>Análise</b>			
Por estar inserida em um parque, acredita-se que a intenção é de preservação dos vestígios, bem como a divulgação dos dados.			
<b>Dados Históricos/ observações</b>			
A cidade foi construída no século I a.C. A fonte que mais dados se tem sobre a cidade é o historiador judeu Flávio Josefo.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Brites			<b>Data:</b> 08/06/2014

## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
03/14

## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Djémila

Marcado o teatro romano de *Cuicul*Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 21. Abr. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana



## Orientação do norte alterada

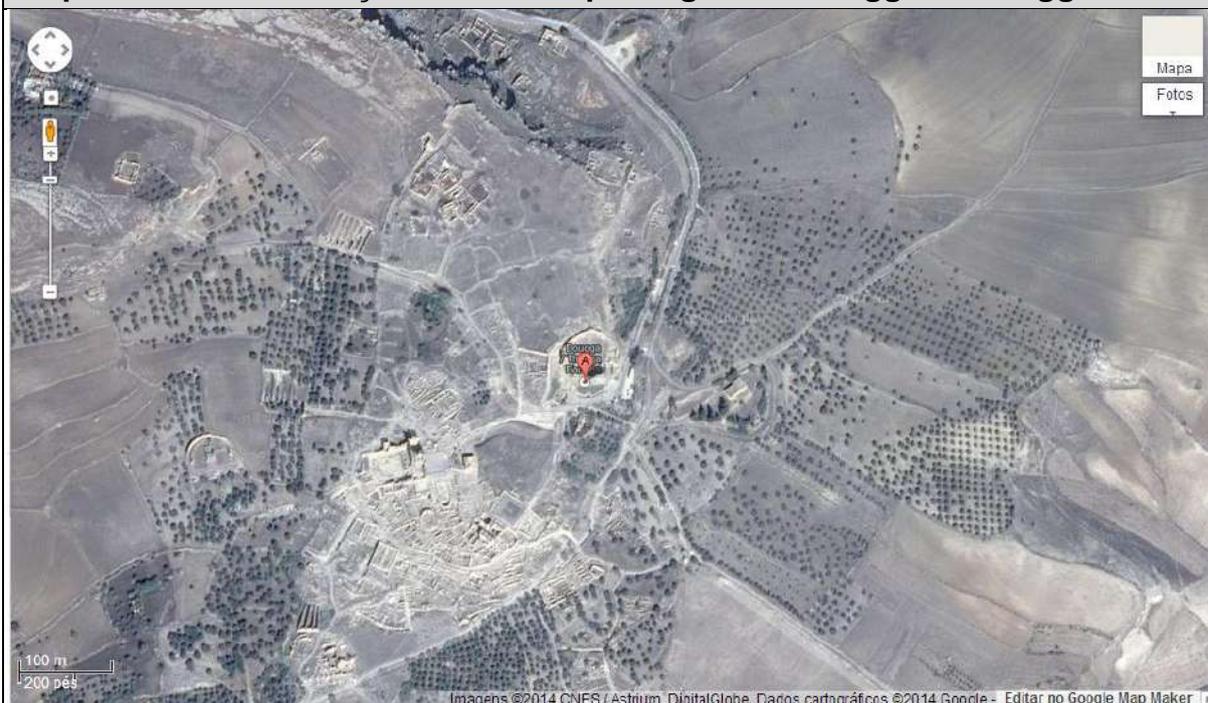
Fonte: < [http://alger-roi.fr/Alger/documents\\_algeriens/culturel/images/33\\_djemila\\_plan.jpg](http://alger-roi.fr/Alger/documents_algeriens/culturel/images/33_djemila_plan.jpg) >. Acesso: 21. Abr. 2014

Vestígios romanos			
			
Imagem: Vista do Arco de Caracala (15) - Fonte: <http://www.getintravel.com/djemila-algeria/>. Acesso: 21. Abr. 2014		Imagem: Teatro - Fonte: <http://lomazhar.blogspot.com.br/2010/05/djemila.htm>. Acesso: 21. Abr. 2014	
Localização/ Caracterização			
Sítio arqueológico: <b>Djémila</b>			
Cidade (nome atual): <b>Djémila</b>			
Cidade (nome latino): <b>Cuicul</b>			
País: <b>Argélia</b>		Período: <b>séc. I d.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade</b>	
Itens	Descrição		
Mapa reconstituído	sim		
Edifícios conservados	todos em ruínas		
Muralha			
Síntese do Grau de alteração			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
Síntese do Estado de conservação			
Bom	<b>Regular</b>	Precário	Irrecuperável
Interesse			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
Proteção			
<b>Integral</b>	Parcial	Edifícios isolados	Outro
Legislação incidente			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1982.			
Análise			
Interessante implantação de cidade romana na montanha. Com o levantamento arquitetônico (planta página anterior), acredita-se que o estudo da cidade deve ser aprofundado e criterioso.			
Dados Históricos/ observações			
Inicialmente, a cidade era para armazenar armamento militar e, posteriormente, foi um entreposto comercial, importante devido a sua agricultura.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Brites			<b>Data:</b> 21/04/2014

## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
04/14

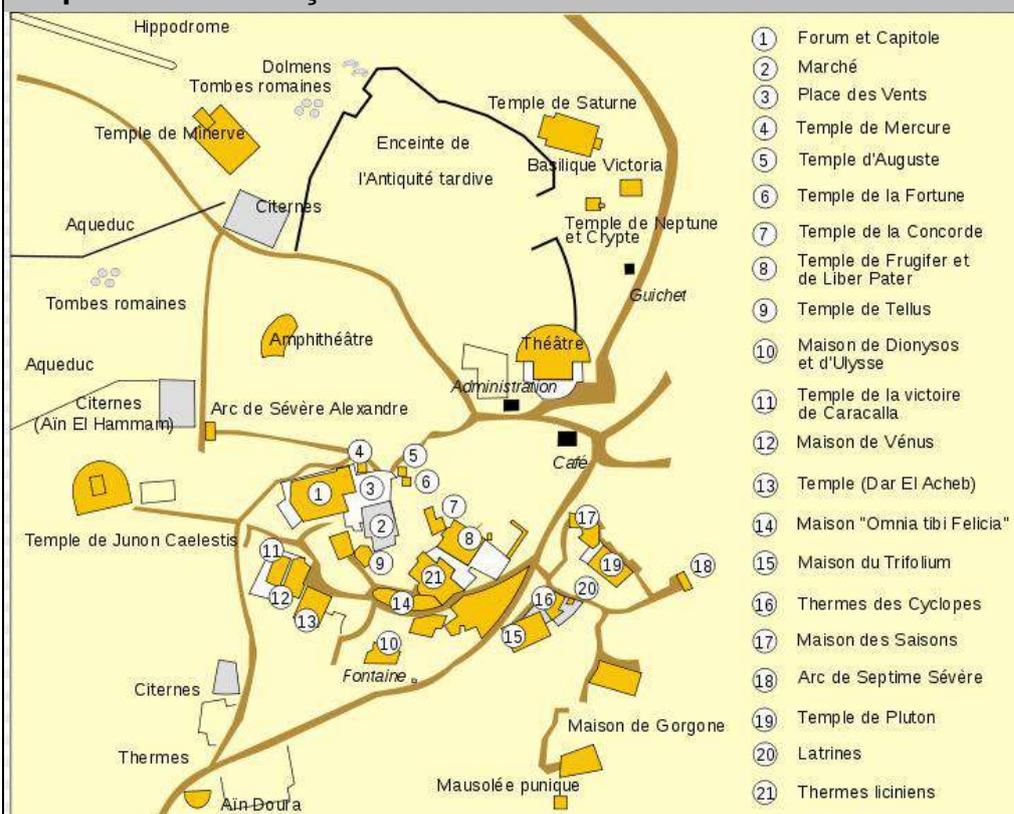
## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Dougga ou Thugga



## Marcado o teatro de Dougga

Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 02. jun. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana

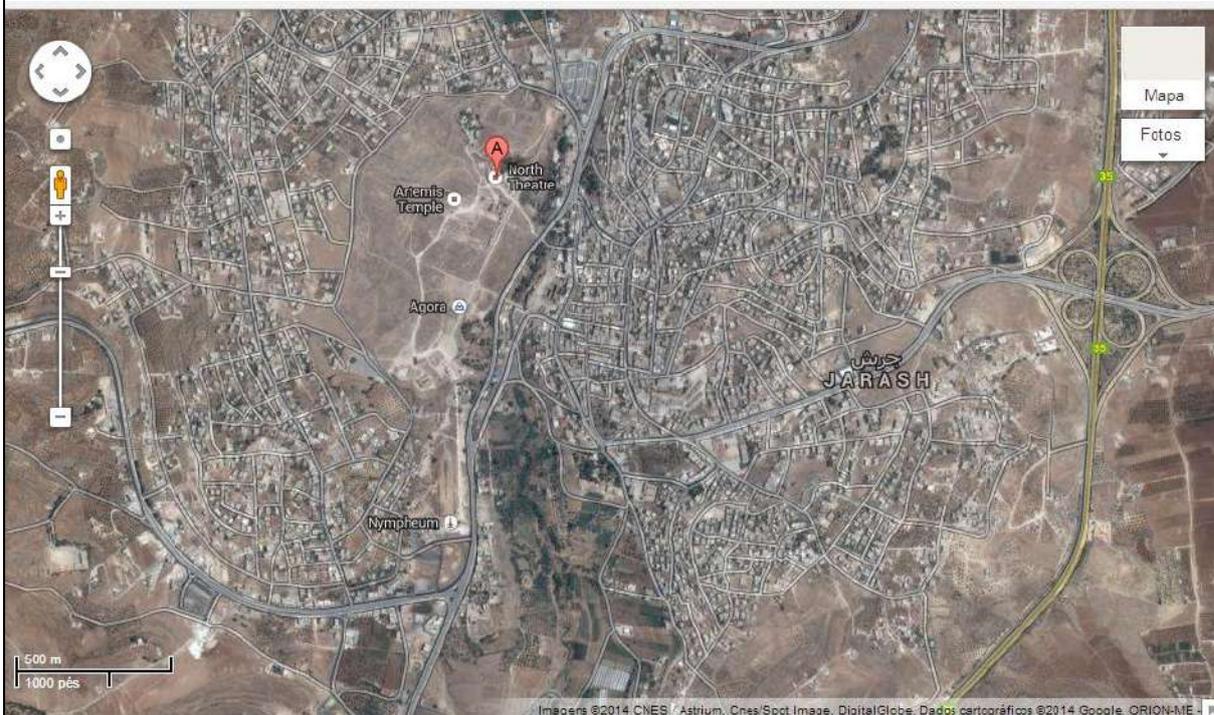
Fonte: < [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dougga\\_map-fr.svg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dougga_map-fr.svg) >. Acesso: 02.jun. 2014

Vestígios romanos			
			
Imagem: Arco de Septimo Severo- Fonte: <>.Acesso: 02. jun. 2014		Imagem: Vista do Teatro - Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dougga_Theatre_-_Looking_Down_from_the_Top.jpg>. Acesso: 02. jun. 2014	
Localização/ Caracterização			
Sítio arqueológico: <b>Dougga ou Thugga</b>			
Cidade (nome atual): <b>Dougga ou Thugga</b>			
Cidade (nome latino): <b>Dougga ou Thugga</b>			
País: <b>Tunísia</b>		Período: <b>séc. I a..C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade</b>	
Itens	Descrição		
Mapa reconstituído	sim, sem detalhes do traçado urbano		
Edifícios conservados	teatro		
Muralha			
Síntese do Grau de alteração			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
Síntese do Estado de conservação			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
Interesse			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
Proteção			
<b>Integral</b>	Parcial	Edifícios isolados	Outro
Legislação incidente			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1997.			
Análise			
Um ótimo exemplar de uma cidade afro-romana, com vários edifícios públicos e implantação de cidade romana com base anterior indígena. Cidade que ilustra a presença de várias culturas.			
Dados Históricos/ observações			
Anexada por Júlio Cesar (46. A.C.) ao império romano, com Augusto a cidade teve dois governos distintos. Foi importante na sua parte epigráfica para a decifração da língua Líbia.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Brites			<b>Data:</b> 02/06/2014

## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
05/14

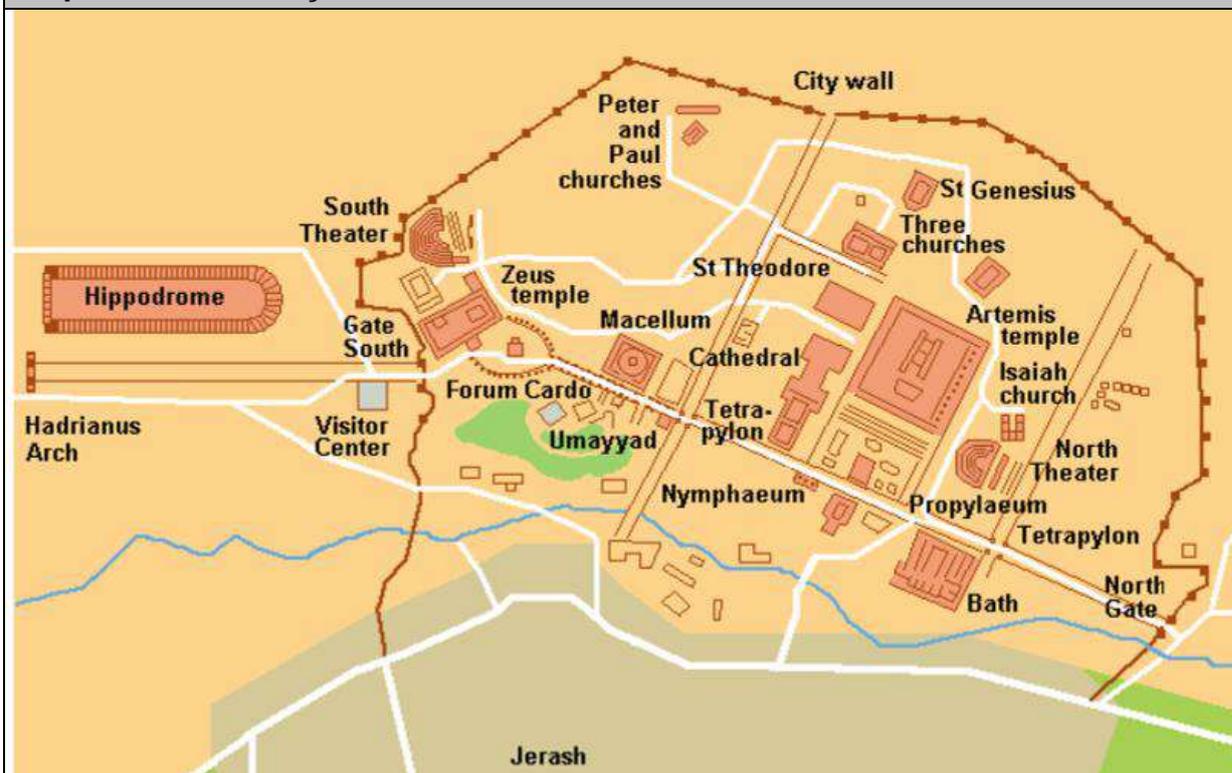
## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Jerash



## Marcado o teatro romano norte de Gérasa

Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 22. Abr. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana



## Orientação do norte alterada

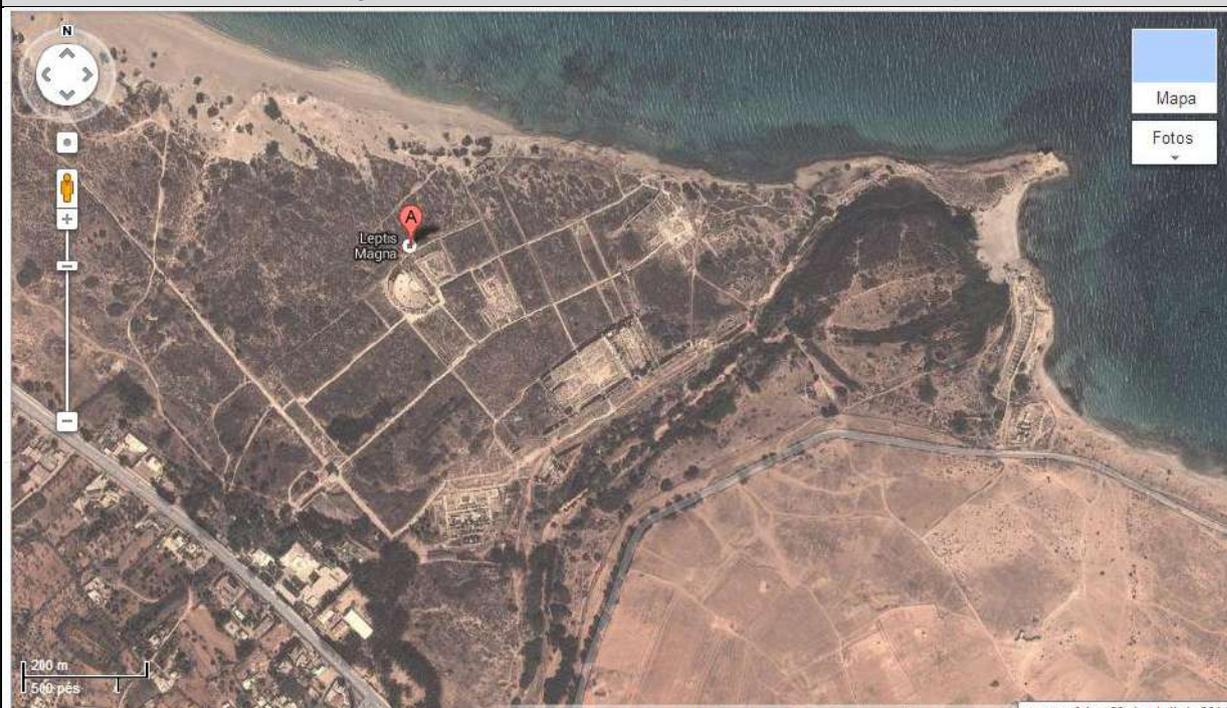
Fonte: < <http://agoravaimesmo.com/page/16/> >. Acesso em: 04. mai. 2013

<b>Vestígios romanos</b>			
			
Imagem: Vista do Forum, ao fundo o cardo - Fonte: <http://galeriabiblica.blogspot.com.br/2013_07_01_archive.html >. Acesso: 22. Abr. 2014		Imagem: Teatro Norte- Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:North_Theater,_Jerash,_Jordan7.jpg >. Acesso: 22. Abr. 2014	
<b>Localização/ Caracterização</b>			
Sítio arqueológico: <a href="#">Jerash</a>			
Cidade (nome atual): <a href="#">Jerash</a> ou <a href="#">Jarash</a>			
Cidade (nome latino): <a href="#">Gerasa</a>			
País: <a href="#">Jordânia</a>		Período: <a href="#">séc. I a.C.</a>	
Estado atual: <a href="#">ruína</a>		Uso original: <a href="#">cidade</a>	
Itens	Descrição		
Mapa reconstituído	<a href="#">sim</a>		
Edifícios conservados	<a href="#">teatro e outros</a>		
Muralha	<a href="#">representada no mapa de reconstrução</a>		
<b>Síntese do Grau de alteração</b>			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
<b>Síntese do Estado de conservação</b>			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
<b>Interesse</b>			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
<b>Proteção</b>			
Integral	Parcial	Edifícios isolados	Outro
<b>Legislação incidente</b>			
<b>Análise</b>			
Pelo mapa da página anterior, pode-se ter uma ideia da quantidade de vestígios de edifícios que temos para serem estudados.			
<b>Dados Históricos/ observações</b>			
<a href="#">Gerasa</a> foi uma cidade grega anteriormente. Acredita-se que é uma das cidades mais bem conservadas no Oriente Próximo.			
<b>Responsável:</b> <a href="#">Valéria Pontes Guimarães Brites</a>			<b>Data:</b> <a href="#">22/04/2014</a>

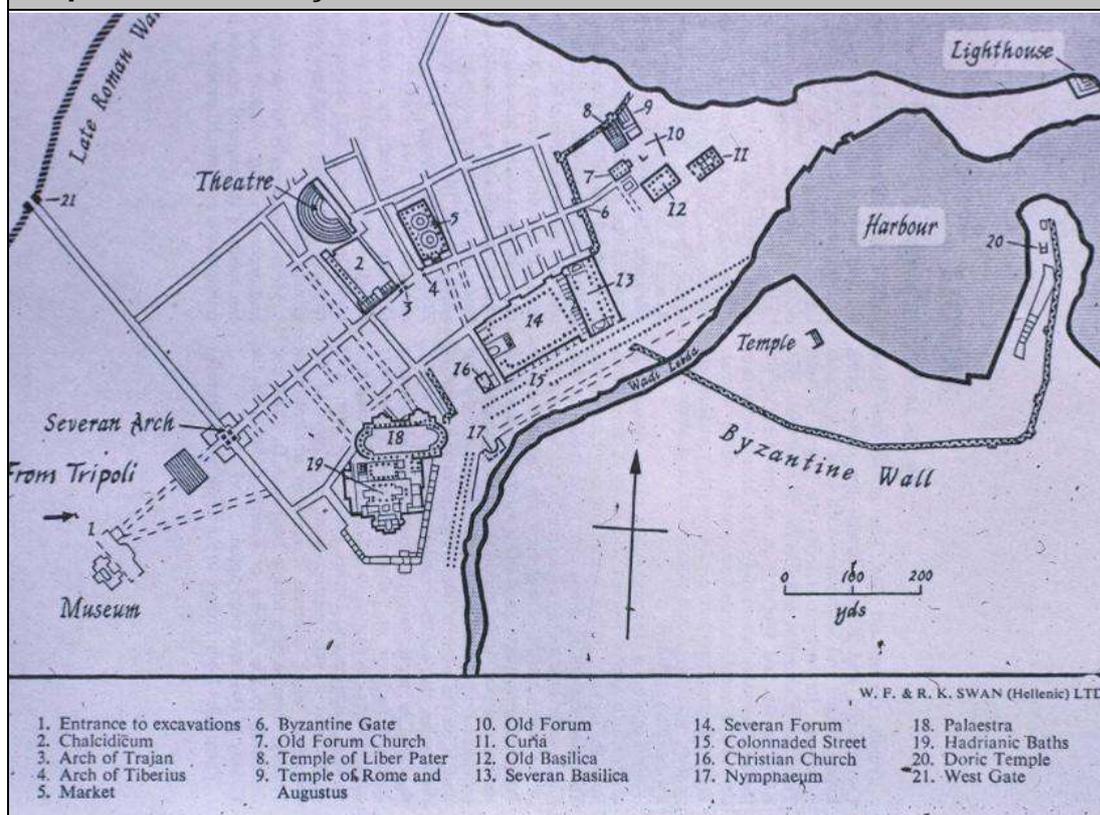
## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
06/14

## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Léptis Magna

Marcado o teatro romano de *Leptis Magna*Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 23. Abr. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana

Fonte: < <http://www.lib.luc.edu/specialcollections/files/original/7ad8c8f84fcc06fd4e36038aca62cae9.jpg> >. Acesso em: 04. mai. 2013

Vestígios romanos			
			
Imagem: Arco de Severo - Fonte: < <a href="http://www.ugo.cn/photo/LY/en/2922.htm">http://www.ugo.cn/photo/LY/en/2922.htm</a> >. Acesso: 23. Abr. 2014		Imagem: Teatro e vista da cidade - Fonte: < <a href="http://benedante.blogspot.com.br/2013/06/leptis-magna.html">http://benedante.blogspot.com.br/2013/06/leptis-magna.html</a> >. Acesso: 23. Abr. 2014	
Localização/ Caracterização			
Sítio arqueológico: <b>Léptis magna</b>			
Cidade (nome atual): <b>Khoms</b>			
Cidade (nome latino): <b>Léptis magna</b>			
País: <b>Líbia</b>		Período: <b>Séc. I d.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade portuária</b>	
Itens	Descrição		
Mapa reconstituído	sim		
Edifícios conservados	teatro e outros		
Muralha	representada no mapa de reconstrução		
Síntese do Grau de alteração			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
Síntese do Estado de conservação			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
Interesse			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
Proteção			
<b>Integral</b>	Parcial	Edifícios isolados	Outro
Legislação incidente			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1982			
Análise			
Um dos melhores exemplos de urbanismo do Imperador Severo.			
Dados Históricos/ observações			
Leptis Magna foi uma importante cidade, %ambelezada+por Septimo Severo, o qual nasceu nesta cidade.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Brites			<b>Data:</b> 21/04/2014

## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
07/14

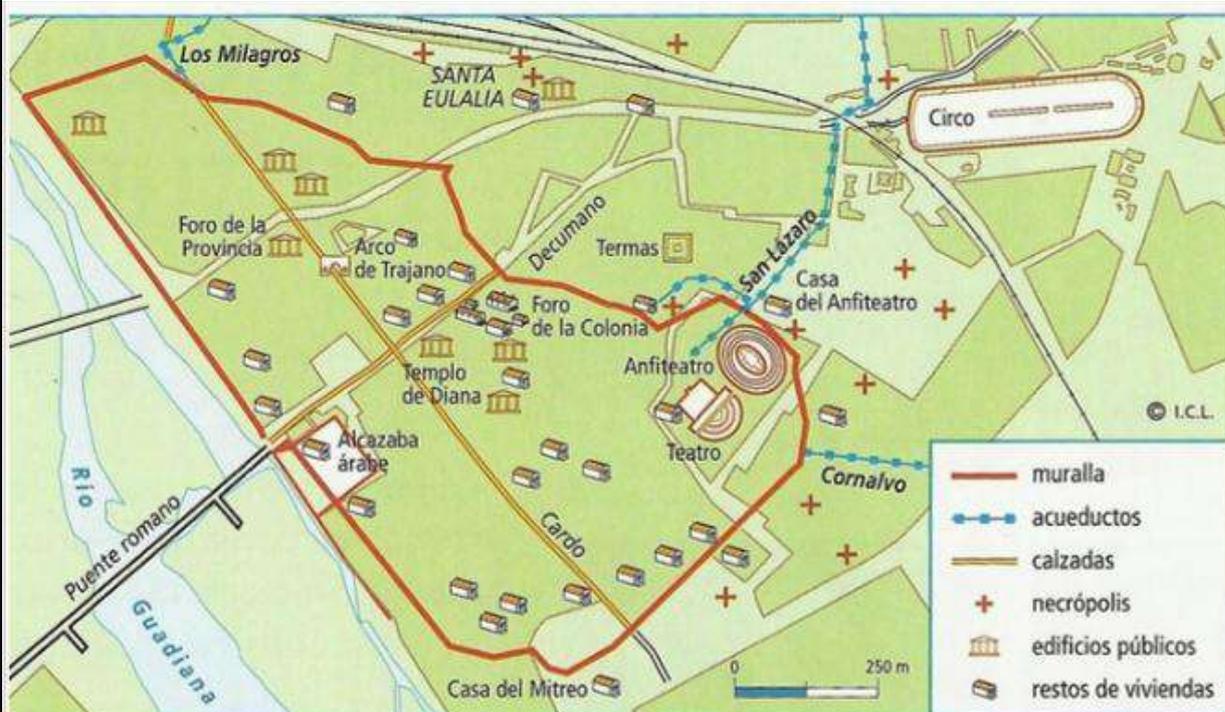
## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Mérida



## Marcado o teatro romano de Emerita Augusta

Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 23. Abr. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana

Fonte: < <http://elblogdeluismiguel.weebly.com/asalto-en-el-camino.html> >. Acesso em: 04. mai. 2013

<b>Vestígios romanos</b>			
			
Imagem: Vista da ponte romana - Fonte: < <a href="http://turismo.com/conjunto-arqueologico-de-merida/">http://turismo.com/conjunto-arqueologico-de-merida/</a> >. Acesso: 23. Abr. 2014		Imagem: Teatro - Fonte: < <a href="http://isaac-despierta.blogspot.com.br/2013_01_01_archive.html">http://isaac-despierta.blogspot.com.br/2013_01_01_archive.html</a> >. Acesso: 23. Abr. 2014	
<b>Localização/ Caracterização</b>			
Sítio arqueológico: <b>Mérida</b>			
Cidade (nome atual): <b>Mérida</b>			
Cidade (nome latino): <b>Emerita Augusta</b>			
País: <b>Espanha</b>		Período: <b>séc. I a.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade</b>	
<b>Itens</b>		<b>Descrição</b>	
Mapa reconstituído		sim, sem detalhe do traçado urbano	
Edifícios conservados		teatro e outros	
Muralha		representada no mapa de reconstrução	
<b>Síntese do Grau de alteração</b>			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
<b>Síntese do Estado de conservação</b>			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
<b>Interesse</b>			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
<b>Proteção</b>			
<b>Integral</b>	Parcial	Edifícios isolados	Outro
<b>Legislação incidente</b>			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1993			
<b>Análise</b>			
Pelo mapa da página anterior, acredita-se que o estudo deve ser criterioso.			
<b>Dados Históricos/ observações</b>			
Fundada em 25 a.C., é um excelente exemplar de capital provincial durante o império.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Brites			<b>Data:</b> 23/04/2014

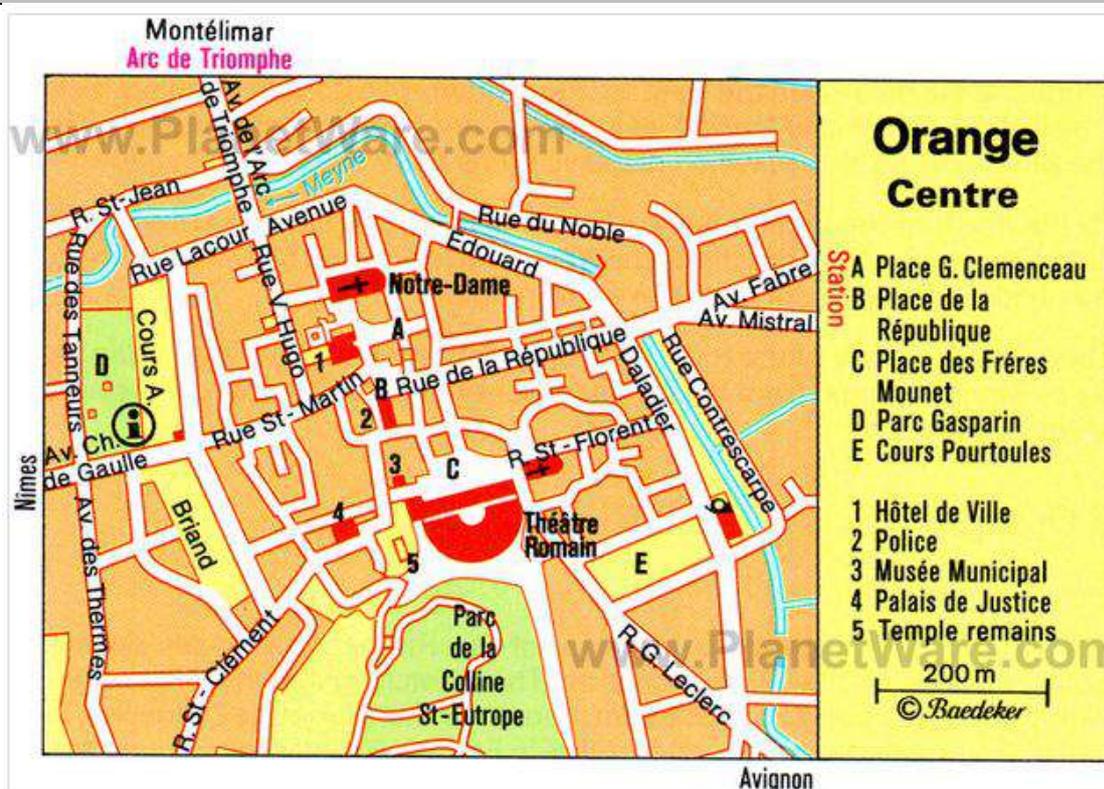
## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
08/14

## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Orange

Marcado o teatro romano de *Arausio Secundonor*Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 23. Abr. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana

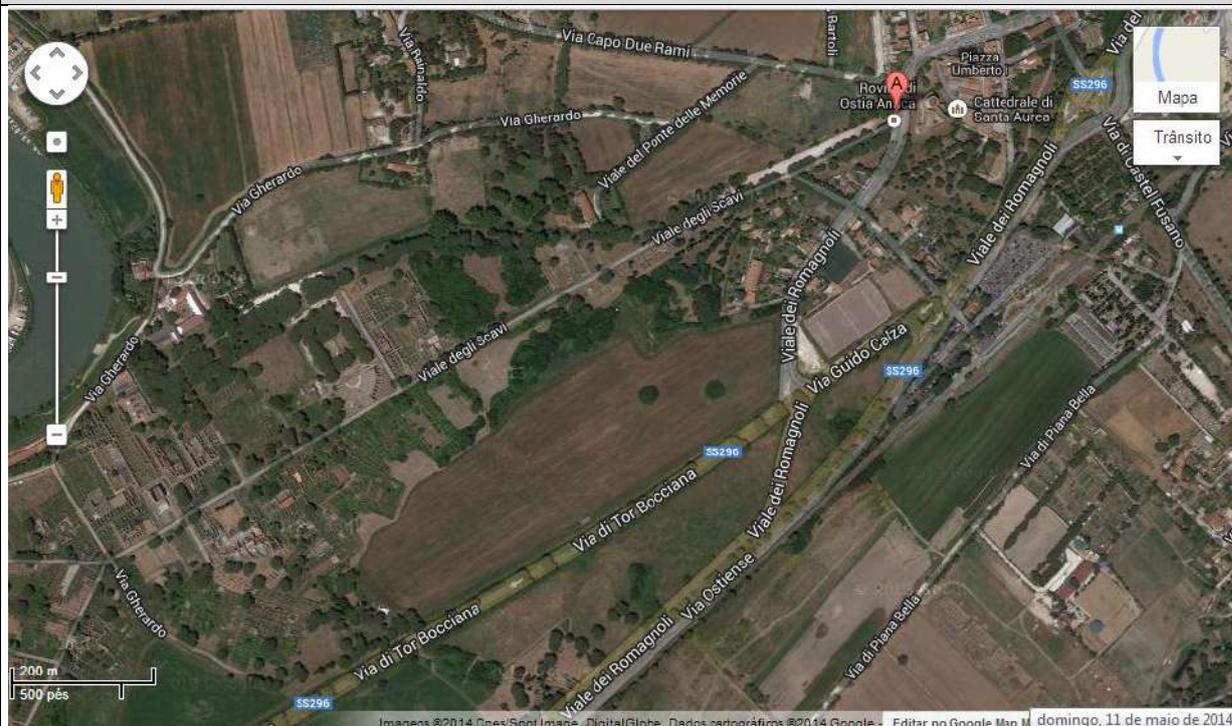
Fonte: < <http://www.planetware.com/tourist-attractions/orange-f-az-ora.htm> >. Acesso: 23. Abr. 2014

Vestígios romanos			
			
Imagem: Arco Triunfal - Fonte: < <a href="http://www.planetware.com/tourist-attractions-/orange-f-az-ora.htm">http://www.planetware.com/tourist-attractions-/orange-f-az-ora.htm</a> >. Acesso: 23. Abr. 2014		Imagem: Vista aérea do Teatro - Fonte: < <a href="http://france-for-visitors.com/photo-gallery/orange/roman-theater.html">http://france-for-visitors.com/photo-gallery/orange/roman-theater.html</a> >. Acesso: 23. Abr. 2014	
Localização/ Caracterização			
Sítio arqueológico: <b>Teatro de Orange, arredores e arco triunfal</b>			
Cidade (nome atual): <b>Orange</b>			
Cidade (nome latino): <b>Arausio Secundonoro</b>			
País: <b>França</b>		Período: <b>Séc. I d.C.</b>	
Estado atual: <b>teatro</b>		Uso original: <b>teatro romano</b>	
Itens	Descrição		
Mapa reconstituído	não localizado		
Edifícios conservados	teatro e arco		
Muralha			
Síntese do Grau de alteração			
Inalterado	<b>Alteração regular</b>	Grande alteração	Ruína
Síntese do Estado de conservação			
<b>Bom</b>	Regular	Precário	Irrecuperável
Interesse			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
Proteção			
Integral	Parcial	<b>Edifícios isolados</b>	Outro
Legislação incidente			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1981.			
Análise			
Um dos melhores exemplares do teatro romano conservado e utilizado atualmente.			
Dados Históricos/ observações			
Construído no final do séc. I a.C.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Britz			<b>Data:</b> 23/04/2014

FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA 09/14

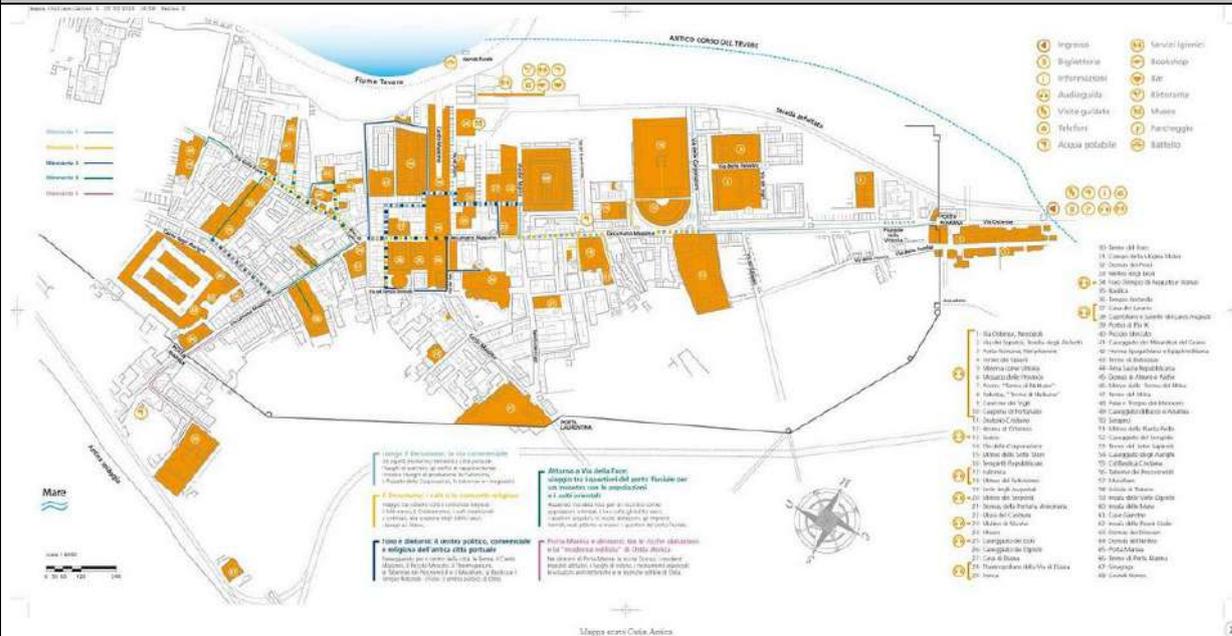
Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Ostia



Marcado a entrada do Museu de escavação de Ostia Antica

Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 11. Mai. 2014

Mapa da reconstrução da cidade romana



Orientação do norte alterada

Fonte: < <http://www.ostiaantica.beniculturali.it/mappa-scavi.php> >. Acesso: 11. Mai. 2014

Vestígios romanos			
			
Imagem: Decumano Massimo (atual Viale Degli scavi) - Fonte: < <a href="http://phylos.net/cronicas-contos/cronicas-viagem/roma-cap33/">http://phylos.net/cronicas-contos/cronicas-viagem/roma-cap33/</a> >. Acesso: 11. Mai. 2014		Imagem: Teatro - Fonte: < <a href="http://www.ednacosta.com/tours/ostia-antiga">http://www.ednacosta.com/tours/ostia-antiga</a> >. Acesso: 11. Mai. 2014	
Localização/ Caracterização			
Sítio arqueológico: <b>Ostia Antica</b>			
Cidade (nome atual): <b>Ostia Antica</b>			
Cidade (nome latino): <b>Ostia Antica</b>			
País: <b>Itália</b>		Período: <b>Séc. I d.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade portuária</b>	
Itens	Descrição		
Mapa reconstituído	sim		
Edifícios conservados	teatro e outros		
Muralha	representada no mapa de reconstrução		
Síntese do Grau de alteração			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
Síntese do Estado de conservação			
Bom	<b>Regular</b>	Precário	Irrecuperável
Interesse			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
Proteção			
Integral	Parcial	Edifícios isolados	Outro
Legislação incidente			
Análise			
Excelente exemplar de cidade preservada.			
Dados Históricos/ observações			
Ostia Antica foi importante cidade portuária para Roma.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Brites			<b>Data:</b> 21/04/2014

## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
10/14

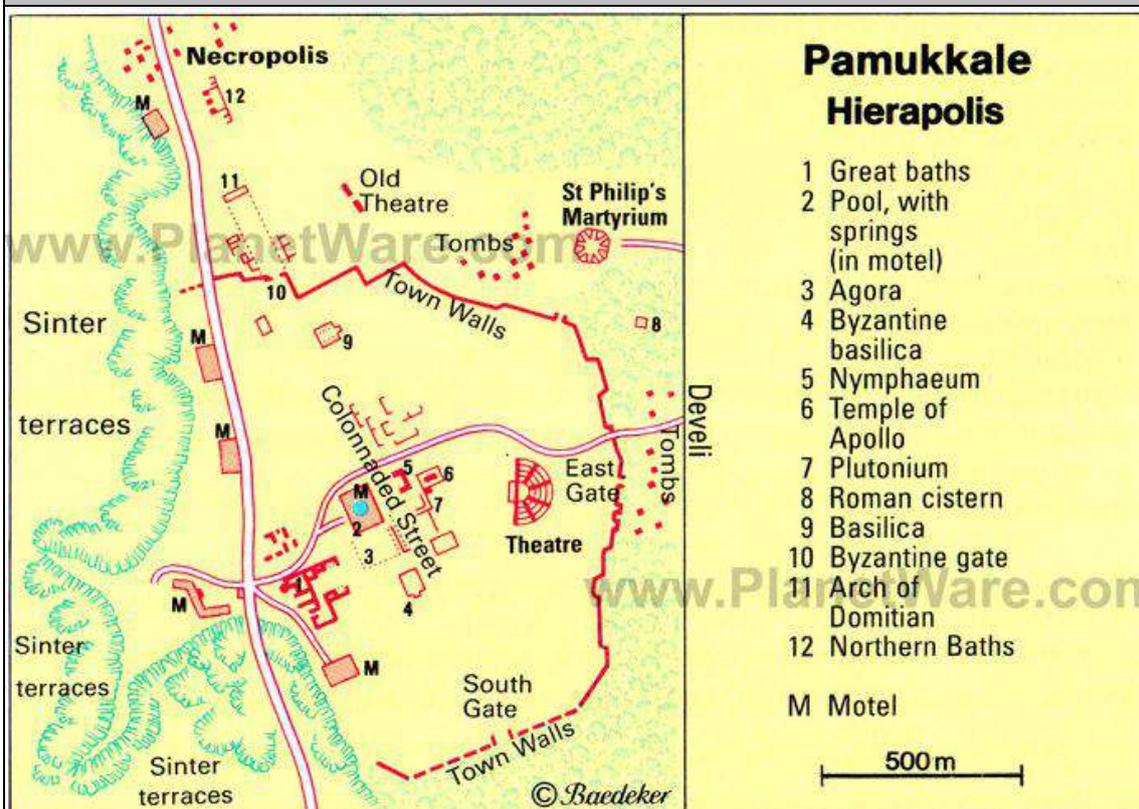
## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Pamukkale



## Marcado a entrada do sítio arqueológico

Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 08. jun. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana

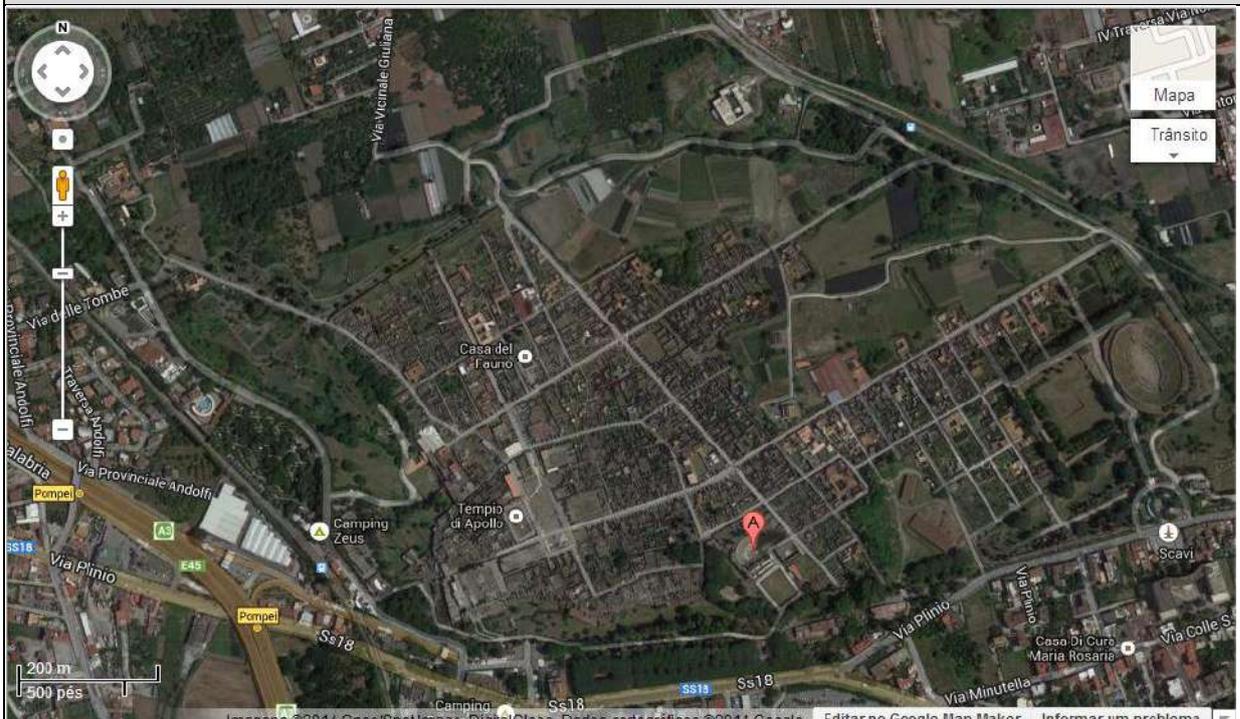
Fonte: < <http://www.kusadasi.tv/pamukkale-hierapolis-denizli-turkey-3.html> >. Acesso: 08 jun. 2014

<b>Vestígios romanos</b>			
			
Imagem: Portão <b>leste</b> - Fonte: < <a href="http://www.glisicritti.it/gallery3/index.php/album_055/turchia-2008-i-247">http://www.glisicritti.it/gallery3/index.php/album_055/turchia-2008-i-247</a> >. Acesso: 08 jun. 2014		Imagem: Vista aérea do Teatro - Fonte: < <a href="http://www.nationalgeographic.it/viaggi-avventure/2010/08/19/news/ archeologi_italiani_per_i_monumenti_turchi-91411/">http://www.nationalgeographic.it/viaggi-avventure/2010/08/19/news/ archeologi_italiani_per_i_monumenti_turchi-91411/</a> >. Acesso: 08 jun. 2014	
<b>Localização/ Caracterização</b>			
Sítio arqueológico: <b>Pamukkale - Hierápolis</b>			
Cidade (nome atual): <b>Pamukkale</b>			
Cidade (nome latino): <b>Hierápolis</b>			
País: <b>Turquia</b>		Período: <b>séc. II d.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade</b>	
<b>Itens</b>		<b>Descrição</b>	
Mapa reconstituído		sim, sem detalhes do traçado urbano	
Edifícios conservados		teatro e outros	
Muralha		representada no mapa de reconstrução	
<b>Síntese do Grau de alteração</b>			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
<b>Síntese do Estado de conservação</b>			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
<b>Interesse</b>			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
<b>Proteção</b>			
<b>Integral</b>	Parcial	Edifícios isolados	Outro
<b>Legislação incidente</b>			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1988.			
<b>Análise</b>			
Excelente exemplar de uma cidade termal greco-romana. Hoje, é conservada em um parque, porém o excesso de turistas já traz uma preocupação com a degradação do patrimônio.			
<b>Dados Históricos/ observações</b>			
No século II d.C. a cidade passou a ser província romana.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Brites			<b>Data:</b> 08/06/2014

## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
11/14

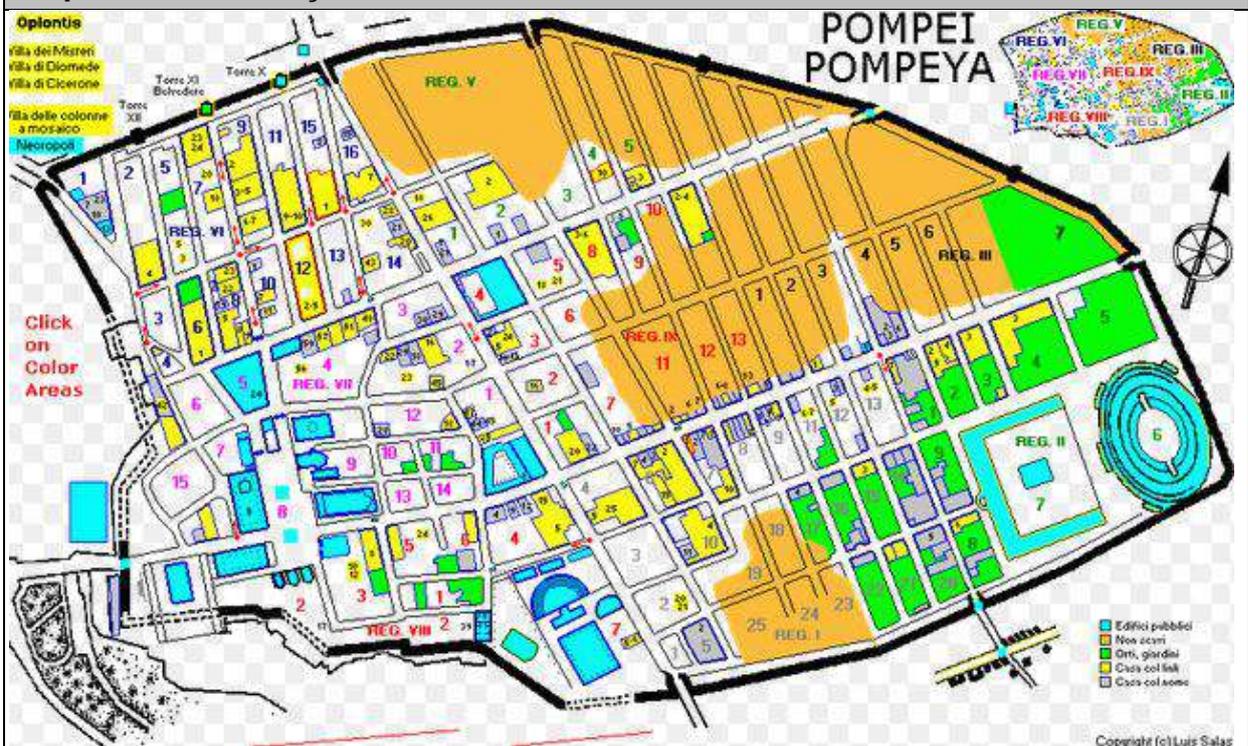
## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Pompeia



## Mercado o teatro

Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 04. jun. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana

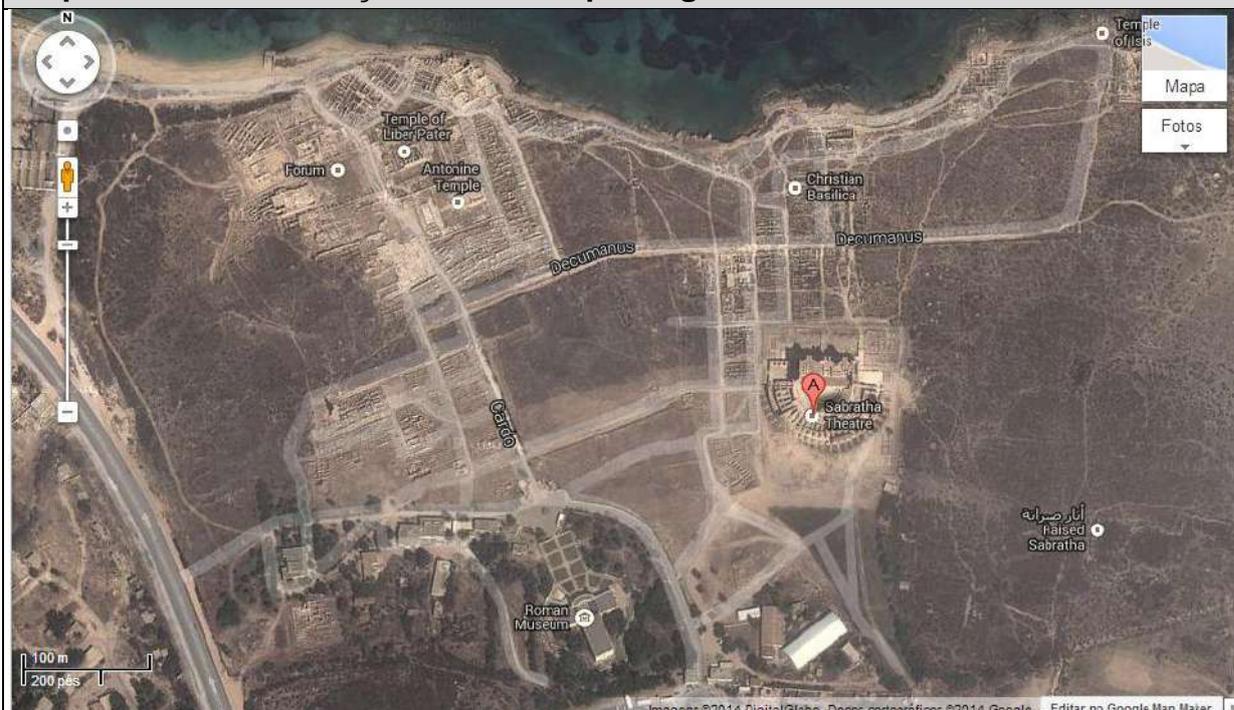
Fonte: < <http://pompeya.desdeinter.net/pompeya.htm> >. Acesso: 08 jun. 2014

<b>Vestígios romanos</b>			
			
Imagem: Vista aérea - Fonte: < <a href="http://www.panoramio.com/photo/11613116">http://www.panoramio.com/photo/11613116</a> >. Acesso: 06 jun. 2014		Imagem: Vista aérea do Teatro - Fonte: < <a href="http://italia2012jw.blogspot.com.br/2011/12/los-teatros-de-pompeya.html">http://italia2012jw.blogspot.com.br/2011/12/los-teatros-de-pompeya.html</a> >. Acesso: 08 jun. 2014	
<b>Localização/ Caracterização</b>			
Sítio arqueológico: <b>Pompeia</b>			
Cidade (nome atual): <b>Pompeia</b>			
Cidade (nome latino): <b>Pompeia</b>			
País: <b>Itália</b>		Período: <b>séc. I a.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade</b>	
<b>Itens</b>	<b>Descrição</b>		
Mapa reconstituído	sim		
Edifícios conservados	teatro e outros		
Muralha	representado no mapa de reconstrução		
<b>Síntese do Grau de alteração</b>			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
<b>Síntese do Estado de conservação</b>			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
<b>Interesse</b>			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
<b>Proteção</b>			
<b>Integral</b>	Parcial	Edifícios isolados	Outro
<b>Legislação incidente</b>			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1997.			
<b>Análise</b>			
Pelo mapa da página anterior, pode-se destacar a importância desta cidade pelos edifícios levantados e estudados. Com a erupção do vulcão Vesúvio em 79 d.C., a cidade pôde chegar aos dias de hoje com uma excelente conservação de detalhes a serem estudados e entendidos da vida romana.			
<b>Dados Históricos/ observações</b>			
A cidade existe desde o século 6 a.C. e passou por várias culturas até a chegada dos romanos em 89 a.C.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Britz			<b>Data:</b> 08/06/2014

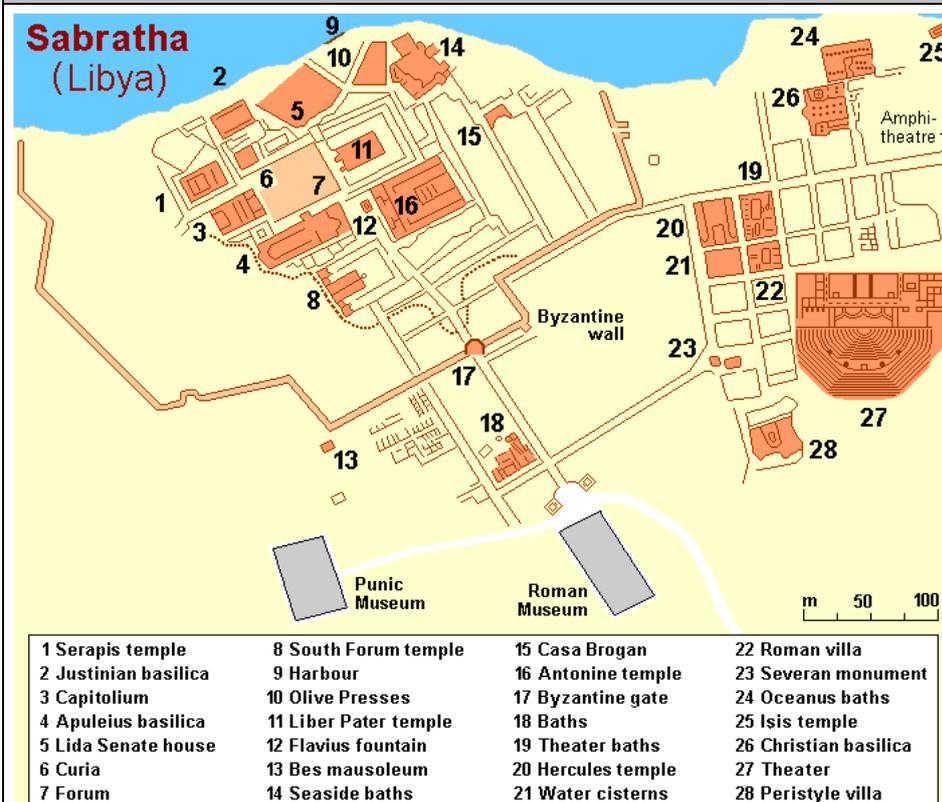
## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
12/14

## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Sabratha

Marcado o teatro romano de *Siburata*Fonte: < <https://www.google.com.br> >. Acesso: 23. Abr. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana

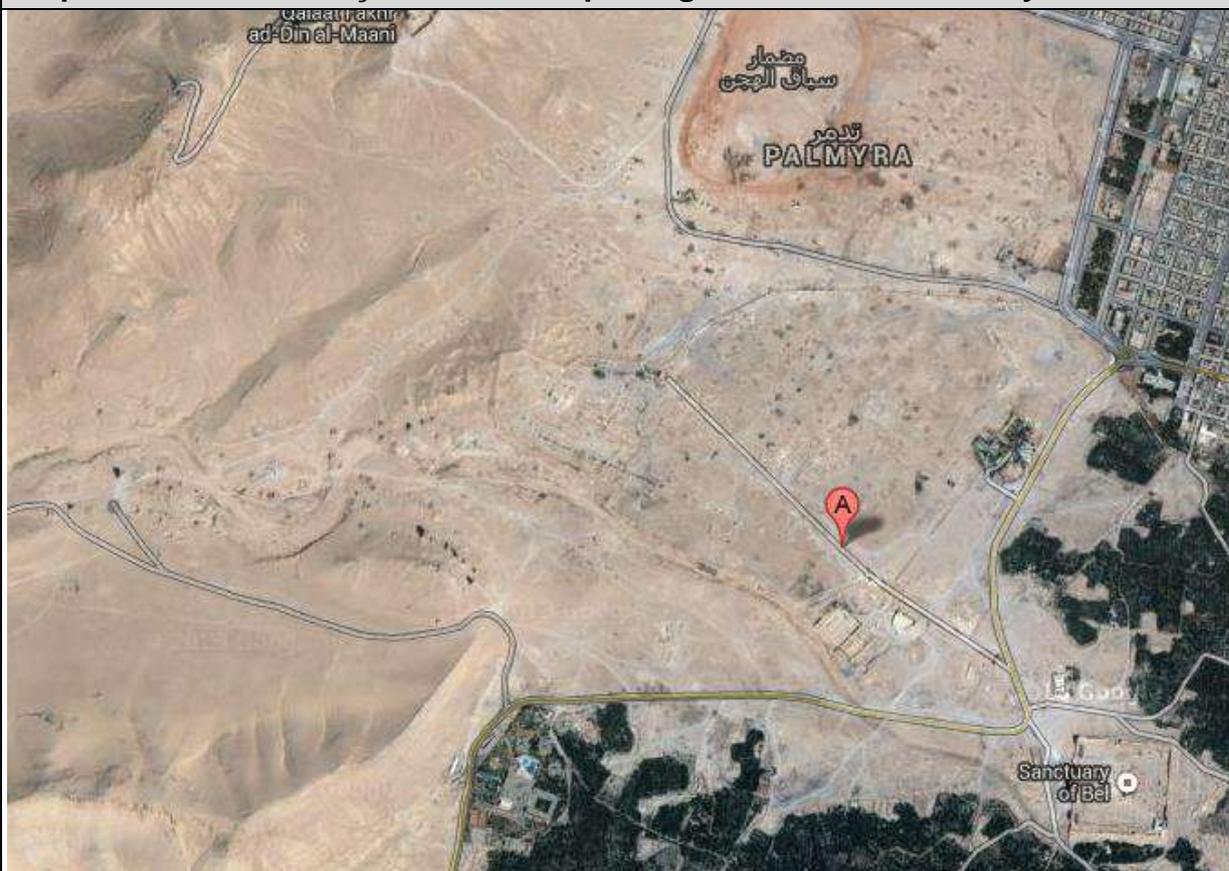
Fonte: < <http://sco.wikipedia.org/wiki/File:LY-Sabratha.png> >. Acesso: 23. Abr. 2014

<b>Vestígios romanos</b>			
			
Imagem: Vista geral da cidade - Fonte: < <a href="http://english.libyanembassy.org/?p=3885">http://english.libyanembassy.org/?p=3885</a> Acesso: 23. Abr. 2014		Imagem: Vista aérea do Teatro - Fonte: < <a href="http://www.theatlantic.com/infocus/2013/05/over-libyas-coast/100523/">http://www.theatlantic.com/infocus/2013/05/over-libyas-coast/100523/</a> >. Acesso: 23. Abr. 2014	
<b>Localização/ Caracterização</b>			
Sítio arqueológico: <b>Sabratha</b>			
Cidade (nome atual): <b>Sabratha</b>			
Cidade (nome latino): <b>Siburata</b>			
País: <b>Líbia</b>		Período: <b>Séc. II d.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade portuária</b>	
<b>Itens</b>	<b>Descrição</b>		
Mapa reconstituído	sim		
Edifícios conservados	teatro parcialmente		
Muralha			
<b>Síntese do Grau de alteração</b>			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
<b>Síntese do Estado de conservação</b>			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
<b>Interesse</b>			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
<b>Proteção</b>			
<b>Integral</b>	Parcial	Edifícios isolados	Outro
<b>Legislação incidente</b>			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1982.			
<b>Análise</b>			
Pelo mapa da página anterior, pode-se notar que a cidade tem vários edifícios descobertos e estudados.			
<b>Dados Históricos/ observações</b>			
Importante cidade portuária.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Brites			<b>Data:</b> 23/04/2014

## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
13/14

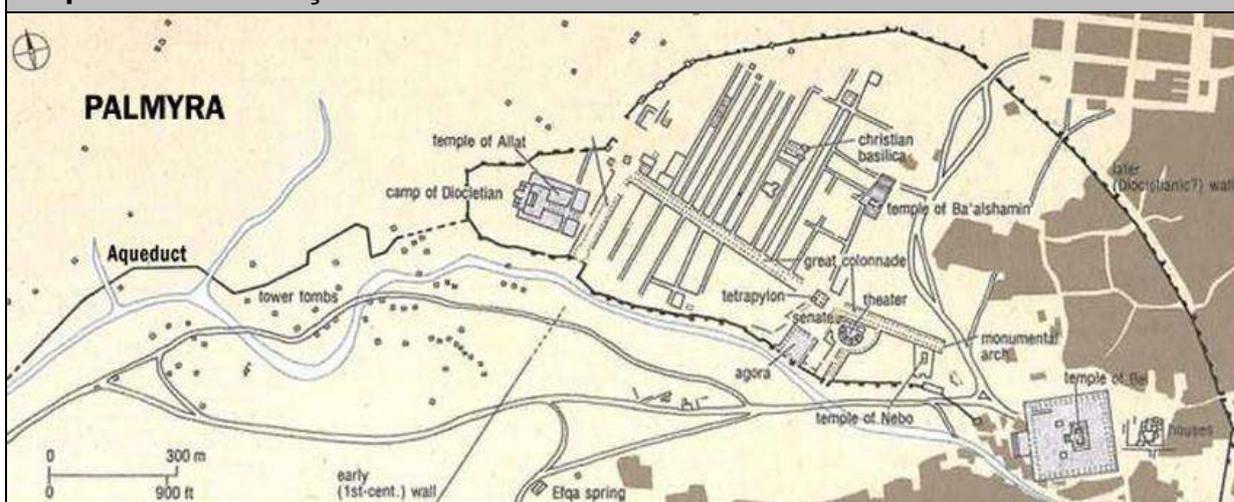
## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Tadmor - Palmyra



## Marcado o Decumanus, próximo ao teatro

Fonte: < <https://www.google.com.br>>. Acesso: 22. Jun. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana



## Orientação do norte alterada

Fonte: < [http://www.deeperstudy.com/link/palmyra\\_plan.html](http://www.deeperstudy.com/link/palmyra_plan.html)>. Acesso: 22. Jun. 2014

<b>Vestígios romanos</b>			
			
Imagem: Vista geral do decumanus - Fonte: < <a href="http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1078709">http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1078709</a> >. Acesso: 22. Jun. 2014		Imagem: Vista aérea do Teatro - Fonte: < <a href="http://mx.m.globedia.com/prisionera-roma-jose-luis-corrall">http://mx.m.globedia.com/prisionera-roma-jose-luis-corrall</a> >. Acesso: 22. Jun. 2014	
<b>Localização/ Caracterização</b>			
Sítio arqueológico: <b>Palmyra</b>			
Cidade (nome atual): <b>Tadmor</b>			
Cidade (nome latino): <b>Palmyra</b>			
País: <b>Síria</b>		Período: <b>séc. I d.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade</b>	
<b>Itens</b>	<b>Descrição</b>		
Mapa reconstituído	sim		
Edifícios conservados	teatro parcialmente		
Muralha	representada no mapa de reconstrução		
<b>Síntese do Grau de alteração</b>			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
<b>Síntese do Estado de conservação</b>			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
<b>Interesse</b>			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
<b>Proteção</b>			
<b>Integral</b>	Parcial	Edifícios isolados	Outro
<b>Legislação incidente</b>			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1980. Em 2013, está na lista de patrimônio em perigo.			
<b>Análise</b>			
As ruínas não estão preservadas, isoladas, para manter-se o estado de ruína. A população está ao redor da antiga cidade e, conseqüentemente, há a degradação aos poucos, também com o excesso de turismo.			
<b>Dados Históricos/ observações</b>			
A cidade foi um importante entreposto comercial.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Brites			<b>Data:</b> 22/06/2014

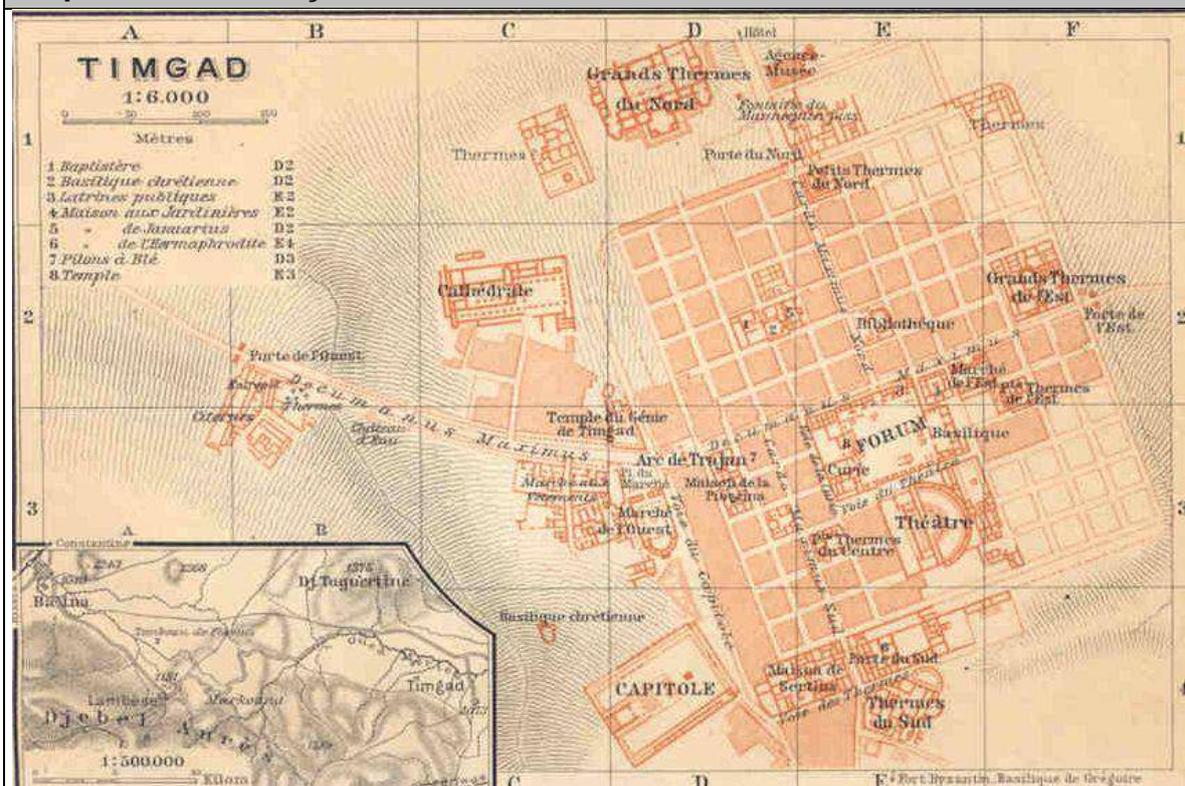
## FICHA DE INVENTÁRIO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS ROMANOS

FICHA  
14/14

## Mapa atual de localização do sítio arqueológico de Timgad

Marcado o arco de Trajano de *Thamugadi*Fonte: < <https://www.google.com.br>>. Acesso: 21. Abr. 2014

## Mapa da reconstrução da cidade romana

Fonte: < [www.antiquaprintgallery.com/algeria-algarie-timgad-old-vintage-city-map-1911-125357-p.asp](http://www.antiquaprintgallery.com/algeria-algarie-timgad-old-vintage-city-map-1911-125357-p.asp)>. Acesso: 23. Abr. 2014

<b>Vestígios romanos</b>			
			
Imagem: Arco de Trajano - Fonte: < <a href="http://www.bestourism.com/items/di/8025?title=Timgad&amp;b=358">http://www.bestourism.com/items/di/8025?title=Timgad&amp;b=358</a> >. Acesso: 23. Abr. 2014		Imagem: Vista aérea do Teatro - Fonte: < <a href="http://www.bestourism.com/items/di/8025?title=Timgad&amp;b=358">http://www.bestourism.com/items/di/8025?title=Timgad&amp;b=358</a> >. Acesso: 23. Abr. 2014	
<b>Localização/ Caracterização</b>			
Sítio arqueológico: <b>Timgad</b>			
Cidade (nome atual): <b>Timgad</b>			
Cidade (nome latino): <b>Thamugadi</b>			
País: <b>Argélia</b>		Período: <b>sé. I d.C.</b>	
Estado atual: <b>ruína</b>		Uso original: <b>cidade</b>	
<b>Itens</b>	<b>Descrição</b>		
Mapa reconstituído	sim		
Edifícios conservados	teatro		
Muralha	representada no mapa de reconstrução		
<b>Síntese do Grau de alteração</b>			
Inalterado	Alteração regular	Grande alteração	<b>Ruína</b>
<b>Síntese do Estado de conservação</b>			
Bom	Regular	<b>Precário</b>	Irrecuperável
<b>Interesse</b>			
<b>Histórico</b>	<b>Arqueológico</b>	<b>Arquitetônico</b>	Outro
<b>Proteção</b>			
<b>Integral</b>	Parcial	Edifícios isolados	Outro
<b>Legislação incidente</b>			
Patrimônio mundial da UNESCO desde 1982.			
<b>Análise</b>			
Interessante implantação do urbanismo romano, cidade de plano ortogonal perfeito.			
<b>Dados Históricos/ observações</b>			
Fundada no século I d.C., ela foi implantada como uma cidade+típica+romana, cidade ideal.			
<b>Responsável:</b> Valéria Pontes Guimarães Brites			<b>Data:</b> 23/04/2014

## 4. VESTÍGIO ARQUEOLÓGICO RECORRENTE: O TEATRO

### 4.1 Território e territorialidade: o teatro como estratégia de romanização

Grimal (1999:23) afirma que os romanos sempre admiraram a civilização grega e se inspiraram nela em certos pontos, como no teatro, na escultura e na arquitetura.

Talvez a colocação de Grimal possa colaborar com o objeto deste capítulo, no qual destacamos que o teatro seria uma forma de romanização, já que, além de adaptar a ideia dos gregos, eles foram além e utilizavam-no não só para o lazer, mas também como forma de demonstração do império, destacando as conquistas e sacrifícios.

Segundo Freitas (2009), uma das táticas de romanização usadas para a expansão do Império seria o ~~o~~ culto, a devoção à cidade, com a padronização da arquitetura monumental e o planejamento urbanístico, impondo seu estilo de vida aos conquistados. Essa organização também favorecia a obediência às leis e aos cultos religiosos, como determinava o cotidiano das pessoas. A nova cidade deveria ter os mesmos elementos da cidade metrópole (Roma), determinando, assim, a territorialidade.

Alguns autores são contraditórios em relação à influência da arquitetura no espaço ou do espaço na arquitetura. Em Aldrovandi (2009:14-23), a autora dá vários exemplos de estudiosos, entre arquitetos, arqueólogos e outros, os quais têm sua própria definição. A que mais se aproximou da hipótese deste estudo é a de Sanders (1990:49), o qual afirma que a territorialidade funciona como uma das principais forças a estabilizar uma sociedade.

Outro fato importante era a extensão do direito romano aos conquistados. Isso fazia com que a arquitetura também o acompanhasse com os edifícios utilitários.

Como já dito anteriormente, as cidades romanas eram feitas para satisfazer o cidadão. O Teatro (edifício de ~~lazer~~) era usado como propaganda do Império, por isso tão difundido entre as colônias, em seu equipamento urbano.

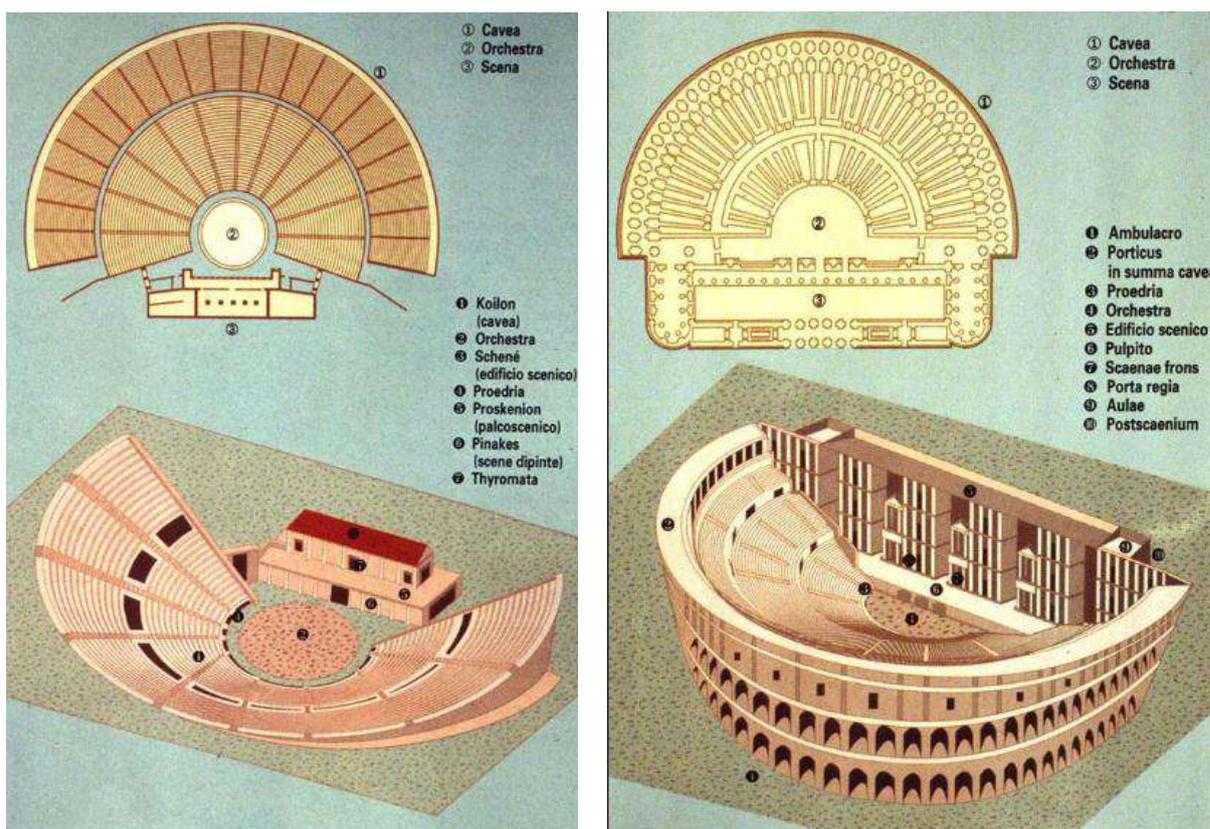
Segundo Mendes (2007a), a noção de *Imperium Romanun* teve duplo significado: político e territorial. A territorialidade também foi fortemente influenciada pelas estradas romanas, pois a ligação entre as cidades e a delimitação do espaço a ser percorrido era uma forma de controle e de domínio, como também previsível de ser vigiado.

Os teatros e anfiteatros são dos edifícios mais imponentes e em muitos casos também os mais bem conservados das cidades antigas. Sob o Império, qualquer cidade dispunha, pelo menos, de um teatro e as mais importantes dispunham além disso de um anfiteatro.(...) Ao levar para as províncias as práticas da religião romana, era necessário também instalar nelas os jogos e os edifícios necessários para os celebrar. E, para mais, a atracção que esses divertimentos exerciam sobre as populações rudes constituía um meio poderoso de romanização. (GRIMAL, 2003, p. 69)

Segundo Grimal (2003:69-74), os teatros estavam reservados às comédias, às tragédias e à mímica. Esses edifícios de origem helênica foram adaptados às necessidades das peças latinas, e os arquitetos romanos fizeram uma série de alterações que caracterizam este edifício e o diferenciam, como: a *orchestra* (local do coro) passa a ser semicircular, pois não se utilizava mais o coro; a *cavea* (plateia) passa a limitar-se no semicírculo da *orchestra*; o *pulpitum* (palco) é rebaixado e fica mais próximo da *orchestra*; a *skênê* ou *Scena* (edifício atrás do *pulpitum*) passa a ter maiores proporções e cheia de decoração, o que auxiliava nas peças. Outro item de destaque é que, nos teatros gregos as *caveas* eram esculpidas nas encostas de uma acrópole, sendo que as cidades romanas, geralmente implantadas em planícies, precisaram de outra técnica, assim, surgiu a sobreposição de várias arcadas, formando belíssimas construções monumentais.

Os teatros foram importantes na romanização da era de Augusto, pois se tornaram um elemento monumental importante.

Mais adiante, na figura 6, tem-se a comparação dos dois tipos de teatros.



**Figura 6: Esquema da construção do Teatro Grego e do Romano**

Fonte: Google images. Acesso em: 23. fev. 2014

Segundo o tratado de arquitetura de Vitruvius, o teatro romano deveria seguir regras rígidas de dimensões para a perfeita elegibilidade do som. Neste tratado, no livro 5, ele detalha várias particularidades do teatro. Havia a preocupação, além do som, com a salubridade da construção e com a saúde dos espectadores. Isso nos faz refletir sobre os vestígios arqueológicos encontrados, os quais são muitos semelhantes em vários aspectos, como veremos mais adiante no capítulo 4.2.

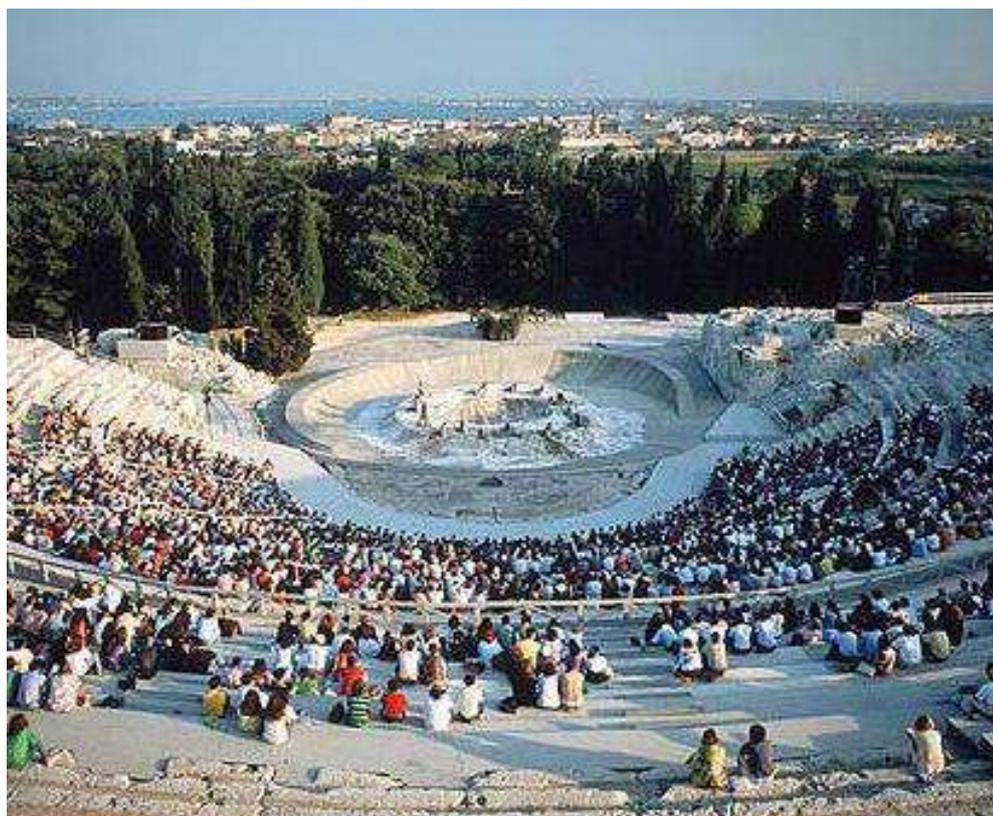
**Este tratado é datado do século I a.C., então poderá se comparar se, nos vestígios encontrados, as semelhanças deste edifício começam a ficar mais próximas após esta data**, pois há detalhes de medidas precisas para a construção de cada parte do edifício, bem como em outros capítulos sobre a melhor localização e implantação, para aproveitamento do sol e ventos.

(...) Em todos os tempos, o teatro foi um meio poderoso de ação; serve de veículo a ideias e <<mentalidades>> que o palco propaga, difunde e impõe com uma eficácia e um alcance maiores do que os do livro. (GRIMAL, 2002, p. 7)

Grimal (2002:8-13) descreve que o teatro antigo se desenvolveu em duas sociedades: a grega, em especial Atenas, e na sociedade romana, em Roma. A sua primeira

língua foi o grego e, depois o latim, arcaicos. A primeira tragédia de que se tem registro de representação foi em Atenas, na época de Pisístrato, em 534 a.C. Para os gregos, o local era denominado *theatron* (*thean* = ver) e para os romanos, *theatrum*.

Um exemplo de teatro grego que é utilizado até hoje é o de Siracusa (meados do séc. V a.C.), como pode ser visto na figura 7.



**Figura 7: Teatro Grego, Siracusa, Sicília , foto atual**

Fonte: < <http://www.visititaly.com/holiday/siracusa.aspx>>. Acesso em: 21. abril. 2014

Grimal propõe uma cronologia da evolução do teatro para se entenderem as obras que chegaram até nós, o que pode ser analisado na tabela a seguir.

**Tabela 5 - Cronologia do teatro grego e romano**

CIDADES	PERÍODO	DESCRIÇÃO
GRÉCIA	Fim séc. VI a.C. até 450 a.C.	Período arcaico, aparecimento da tragédia e pré-história da comédia.
	Segunda metade do séc. V a.C. e fim do séc.	Apogeu da tragédia, esplendor da comédia (Aristófanes).
	Fim do séc. IV e meados do III a.C.	Aparecimento da comédia nova e início da tragédia helenística.

ROMA	Meados do séc. III a.C.	Pré-história do teatro itálico e romano, formas pré-literárias.
	Meados do séc. III até meados do séc. II a.C.	Tragédia arcaica, comédia arcaica (Plauto) seguida da Clássica (Terêncio).
	Entre fim do séc. II a.C. e o começo do séc. I a.C.	Classicismo da tragédia, decadência da comédia e aparição do mimo.
	Entre a época de Augusto e de Nero	Desenvolvimento da tragédia literária (recitada) e depois da tragédia de Sêneca (elitista).

Fonte: Adaptado de Grimal 2002: 11-12

Para Martins (2013:69), o caráter relativamente homogêneo da arquitetura romana é o resultado da utilização de um conjunto de soluções tipológicas, adaptadas à função social do edifício, difundidas, através do Império, por meio de esquemas gráficos. No entanto, devido à variabilidade dos materiais e das tradições construtivas locais, que influenciavam nas características finais, o edifício se tornava único, podendo-se afirmar que não existem rigorosamente dois teatros iguais no mundo romano.

Na sequência abaixo, temos alguns exemplos que serão estudados dos teatros romanos espalhados pelo império romano, exemplificando o que Martins descreve.



**Figura 8: Teatro Romano, Nova Trajana Bostra (atual Bosra) É Síria, foto atual**

Fonte: < <http://www.viajes.es/asia/siria/bosra/bosra-teatro-romano-l2.jpg> >. Acesso em: 22. jun. 2014



**Figura 9: Teatro Romano, Caesarea Maritima (atual Caesarea) É Israel, foto atual**  
Fonte: < <http://www.panoramio.com/photo/17629012> >. Acesso em: 08. jun. 2014



**Figura 10: Teatro Romano, Cuicul (atual Djémila) É Argélia, foto atual**  
Fonte: < <http://humanandnatural.com/img-djemila-theatre-1202.htm> >. Acesso em: 21. abri. 2014



**Figura 11: Teatro Romano, Dougga É Tunísia, foto atual**

Fonte: < <http://www.panoramio.com/photo/4308023> >. Acesso em: 08. jun. 2014



**Figura 12: Teatro Romano, Gerasa (atual Jerash) É Jordânia, foto atual**

Fonte: < <http://viendoteatro.files.wordpress.com/2012/06/teatro-romano-jerash-jordania.jpg> >.  
Acesso em: 04. Mai. 2013



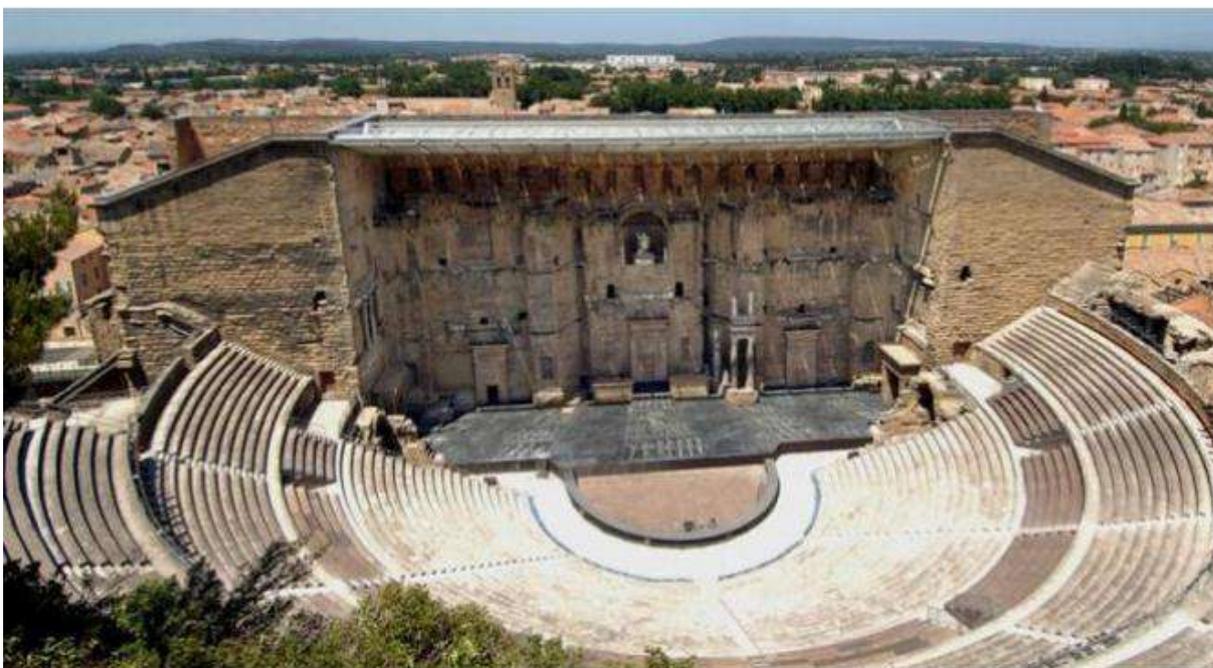
**Figura 13: Teatro Romano, Leptis Magna Æ Líbia, foto atual**

Fonte: <[http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Leptis\\_Magna\\_Theatre.jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Leptis_Magna_Theatre.jpg)>. Acesso em: 04. mai. 2013



**Figura 14: Teatro Romano, Emérita Augusta (atual Mérida) Æ Espanha, foto atual**

Fonte: <<http://centineladeceuta.wordpress.com/>>. Acesso em: 04. mai. 2013



**Figura 15: Teatro Romano, Arausio (Atual Orange) É França, foto atual**

Fonte: <[http://it.wikipedia.org/wiki/Teatro\\_romano\\_di\\_Orange](http://it.wikipedia.org/wiki/Teatro_romano_di_Orange)>. Acesso em: 21. abri. 2014



**Figura 16: Teatro Romano, Ostia Antica É Itália, foto atual**

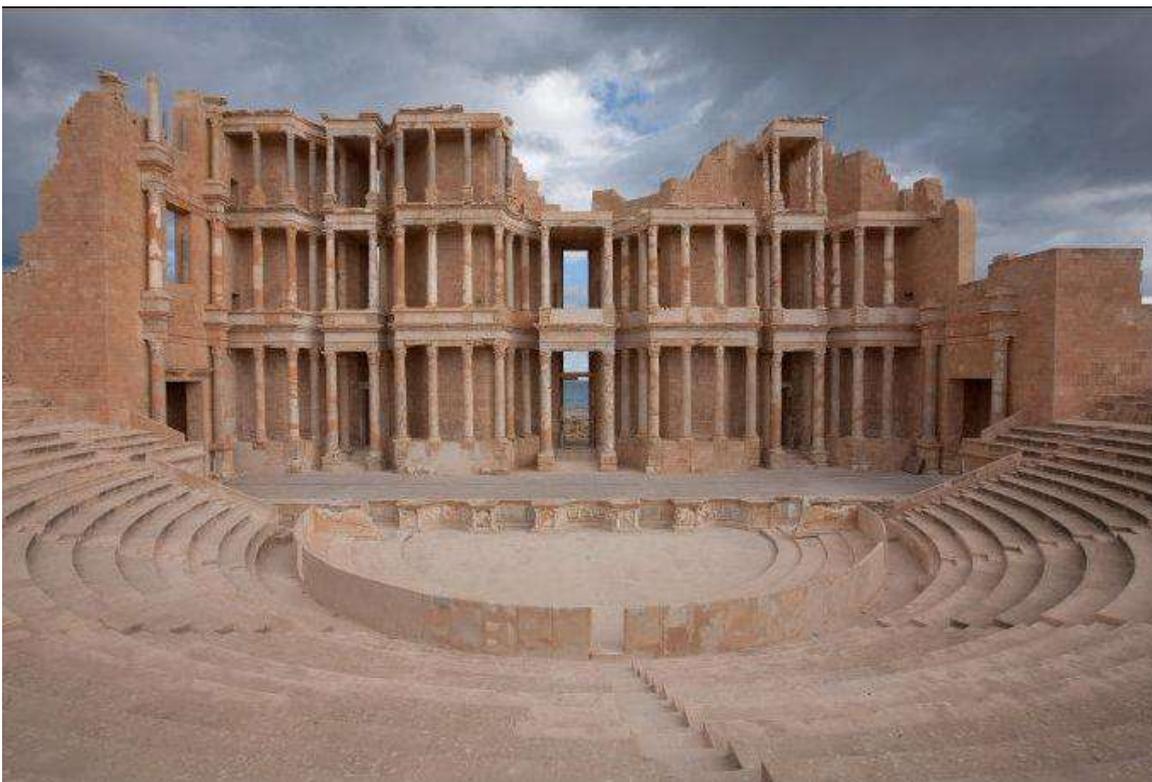
Fonte: <<http://www.cabareteventi.it/locali/roma/teatro-ostia-antica.php>>. Acesso em: 21. abri. 2014



**Figura 17: Teatro Romano, Hierópolis (atual Pamukkale) É Turquia, foto atual**  
Fonte: <<http://www.panoramio.com/photo/20983880>>. Acesso em: 08 jun. 2014

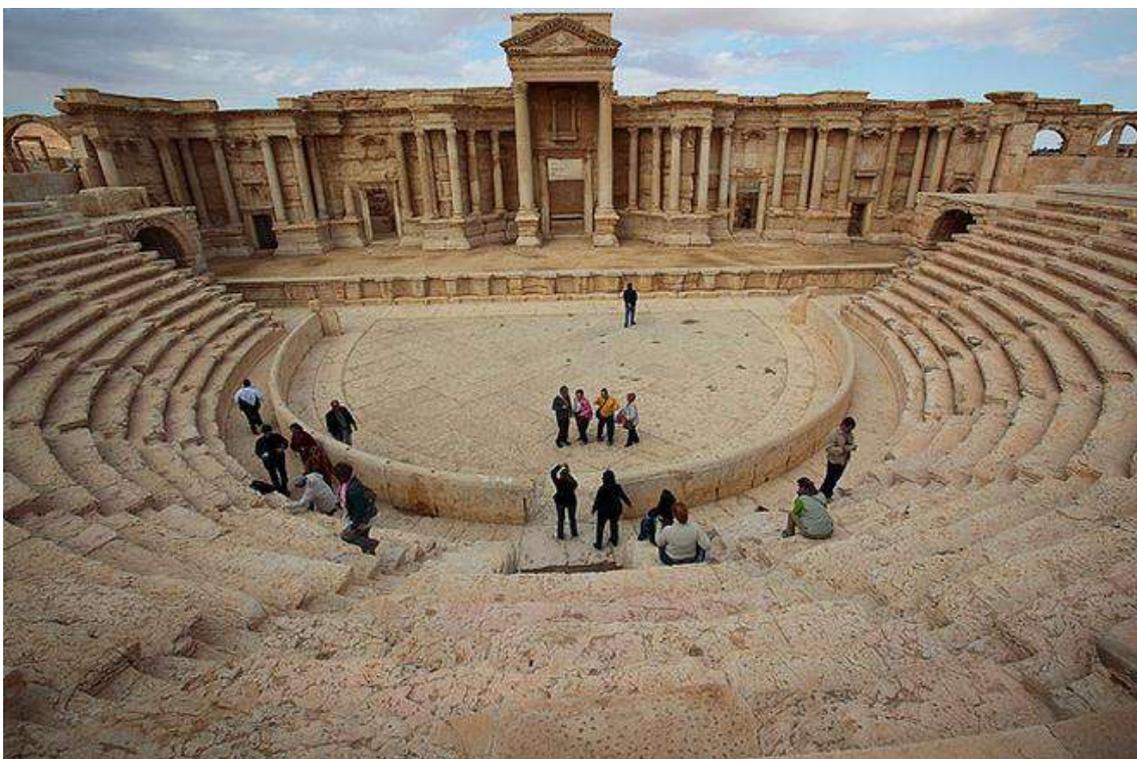


**Figura 18: Teatro Romano Pompeia É Itália, foto atual**  
Fonte: <<http://www.disfrutaroma.com/pompeya>>. Acesso em: 08. jun. 2014



**Figura 19: Teatro Romano, Siburata (atual Sabratha) É Líbia, foto atual**

Fonte: < <http://wikimapia.org/1862363/Roman-Theatre#/photo/1334734> >. Acesso em: 21. Abr. 2014



**Figura 20: Teatro Romano, Palmyra (atual Tadmor) É Síria, foto atual**

Fonte:< <https://www.flickr.com/photos/22963627@N05/12248210773/>>. Acesso em: 22. jun. 2014



**Figura 21: Teatro Romano, Thamugadi (atual Timgad) É Argélia, foto atual**

Fonte: < [http://www.ambassade-algerie-cameroun.org/article.php3?id\\_article=149](http://www.ambassade-algerie-cameroun.org/article.php3?id_article=149)>. Acesso em: 21. abr. 2014

As imagens dos teatros colocadas quase sob mesma perspectiva visam impactar o leitor na análise de similaridade dos edifícios, causando a curiosidade para entender como foi possível a construção de tantos exemplares muito semelhantes ao longo do Império.

## 4.2 Análise dos teatros romanos selecionados

A partir das fichas do capítulo anterior, foi possível fazer um resumo (tabela 6, a seguir), no qual destaca-se a localidade, o início do período romano, as cidades em relação ao tipo de implantação urbanística e, de como seu teatro fora construído em relação à paisagem (edifício ou escavado na encosta).

**Tabela 6** - Resumo da análise das cidades estudadas

CIDADE	LOCAL	INÍCIO PERÍODO ROMANO	MAPA	TEATRO
Bosra (Nova Trajana Bostra)	Ásia - Síria	séc. II d. C.	Cidade plana, não retangular.	edifício
Caesarea (Caesarea Maritima)	Ásia - Israel	séc. I a. C.	Cidade plana, não retangular, portuária.	voltado para o mar, edifício
Djémila (Cuicul)	África - Argélia	séc. I d. C.	Cidade não retangular.	escavado na encosta
Dougga ou Thougga	África - Tunísia	séc. I a. C.	Cidade não retangular.	escavado na encosta
Jerash (Gerasa)	Ásia - Jordânia	séc. I a. C.	Cidade não retangular.	2 teatros, parte escavados
<b>Khoms</b> (Leptis Magna)	África - Líbia	séc. I d. C.	Cidade plana, não retangular, litorânea.	voltado para o mar, edifício
Mérida (Emerita Augusta)	Europa - Espanha	séc. I a. C.	Cidade plana, não retangular.	edifício
Orange	Europa - França	séc. I d. C.	Não há mapa de reconstrução.	parte escavado na encosta
Ostia (Ostia Antica)	Europa - Itália	séc. I d. C.	Cidade plana, não retangular.	edifício
Pamukkale (Hierápolis)	Ásia - Turquia	séc. II d. C.	Cidade não retangular.	escavado na encosta
Pompeia	Europa - Itália	séc. I a.C.	Melhor exemplar de cidade preservado.	edifício
Sabratha (Siburata)	África - Líbia	séc. II d. C.	Cidade plana, não retangular, litorânea.	voltado para o mar, edifício
Tadmor (Palmyra)	Ásia - Síria	séc. I d.C.	Cidade plana, não retangular.	edifício
Timgad (Thamugadi)	África - Argélia	séc. I d.C.	<b>Exemplar de cidade ideal</b> , retangular, plana.	edifício

Fonte: elaborada pela autora

Percebe-se que os vestígios estudados se concentram no século I a. C. até II d. C. Pelas imagens dos teatros pode-se notar a semelhança entre as construções, mesmo em período maior que 2 séculos. Isso nos faz refletir que, se não se podem encontrar plantas da reconstrução da cidade em período romano de tal forma a sobrepô-las a fim de fazer uma comparação, consegue-se verificar que em um dos edifícios mais bem preservados nas cidades há uma semelhança impressionante nas construções.

Isso denota que haveria um projeto padrão para a construção dos edifícios, já que, para a implantação de uma cidade, havia vários fatores a serem levados em consideração, sendo um deles a localização espacial, o que determinava, por exemplo, se a cidade poderia ser quadrada, retangular ou sem forma, devido ao relevo. Por isso, alguns teatros são escavados e outros já tiveram que adaptar um sistema construtivo tipicamente romano, para criar a sequência da cavea (plateia).

Também pode-se entender que esse símbolo representava territorialidade, como já discutido, pois, além de monumental, representava a consideração do governante em relação ao povo.

Na sequência a seguir, levantam-se alguns dados para auxiliar na análise, mediante as imagens analisadas. As semelhanças entre as construções que apesar da distância temporal e espacial, revelam-nos o rigor das técnicas construtivas e o respeito pelas proporções, o que pode ter sido influenciado por Vitruvius.

São eles:

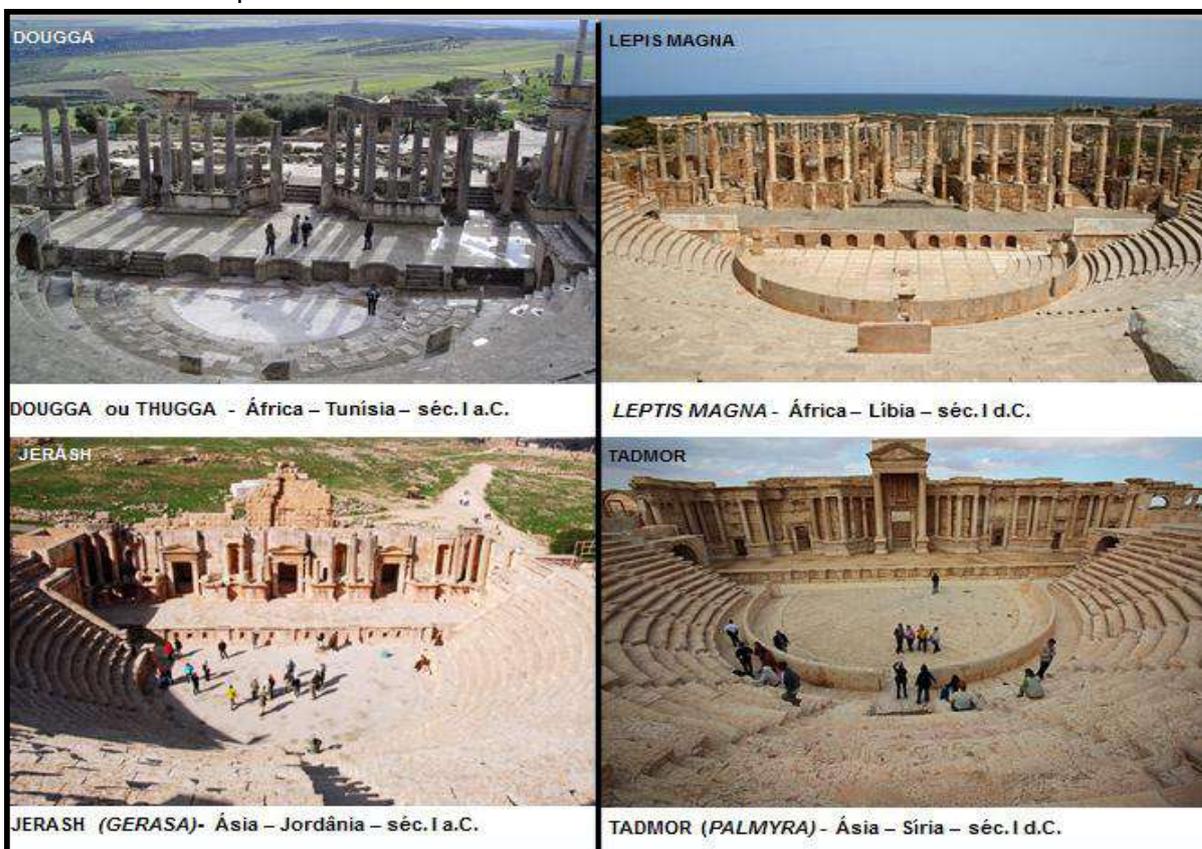
1. tipologia do púlpito (figura 22)
2. relação dos cheios e vazios das skene (figura 23)
3. detalhes da decoração da skene (figura 24)

Na figura 22, pode-se perceber a semelhança na tipologia e proporções do púlpito, mantendo um ritmo entre linhas retas e curvas.



**Figura 22: Análise do pulpito**

Fonte: Elaborado pela autora



**Figura 23: Análise da skene**

Fonte: Elaborado pela autora

Já na figura 23, pode-se levantar que a relação dos cheios e vazios já difere, porém mantendo uma proporção em relação às entradas do cenário, portas onde os atores entravam e saíam de cena. Com isso, percebe-se que havia o entendimento do escopo do projeto e o que seria necessário para a realização de uma peça.



**Figura 24: Análise da decoração da skene**

Fonte: Elaborado pela autora

Na figura 24, em que aparecem detalhes da skene da análise da figura 23, pode-se perceber que há pequenas sutilezas, que diferenciam a decoração de cada teatro, o que confirma um dos autores (Martins, 2013), quando enfatiza que os arquitetos locais inseriam suas tradições e, com isso, rigorosamente não haveria um edifício igual ao outro.

Na análise da arquiteta (autora), acredita-se que as semelhanças dos edifícios são tão grandes que é impossível que toda a técnica construtiva tenha sido passada oralmente, sem um suporte material, como uma planta. Mesmo porque, a diferença temporal e territorial é considerável. Fazendo uma relação com os dias atuais, mesmo com todas as técnicas construtivas e tecnologias disponíveis, as

construções não conseguem ser fiéis ao projeto, fazendo com que todas as obras tenha as *builts* de algum item, a fim de registrar o que fora executado.

Então, há de se admirar todo o rigor de séculos da dominação romana através de vários continentes, onde a imagem da territorialidade era mais forte do que qualquer desvio. Havia um sentimento de identidade com a  ~~cultura~~ cultura, com os princípios romanos, pois sem ele, seria muito difícil serem passados todos os conhecimentos e técnicas construtivas (mesmo que já consagradas) aos dominados e fazer com que eles as respeitassem e replicassem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de especialização, foram abordados os aspectos históricos das cidades romanas do século I a. C. até II d.C., período onde se encontrou a maior quantidade de vestígios de cidades com a presença de teatro.

Pretendeu-se estabelecer uma relação entre o domínio e a implantação da estrutura de uma cidade romanizada a partir de sua arquitetura e dos equipamentos urbanos. O projeto urbanístico romano foi usado como um fator preponderante para o domínio da cultura e reconhecimento da população dominada, como, por exemplo, nas avenidas em linha reta (*cardo* e *decumanus*), nos teatros, nos anfiteatros, nos arcos triunfais, nas termas, entre outros edifícios.

Pela pesquisa dos capítulos 2 e 3, os autores nos confirmam que havia a intenção do Império Romano de implantar uma cidade ideal (Thamugadi é, segundo eles, o melhor exemplo), porém, para que isso ocorresse, dependia de fatores externos, se a população a ser %dominada+ não era hostil, condições do terreno, entre outros.

Para se implantar uma cidade, levava tempo (não se sabe estimar) e todos os equipamentos urbanos (vias, teatro, fórum, mercado, termas, aquedutos e etc), não eram feitos da noite para o dia. Isso, pelo que se pode avaliar, dependia de cidade para cidade e muitos equipamentos urbanos foram adaptados nas cidades, como os templos, termas e teatros.

Elaborou-se um inventário de 14 cidades da África, Europa e Ásia, como exemplo: Djémila (Cuicul), Timgad (Thamugadi) Leptis Magna, Sabratha (Siburata), Mérida (Emerita Augusta), Ostia Antica, Orange (Aráusio Secundoro), Jerash (Gérasa), e outras, a fim de levantar dados para a validação da hipótese.

Escolheu-se destacar o teatro como símbolo da territorialidade para demonstrar o domínio, pois, além de ser relatado que ele era usado como forma de propaganda política do Império, nas cidades fichadas, ele é o vestígio mais bem preservado, na maioria das vezes, segundo alguns autores, os de construção de pedra, pois, mesmo em Roma, na capital, os primeiros teatros foram de madeira, ou

seja, há que se pesquisar qual a motivação de se fazer em pedra primeiro nas colônias do que na capital.

Para a preservação dos locais ao longo do tempo, será necessário que se estanque o processo de deterioração e que os locais sejam respeitados pela sua origem, do modo que estão, ou seja, em ruínas.

Este trabalho pretende contribuir com uma linha de restauro do patrimônio, em que o edifício é valorizado pela sua história, no estado em que se encontra, tendo pequenas adaptações e interferências novas, o restauro conservativo.

Pode-se concluir, por meio das cidades estudadas, que não se pode afirmar que existiu um projeto urbanístico de cidade ideal, como a hipótese levantada no início da pesquisa, que pudesse ser replicado em qualquer local, mas se pode perceber e salientar que os edifícios (equipamentos urbanos) se repetiam com certa intenção e frequência. Eles são vestígios evidentes (como o Teatro) e isso nos leva a acreditar que havia projetos padrões de implantação de certos equipamentos urbanos na cidade e todos deveriam respeitar algumas regras (talvez Vitruvianas), por isso mesmo, muitos se parecem e representam o estilo do Império Romano. Serviam como representação de domínio e deveriam ser implantados à medida que a cidade ganhava um estatus diferenciado.

Levando em consideração a tabela 4, o campo de estudo das cidades romanas é extenso e, quem sabe em um futuro próximo, esta hipótese possa ter outro desfecho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIKO, Alex Kenya; ALMEIDA, Marco Antonio Plácido de; BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. **Urbanismo: História e Desenvolvimento**. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1995. Disponível em: <<http://pcc2561.pcc.usp.br/textotecnicPCC16.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

ALBUQUERQUE, Marcos. Arqueologia Histórica, Arquitetura e Restauração. **CLIO**. Série Arqueológica, Revista do Curso de Mestrado em História da UFPE, Recife, v.1, n.8, p.131-151, 1992. Disponível em: <<http://www.magmarqueologia.pro.br/publicacoes.asp>>. Acesso em: 01 mai. 2013.

ALDROVANDI, Cibele Elisa Viegas. Arqueologia do Ambiente Construído: uma incursão pelos fundamentos teórico-metodológicos. *In: Estudos sobre a Cidade Antiga*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2009. p.13-34.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. p.9-22, p.75-222.

CURRY, Andrew. O fim do império: As muralhas, os limites e a queda de Roma. **Revista National Geographic**. Brasil, ano 13, n.150, p.40-61, set. 2012.

DA MATA, José Veríssimo Teixeira. **A favor do urbanismo e da cidade**. Arquitectos, out. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/08.089/200>> . Acesso em: 19 mai. 2013.

DRAPER, Robert. A nova era da exploração: Renasce a Líbia antiga. **Revista National Geographic**, Brasil, ano 13, n. 155, p.30-55, fev. 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010. 2272 p.

FLEMING, Maria Isabel DaGostinho. Roma: da Federação de Vilas no Lácio ao Nascimento da Cidade. *In: Estudos sobre o Espaço na Antiguidade*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2011. p.71-88.

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. A Contribuição das Colônias ocidentais na construção da identidade políade: subsídios do uso e da organização do espaço. Resultados preliminares. *In: Estudos sobre a Cidade Antiga*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2009. p.93-108.

FREITAS, João Carlos de Mattos. Território e territorialidade no Império Romano: a utilização do padrão urbanístico das cidades construídas enquanto tática de romanização. **Revista Tamoios**, Rio de Janeiro, ano V, n. 2, p.61-74, jul/dez. 2009.

FUSTEL DE COULANGES, Numa Denis. **A Cidade Antiga**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2009. p.143-162, p.226-235 (Coleção a obra-prima de cada autor).

GRIMAL, Pierre. **As Cidades Romanas**. Lisboa: Edições 70, 2003. 109p. (Série Lugar da História).

\_\_\_\_\_. **A Civilização Romana**. Lisboa: Edições 70, 1988. 187-229p.e 261-273p.

\_\_\_\_\_. **O Império Romano**. Lisboa: Edições 70, 1999. 19-32p. e 63-80p.

\_\_\_\_\_. **O Teatro Antigo**. Lisboa: Edições 70, 2002. p7-24. e p.71-78.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Modelos Teóricos sobre a Cidade do Mediterrâneo Antigo. *In: Estudos sobre a Cidade Antiga*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2009. p.109-120.

HAROUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**. Campinas, SP: Papirus editora, 1990. 150p. (Série Ofício de Arte e Forma).

KENT, Peter. **A cidade ao longo dos tempos: da idade da pedra ao futuro distante**. São Paulo: Zastras, 2010. 48p.

KORMIKIARI, Maria Cristina Nicolau. O conceito de cidade no mundo antigo e seu significado para o norte da África Berbere. *In: Estudos sobre a Cidade Antiga*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2009. p.137-172.

KOTKIN, Joel. **A cidade: uma história global**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. p. 9-75.

LAER, Paulina Von. A dinâmica de transformação da cidade face à possibilidade de investigação arqueológica. *In: Arqueologia Histórica, Memória e Patrimônio em Perspectiva Multidisciplinar: contribuições da arqueologia, história, literatura, arquitetura e urbanismo*. Pelotas: IMP, LEPAARQ/ UFPel, 2009. p. 181-191.

LENCIONI, Sandra. **Observações sobre o conceito de cidade e urbano**. GEOUSP . Espaço e Tempo, São Paulo, n. 24, pp. 109 . 123, 2008. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp24/Artigo\\_Sandra.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp24/Artigo_Sandra.pdf)>. Acesso em 16 abr. 2013.

MACAULAY, David. **Construção de uma Cidade Romana**. São Paulo: Martins Fontes 1989. 112p.

MARSAHLL, Francisco. **Habitação e Cidade: ordenação de espaço no mundo clássico**. Porto Alegre, Anos 90, v.8, n.14, 2000. Disponível em: <[http://scholar.google.com.br/scholar?cluster=502696207391684034&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](http://scholar.google.com.br/scholar?cluster=502696207391684034&hl=pt-BR&as_sdt=0,5)>. Acesso em: 30 mar. 2014.

MARTINS, Maria Manuela, *et al.* A construção do teatro romano de *Bracara Augusta*. *In: História da Construção - Arquitetura e Técnicas Construtivas*. Braga, Edição: CITCEM, LAMOP, 2013. p.41-74. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/27274>>. Acesso em: 04 mar. 2014.

MENDES, Norma Musco. Império e Romanização: %Estratégias+, Dominação e Colapso. **Revista Brathair**, vol. 7, n. 1, pp.25-48, 2007. Disponível em: < <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/549/477>>. Acesso em 12 jan. 2014. **(a)**

\_\_\_\_\_. O espaço urbano da cidade de Balsa: uma reflexão sobre o conceito de romanização. **Revista Fenix**, vol. 4, ano IV, n. 1 pp.1-20, jan-mar 2007. Disponível em: < <http://www.revistafenix.pro.br/PDF10/DOSSIE4.Norma.Musco.Mendes.pdf> >. Acesso em 21 abr. 2014. **(b)**

\_\_\_\_\_. O conceito de romanização: uma reflexão. *In: Simpósio Nacional de História*, 24., 2007, São Leopoldo, RS. Anais do XXIV Simpósio Nacional de História . História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos. São Leopoldo: Unisinos, 2007.. Disponível em: < <http://anpuh.org/anais/?p=18593> >. Acesso em 01 abr. 2014. **(c)**

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes 2004. p.9-202.

ORSER JR., Charles E. **Introdução à Arqueologia Histórica**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992. 142p.

MUSEU TEATRO ROMANO. **Consulta geral a homepage**. Disponível em: < <http://www.museuteatrromano.pt/Paginas/Default.aspx>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

OS ROMANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA. **Consulta geral a homepage**. Disponível em: < <http://algarvivo.com/arqueo/romano/index-cidades.html> >. Acesso em: 20 mar. 2013.

PORTO, Vagner Carvalheiro. **Imagens monetárias na Judeia/ Palestina sob dominação Romana - A moeda na Judeia/ Palestina entre os séculos II a.C e II d.C.: Histórico e Análise**. 2007, 261 p. Tomo I. Tese (Doutorado) . Museu de Arqueologia e Etnologia, Programa de Pós . Graduação em Arqueologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. p.66-77

\_\_\_\_\_. O Império Romano e as Cidades da Judeia/Palestina: um estudo iconográfico das moedas. *In: Política e identidade no mundo antigo*. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009. p.107-130

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995. 86p. (Coleção primeiros passos, 203).

SANTOS, Irmina Doneux. **A Lusitania e a Ibéria É um estudo da mudança na urbanização pré e pós romanização (Da pré-conquista romana ao baixo império - séculos II a.C a V d.C.)**. 2013, 376 p. Tese (Doutorado) . Museu de Arqueologia e Etnologia, Programa de Pós . Graduação em Arqueologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. p.53-80 e p.140-147.

SANTOS, Nadjá Ferreira. Arqueologia histórica e arquitetura: o patrimônio das cidades. *In: Arqueologia Histórica, Memória e Patrimônio em Perspectiva Multidisciplinar. Contribuições da Arqueologia, História, Literatura, Arquitetura*

**e Urbanismos.** FUNARI, Pedro Paulo Abreu; CERQUEIRA, Fábio Vergara; NOBRE, Chimene Kuhn. Pelotas: IMP, LEPAARQ/ UFPel, Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/ UFPel, 2009. p. 213-226.

SILVA, Luís Fraga da. **Atlas das Cidades Romanas em Portugal.** Associação Campo Arqueológico de Tavira, 2007. Disponível em: < <http://arkeotavira.com/necropole/cidades-romanas/cidades.pdf> >. Acesso em: 20 mar. 2013.

UNESCO. **Consulta à homepage lista patrimônios.** Disponível em:< <http://whc.unesco.org/en/list/>>. Acesso em: 23. Abr. 2014.

UNESP. **Geografia urbana - Aula 2 É Origem da cidade.** Disponível em: < [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=0CFMQFjAG&url=http%3A%2F%2Fwww4.fct.unesp.br%2Fdocentes%2Fgeo%2Fncio\\_turra%2FGEOGRAFIA%2520URBANA%2FGEOGRAFIA%2520URBANA%2520%2520AULA%25202%2520-2520ORIGEM%2520DA%2520CIDADE.ppt&ei= GJ9sUdLVN4i69QTKYDQCw&usg=AFQjCNHvJF6kNZbnopyXTQpKlw8vFCngig&sig2=TpRjxTstuxHCsJii0x3ZCw&bvm=bv.45175338,d.eWU](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=0CFMQFjAG&url=http%3A%2F%2Fwww4.fct.unesp.br%2Fdocentes%2Fgeo%2Fncio_turra%2FGEOGRAFIA%2520URBANA%2FGEOGRAFIA%2520URBANA%2520%2520AULA%25202%2520-2520ORIGEM%2520DA%2520CIDADE.ppt&ei= GJ9sUdLVN4i69QTKYDQCw&usg=AFQjCNHvJF6kNZbnopyXTQpKlw8vFCngig&sig2=TpRjxTstuxHCsJii0x3ZCw&bvm=bv.45175338,d.eWU) >. Acesso em: 15 abr. 2013.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. **Consulta à homepage com o termo Jerash.** Disponível em: <<http://www.metodista.br/arqueologia/artigos/2012/jordania-jerash-2013-um-esboco-da-historia> >. Acesso em: 03 mai. 2013.

VITRUVIUS POLLIO, Marcus. **Tratado de Arquitetura:** Vitruvius. Tradução e notas M. Justino Maciel. . São Paulo: Martins Fontes, 2007. Livro 5, cap. 3 p.248-251, cap.6 p. 261-266, cap. 7 p. 267-268. (Coleção Todas as artes).